TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.808 — **TEMPO BOM, COM NEBULOSIDADE. TEMPERATURA ESTÁVEL** — Sexta-feira, 9 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 20 PÁGINAS

AGENTES DE JANGO GOULART INICIAM A BATALHA SINDICAL

Objetivo imediato: derrubada do pelego Holanda Cavalcanti e conquista da Confederação dos Trabalhadores na Indústria — Substituição dos pelegos tradicionais por dirigentes janguistas, um movimento que ressurge (P. 6)

João Carlos primeiro da sua classe

DEPOIS DE LUTAR MESES CONTRA A MORTE, PASSOU COM NOTA 10 EM TÔDAS AS MATÉRIAS — VAI GANHAR MEDALHA, HOJE À TARDE — EXEMPLO PARA O IRMÃO MAIOR

JOÃO CARLOS — o menino de 7 anos que, durante meses, esteve em luta contra a morte, depois de fazer uma operação no cérebro — foi aprovado nos exames do jardim de infância com grau dez em tôdas as disciplinas, sendo o primeiro da classe.

Sua professôra, d. Regina Lisboa, deu-lhe aulas particulares em outubro e novembro, para que êle recuperasse o tempo perdido pela interrupção do curso durante o período da operação. Conseguiu a aprovação de seu aluno em primeiro lugar.

João Carlos estuda no Colégio Fontainha e passou para o primeiro ano adiantado.

Medalha

Hoje, às 17 horas, João Carlos vai receber uma medalha no Centro de Recreação Infantil da Prefeitura. Entre os que irão ao Centro estará sua mãe, d. Josélia Clapp, que acompanhou a luta do menino contra a morte, que o ameaçava por um microbio que saia juntamente com um líquido, pelo talho da operação, que teimava em não fechar.

Exemplo

Paulo Roberto, irmão de João Carlos, era um dos últimos da sua classe de curso ginasial.

Depois da luta do irmão para sobreviver, Paulo Roberto resolveu tomar jeito, e agora, ao terminar o 4.º ano do ginásio, foi o primeiro da classe.

Paulo estuda no Ginásio São José.

D'Avila 27-3866 Vidros artísticos a mão

TIFO?... CUIDADO!... Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL"... À venda em Postos e Drogarias

Um pedaço do Japão numa rua de Ipanema

A artista Yuki, pintora e ceramista japonêsa, vive no Rio, com o seu marido, o pianista austriaco Georges Wasserman, no bairro de Ipanema. Ensina pintura e cerâmica. Pinta leques, biombos, telas em sêda e papel. Muito se interessa por teatro. O nome Yuki quer dizer neve. A mãe de Yuki chamava-se Kiyo, ou seja, pureza. A história completa dessa dama japonêsa, que trouxe ao Rio a arte do seu país, é publicada hoje, no Suplemento "Nossa Cidade". Esta semana, o Suplemento é inteiramente dedicado a Ipanema, onde um cidadão conserva, em perfeito estado, o automóvel mais antigo do Distrito Federal, onde há um crítico de arte que só vai à praia duas vêzes por ano e onde as baleias sumiram antes dos "Cadillacs" aparecerem. — Leia as reportagens do Suplemento "Nossa Cidade", da história do Arpoador, a praia "bem", às 28 "pôses" de Silveira Sampaio

O TIROL EM PESSOA — *Ajoelhado no cais, na atitude clássica do fotógrafo que conhece as denguices da paisagem, o tirolês caça o pitoresco. Mas, para nós, o pitoresco está no Tirol. Daí a atitude do nosso fotógrafo, registrando êste flagrante em que surge o Tirol em pessoa.*

Juscelino sabota o plano dos "barnabés"

Missão de Vieira de Melo, por ordem de Kubitschek: aumentar as despesas com o Plano para provocar o veto presidencial — Não quer cumprir, depois de eleito, a promessa de candidato aos servidores — Emendas aprovadas (Pág. 3)

Tocando a "Arquiduque Carlos", Tiroleses entraram no Catete

É a primeira vez que os amadores da "Tiroler Kaiserjaeger" (70 homens de calção de veludo) vêm à América — Tocaram na despedida da Imperatriz Leopoldina quando ela deixou a Áustria, para casar-se com D. Pedro I — Vão dar concertos populares (Na pág. 2)

Na polícia o Presidente do Clube da Lanterna

DEPÕEM hoje, no inquérito sôbre as atividades do Clube da Lanterna, os srs. Pêdro Theberge (ex-tesoureiro), Eurico Silveira Amado, novo tesoureiro que não chegou a assumir o cargo, e o jornalista Amaral Netto, presidente do Clube.

Já depuseram três membros da diretoria: Bandeira Vaughan (vice-presidente), Hélio Pires Magalhães e Pedro Benjamin Garcia de Souza.

O jornalista Amaral Netto, além do depoimento oral, vai requerer a juntada no processo de um depoimento escrito de 22 páginas datilografadas e 14 documentos.

Esse depoimento escrito se destina a esclarecer por completo a atitude do Clube da Lanterna quando realizou a campanha contra a posse dos candidatos Juscelino Kubitschek e João Goulart.

"VOU FALAR SÔBRE O GOVÊRNO CAFÉ FILHO"

Declara Prado Kelly — Respeito à vontade das urnas e posse aos candidatos eleitos — Itens principais do discurso do ex-ministro da Justiça

"VOU fazer a defesa do govêrno Café Filho, de que fui membro, e de suas atitudes políticas, antes e depois do pleito" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Prado Kelly, referindo-se ao discurso que pronunciará hoje, na Câmara.

O sr. Prado Kelly fará um depoimento sôbre os acontecimentos político-militares das últimas semanas.

O discurso será feito em tom de relato e não de polêmica, pois o deputado visará sobretudo narrar o que viu durante os acontecimentos de que participou.

O sr. Prado Kelly falará sôbre:

1 — Sua atuação como ministro da Justiça, no sentido de mostrar que o govêrno do sr. Café Filho jamais se afastou um só instante da linha estrita de respeito à legalidade e à Constituição.

2 — Os sucessivos pronunciamentos do presidente da República, em favor do respeito à vontade das urnas e da posse dos candidatos eleitos.

3 — A conduta do govêrno do sr. Carlos Luz nos acontecimentos do dia 11 de novembro.

4 — A atuação da UDN durante a eleição e após ela, quando tencionava recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral para provar a fraude e a corrupção no último pleito.

Conferências dão em nada por questão de parafuso

Leia na pág. 3 (seção "Diplomacia & Tratados") por que os Estados Unidos, a Inglaterra e o Canadá há 12 anos discutem inùtilmente o problema da unificação dos armamentos

Almirante foi ao hospital entregar pessoalmente a Calheiros o "Livro de Contos" (Cr$ 114 mil) que ofereceu no festival da TRIBUNA. Quase duas centenas de radialistas deram sua colaboração. No "cliché" vêem-se ainda o fã n.º 1, Pedro Pinheiro, e a mulher de Calheiros

COBRANÇA DE IMPOSTOS

"A REGULAMENTAÇAO da Lei 820, aprovada pela Câmara dos Vereadores que disciplina a questão dos tributos municipais, extinguindo alguns impostos e aumentando outros — será uma das minhas primeiras preocupações", disse-nos o sr. Júlio Catalano, secretário do Interior da Prefeitura. E acrescentou que essa regulamentação será feita imediatamente, pois a lei tem que começar a ser aplicada a partir de 1.º de janeiro de 1956.

Se a regulamentação não fôr feita com antecedência, haverá dúvidas quanto à aplicação dos dispositivos contidos na lei, advindo, em consequência, inevitável tumulto nas Delegacias Fiscais.

ANDANDO BEM

Disse ainda o secretário do permanecer, não pretendo alterar a estrutura administrativa da Secretaria do Interior, que estava funcionando perfeitamente bem nas mãos de seu antecessor.

— "Nesses 52 dias que aqui percanecer, não pretendo alterar nada, salvo se houver interêsse por parte do público ou do Govêrno".

COMISSAO

O secretário ainda esta semana designirá uma comissão para estudar a regulamentação da Lei 820.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA

PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

É VELHO COMO A SERRA O REFRÃO DA "FARINHADA"

Depoimento de Almirante

A MÚSICA "Farinhada", do compositor José Dantas e gravada por Ivon Curi, está provocando ação judicial de dois compositores mineiros, por motivo de plágio.

Dantas declarou que o refrão usado na sua música tem mais de 400 anos. Ele já a conhecia há muitos anos e a sua intenção foi apenas ensinar o povo, através da música, o que é uma "farinhada"

DEPOIMENTO DE ALMIRANTE

No entender de Almirante, a acusação dos compositores J. Reis e Nelson Minas, não passa de uma tolice

"Casos como êste surgem frequentemente", disse-nos. "E tudo porque a lei que rege os direitos autorais permite que os compositores façam arranjos de músicas de seus colegas. A nova propriedade que daí resulta refere-se tão sòmente ao arranjo. Acontece, porém, que os donos dos arranjos intitulam-se, também, os autores. Daí a confusão e as questões judiciais"

CONFLITO NO CAIS AMEAÇA PARALISAR TODO O PÔRTO

Sete estivadores feridos a tiros por um grupo de guardas portuários — 'Cara de Gato' não quis deixar que 'Gato Prêto' fôsse prêso — Incidente também no Pronto Socorro — Greve se não houver punição para os guardas — (TEXTO NA PÁG. 2)

Todo o "primeiro time" do rádio na "Noite de Augusto Calheiros"

A bailarina preferiu guardar a TRIBUNA

COM um exemplar da TRIBUNA DA IMPRENSA nas mãos, a srta. Alice Hargreaves dançou "O Jornaleiro", de Claude Debussy, sábado, no Teatro Municipal, num festival de bailados que a Escola Cultural de Arte promoveu em benefício do Cenáculo Protetor dos Cégos.

Compunha-se o festival de numerosas criações coreográficas, tôdas apresentadas com êxito e perfeição técnica.

A homenagem à TRIBUNA DA IMPRENSA, deveu-se ao trabalho que êste jornal desenvolveu na campanha destinada à construção de oficinas e enfermaria para o Cenáculo Protetor dos Cégos.

Terminando seu número, a srta. Hargreaves não ofertou o jornal ao público após beijá-lo, de acôrdo com a tradição: preferiu guardá-lo como recordação daquêle momento, o que mereceu tantos aplausos do público quanto as qualidades de bailarina demonstradas pela jovem artista.

Mais de cem artistas compareceram ao João Caetano, para cantar em benefício do grande seresteiro enfêrmo — A "Velha-Guarda", com Pixinguinha à frente, foi o ponto alto da festa — A surprêsa de Almirante: Cr$ 114 mil dentro de um "Livro de Contos" — Rendeu Cr$ 127.834,50 a campanha promovida pela TRIBUNA DA IMPRENSA e pela ABR - (Na pág. 6)

Ninguém sabe onde está a família de "Rosa Branca"

Abandonou a casa da avenida Salvador de Sá logo depois que a principal testemunha contra Mendes de Morais no processo Toneleros foi encontrada caída no pátio do prédio em que morava — Telefonemas ameaçadores (*Na pág. 2*)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

LOGO *após a missa na favela da praia do Pinto, D. Hélder Câmara, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, falou aos favelados, para desfazer boatos que estão sendo espalhados por elementos interessados no fracasso da Cruzada São Sebastião, movimento destinado a dar um verdadeiro lar aos habitantes das favelas cariocas. A Cruzada vai construir, na praia do Pinto, um amplo e moderno conjunto residencial.*

D. Hélder aos favelados: **"Não tenho mêdo de intriga"**

QUEREM MATAR PELO BOATO A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

O conjunto residencial para os favelados da Praia do Pinto está sendo construído sôbre sólidos alicerces — Na distribuição dos apartamentos, não valerá "pistolão" — (LEIA NA PÁGINA 6)

PREZADO LEITOR:

DEIXAMOS de publicar hoje a continuação da série de artigos que o coronel Geraldo Meneses Côrtes está escrevendo para a TRIBUNA, sôbre a reforma da Polícia. Mas não houve nada, não. Acontece simplesmente que estamos lutando hoje com falta de espaço, conseqüência do excesso de publicidade.

Amanhã, novamente, o ex-chefe de Polícia estará no seu jornal, escrevendo sôbre "Bens subtraídos ou perdidos". Êste o recado de hoje do

REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O DEPUTADO Marcos Parente (UDN) está criando uma cadeia de jornais no Piauí. Já fundou as "tribunas" de Picos e São Raimundo e, dentro em breve, lançará as de Teresina e Parnaíba. São todos semanários.

O SR. Agripino Grieco vai voltar a colaborar regularmente na imprensa carioca, desta vez não se ocupando dos comparsas da vida literária, e sim dos "zeros à esquerda" de nosso cenário político e diplomático.

A CHAMADA "alma encantadora das ruas" acaba de criar o seguinte quadro presidencial para o Brasil — Getúlio, decomposto; Café Filho, indisposto; Carlos Luz, deposto; Nereu, no pôsto; e Juscelino, proposto.

OS funcionários do Catete já não sabem mais como tratar o chefe do Gabinete Civil da Presidência. É que êle fica furioso quando o tratam de "Dr. Paulo Tavares de Lyra".

Exige ser chamado por "Senhor Professor Paulo de Lyra Tavares", não abrindo mão do ipsilone.

O SR. Doutel de Andrade, secretário de Jango Goulart, nomeado, por influência dêste, advogado do Banco do Brasil, em 1953, será, no govêrno Juscelino, diretor da CACEX.

JOSÉ DO RIO

Genro de Paulo Lira vai ser técnico em rim artificial

O SR. Alberto Gentile, médico do Hospital dos Servidores do Estado e genro do sr. Paulo Lira, chefe da Casa Civil do Catete, vai para os Estados Unidos, a fim de fazer um curso de treinamento para aplicação do rim artificial adquirido pelo HSE.

Já foi aprovada a proposta do diretor do hospital sôbre a fixação de sua ajuda de custo.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Reclamação contra a juíza

O DESEMBARGADOR Henrique Fialho (relator) já recebeu a reclamação apresentada contra a juíza Iete Bomilcar Ribeiro, da 5.ª Vara de Família, por Isabel Amália Monteiro, mãe dos menores Warren (7 anos) e Sônia (2 anos), que foram raptados pelo próprio pai, Adinar Antunes Pinheiro, funcionário do Banco do Brasil.

Isabel acusa a juíza de ter demonstrado por ela, desde os primeiros contatos, quando procurava reaver os filhos, naquele juizado, uma antipatia gratuita. Mas o mesmo não acontecia com Adinar, a quem a juíza procurou proteger, inclusive decidindo contra a prova dos autos de busca e apreensão das crianças, para permitir que êste continuasse tendo os filhos sob sua guarda.

A reclamação, distribuída à 6.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, será julgada brevemente.

IRIS VALLS

SEGUNDA-FEIRA próxima, perante o juiz José Câmara, da 10.ª Vara Criminal, o general Emílio Rodrigues Ribas Júnior, em sua residência, prestará depoimento no processo contra êle movido por Iris Ferrari Valls, prefeito de Uruguaiana, a quem o general acusou da prática de contrabando na fronteira, em entrevista a "O Globo". E mais: "homem capaz de tudo para servir aos seus interêsses ou aos de seus patrões".

O general está doente e, incapaz de sair de casa, apresentou, por intermédio de seu advogado, um atestado médico. Por êste motivo, o juiz irá à sua casa.

Prêtos e brancos na África do Sul

ACEITOU O MADUREIRA

O MADUREIRA encontrou a solução para o caso da sua excursão à África do Sul, já quase cancelada. O grêmio de Conselheiro Galvão levará dois times: um formado por jogadores brancos e outro constituído exclusivamente de atletas de côr. O presidente Manoel Lopes, informou que espera resolver tudo a respeito dessa temporada, até meados de janeiro, quando então tomará as providências necessárias para a viagem.

No time de brancos, deverão formar: Danton, Deusiene, Darci, Machado, Nilo, Barroso, Gutemberg, Danúbio, Alaine e Osvaldinho. Para o outro quadro, serão efetivados Bitum, Jorge, Clodomiro e Tião.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

O JUIZ E OS BRIQUEDOS

ONTEM, o juiz José Câmara, da 10.ª Vara Criminal, tinha em sua mesa de trabalho no salão de audiências dêsse juízo, diversos carrinhos de matéria plástica (caminhões, automóveis, etc.) e também pequenas sinaleiras do mesmo material.

Mas não estava se divertindo nem aquela era sua provisão de brinquedos para o Natal dos filhos. Explicou que tem empregado os carrinhos (e com sucesso) na elucidação dos depoimentos de testemunhas de crimes resultantes de atropelamentos. No entanto, o método do juiz Bezerra Câmara, apesar de sua singeleza e grande utilidade, não é empregado por mais ninguém no fôro.

Conflito no cais ameaça paralisar todo o Pôrto

UM conflito entre estivadores e guardas portuários está ameaçando paralisar o pôrto do Rio de Janeiro. O conflito ocorreu ontem, quando guardas atiraram contra sete estivadores, ferindo-os. Os colegas dos feridos dizem, agora, que somente voltarão a trabalhar se houver punição. O conflito começou às 12,40 horas, quando o guarda 287, de serviço na área interna dos armazéns 1 e 2, acusou o estivador Vicente de Paula ("Gato Prêto") de desviar uma das 10 mil sacas de café que eram descarregadas de um navio.

O guarda se preparava para conduzir o acusado ao pôsto da guarda, quando interveio o estivador Renato Alves Batista ("Cara-de-Gato"), morador à rua Júlio do Carmo, 215. Houve discussão violenta, seguida de tiros feitos pelo guarda contra "Cara-de-Gato", o qual ficou ferido na perna.

O conflito

Revoltados com o fato, outros estivadores, que àquela hora deixavam o serviço, e outros que iam substituí-los, voltaram-se contra o policial aos gritos de "matou! matou!"

Temendo ser linchado, o policial correu em direção ao Pôsto Central da Guarda, depois de fazer outros disparos para o ar. Enquanto estivadores providenciavam o transporte do companheiro ferido para o Hospital Souza Aguiar (Pronto Socôrro), chegava ao local um choque da Polícia Portuária.

As circunstâncias, todavia, impediram qualquer entendimento. E houve novo choque, antes de qualquer mediação. Os guardas dispararam para o ar e, em seguida, sôbre os trabalhadores. Foi atingido pelos tiros inclusive um motorista de praça, Maurício Abelara, da rua Divino Salvador, 86, que de longe acompanhava os fatos.

Reforços

A essa altura dos acontecimentos, quando várias pessoas pediam socorros à Assistência Policial, chegou um carro da Rádio Patrulha, n.º 24. Foi recebida com palmas pelos estivadores. Notaram os policiais que o ambiente era tenso e se faziam prever mais graves acontecimentos. Pediram reforços. Acorreram prontamente outro Rádio Patrulha e um choque da Polícia Militar, armado de metralhadoras. Assim foi mantida a ordem.

O cais parou

Logo que foi conhecido o conflito, todo o cais paralisou as atividades. Centenas de estivadores dirigiram-se para o local das ocorrências, contribuindo ainda mais para o clima de agitação. Os navios "Bretagne", "Provence", "Del Sul", "Del Norte" e outros tiveram sua descarga interrompida. O "Bretagne", cuja saída estava marcada para as 19 horas, com destino a Buenos Aires, ficou em pior situação.

Novo conflito

Pouco depois, outros incidentes se verificaram, agora já no Pronto Socorro, onde dezenas de estivadores pretendiam entrar a todo custo para ver os companheiros feridos e que ali eram medicados.

Um choque da Polícia Municipal compareceu prontamente, a pedido da administração do estabelecimento, sendo os estivadores dispersados, sob protestos veementes, a case-tetes.

Na ocasião, houve mais dois feridos: Henrique Renato Leitão Batista e Lores Guilhon França.

Prisões

Os policiais prenderam Antônio Gonçalves da Silva, Heitor Gonçalves e os irmãos Aurelino e Sebastião José de Oliveira. Todos estivadores.

Ficaram feridos no cáis: Maurício Abelara, com contusões e escoriações; Francisco Matias Ferreira, com ferimento a bala na perna esquerda; David Fernandes Ribeiro, com ferimento a bala na região glútea; Renato Alves Batista, com ferimento penetrante a bala na região costal direita; Manuel Inácio Araújo, com ferimento a bala na perna direita; Geraldo Gomes da Silva, com ferimento a bala na região lombar, e Alcimar Pinto de Almeida, com ferimento penetrante a bala no abdomen.

Depois de medicados, com exceção do último, que ficou internado, retiraram-se todos para suas residências.

Punição

O inspetor da Polícia-Portuária, coronel Alcides José, contestou com firmeza ter o conflito ocorrido em sua presença: "Cheguei ao local depois dos tiros. Estava na Inspetoria quando soube da saída do choque. Locomovi-me para lá. Era tarde, porém. Os fatos já estavam consumados. Será tudo apurado. Os culpados, se houver, serão punidos".

Pedido à Chefia de Polícia

Ontem mesmo o presidente do Sindicato dos Estivadores, sr. Aurelino Braz, estêve no gabinete do chefe de Polícia, dizendo que os associados precisavam de garantia de vida, contra desmandos da guarda-portuária.

O Sindicato realisou sessão extraordinária.

David Fernandes Ribeiro, ferido, quando era socorrido no Pronto Socorro

PERÚS abatidos

... até 4 kg. ao preço de galinha
Casas OSÓRIO
Rua Barata Ribeiro, 396/402
Rua Visc. de Pirajá, 128

Meias Nylon
Bom presente de Natal
CASA HERMAN
(FILIAL)
Av. Copacabana, 1150, loja-d
(Pôsto 5)

Toscanini manda presente ao nonagenário Sibelius

HELSINQUE, 9 (AFP) — O famoso compositor Jean Sibelius, que festejou ontem, seu 90.º aniversário, recebeu por êste motivo não só a homenagem de seu país, mas também numerosos testemunhos de admiração dos quatro cantos do mundo.

Ao meio-dia, o presidente Paasikivi, rendeu homenagem ao grande compositor numa mensagem pronunciada no rádio.

Sibelius manifestou o desejo de passar somente no quadro familiar êsse dia marcante de sua vida. Rodeou-se de suas filhas e de seus 15 netos.

Mas se a casa de Inola está discretamente fechada aos visitantes, as mensagens de felicitações e os presentes afluem.

Vários chefes de Estado juntaram suas homenagens e seus votos de felicidade aos dos seus admiradores.

Uma coleção de suas obras gravadas, sob a direção de Arturo Toscanini, foi-lhe enviada pelo famoso maestro.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

PINTO BASTOS
P. BENEDITINOS, 26-A
TEL. 43-4414
WHISKIES
CHAMPAGNES
VINHOS
LICORES
BEBIDAS EM GERAL
CONSERVAS FINAS
IMPORTAÇÃO DIRETA

Tocando a "Arquiduque Carlos", Tiroleses entram no Catete

COM seus 305 anos de existência, é esta a primeira vez que a banda marcial "Caçadores Imperiais do Tirol" visita a América. Sua excursão começa pelo Brasil, onde, inclusive, interpretará "O Guarani", de Carlos Gomes. Daqui, seguirá para o Uruguai, a Argentina, o Chile e a Venezuela. Integrada por 70 amadores, dos quais apenas 35 vieram, a "Tiroler Kaiserjaeger" apresenta-se em trajes típicos: calções de veludo prêto, meias brancas e dólman vermelho-púrpura, chapéus vermelhos com plumas brancas.

A excursão durará quatro meses.

Como se mantém

Uma sociedade cultural mantém a "Tiroler Kaiserjaeger", liderada pelo barão Rudolf Wagner Weherborn. Um fundo de reserva garante a compra e manutenção de instrumentos e uniformes, atendendo a tôdas as demais despesas do conjunto.

Durante a excursão, essa sociedade paga as viagens e a compensação dos salários que os músicos deixarão de perceber em suas atividades profissionais em seu país. Dirigida pelo barão Weherborn há quase um quarto de século, a banda se compõe de fazendeiros, funcionários públicos, engenheiros, trabalhadores braçais e gente das mais variadas profissões, todos unidos pelo gôsto comum da música.

As idades dos músicos vão de 18 a 50 anos. Como são selecionados por um critério único — o valor artístico, — explica-se que as diferenças de fortuna e posição social desapareçam entre êles.

Uniforme de lã

A maior preocupação dos caçadores imperiais do Tirol é o calor. Seus uniformes são de lã, e êles não desconhecem o rigor do clima brasileiro, principalmente no verão. Preferem, entretanto, manter a tradição, suportando o calor.

Realmente, os fardos com que se apresentarão no Rio, são iguais ôs que vêm usando desde 1650 (data de sua fundação), uma para apresentações populares e outra para as de gala.

Dando preferência a músicas típicas da Áustria (tem um repertório de mais de cento e vinte peças), a banda, entretanto, além de Carlos Gomes, talvez apresente música folclórica brasileira e dos demais países que visitará, além de Strauss, Franz Lehar e Ziehrer, entre outros operetistas de sua terra.

Nos jardins do Catete

Ontem, o embaixador da Áustria, sr. Clemens Wildner, homenageou o sr. Nereu Ramos, apresentando a banda nos jardins do palácio do Catete, onde entraram, às 12,30, tocando "Erzherzog Karl March".

Foram calorosa e carinhosamente recebidos e aplaudidos pelas autoridades presentes. O barão Weherborn e o maestro Sepp Tanzer cumprimentaram o sr. Nereu Ramos.

Em seguida, encerrou-se a exibição, com duas composições originais: "Marcha do Príncipe Eugênio" e "Tiroler Kaiserjaeger". Aos jornalistas, foi explicado, na ocasião, que os integrantes do conjunto são adestrados pelos próprios maestros da banda.

As duas peças mais aplaudidas: o Hino Nacional do Brasil (que abriu a apresentação) e o Hino Nacional da Áustria. O povo, que se ajuntou por trás das grades do jardim do Catete, levou também seus aplausos aos músicos do Tirol.

Um pouco de história

A "Tiroler Kaiserjaeger", que visitara cêrca de 25 cidades brasileiras, sempre tocou nas paradas militares de sua pátria, passando, desde 1714, quando pela primeira vez recebida na côrte de Viena, a orquestra preferida dos imperadores Habsburg. Foi ela que tocou a marcha de despedida de d. Leopoldina, ao deixar a princesa a côrte de seu pai para ir casar-se com o imperador brasileiro Pedro I. Dotada de imensa popularidade, não foram os músicos desprezados com a implantação da República, em 1914.

Quando fundada, a banda se compunha de elementos da guarnição do convento de Wilden, em Innsbruck, no Tirol. Até hoje, somente tiroleses a integram.

Outras exibições

Deverão os músicos tiroleses apresentar-se, hoje, em exibição de gala, no Municipal, envergando o uniforme de gala do Regimento de Caçadores Imperiais do Tirol. Tocarão ainda em recitais populares, inclusive num baile do "High Life", amanhã.

Ainda hoje, às 15 e 16 horas, respectivamente, visitarão a Câmara de Vereadores e a Associação Brasileira de Imprensa, onde serão homenageados.

Proletários na "Gôndola Real"

SRINAGAR, 9 (AFP) — Chegaram hoje de manhã a Srinagar, capital de Cachemira, a bordo do seu avião "Ilyuchine", com procedência de Jaipur, os srs. Nikolai Bulganin e Nikita Kruchev.

Depois de passarem em revista uma guarda de honra, foram conduzidos à represa de Ischatabal, a uns quinze quilômetros de Srinagar, e depois percorreram três quilômetros no rio Jhelum, que atravessa a capital. Comprimiam-se ao longo de todo o percurso, abundantemente ornamentado com bandeiras e arcos de triunfo, dezenas de milhares de camponeses, artesãos, comerciantes ambulantes que mostravam desdobrados ricos tapetes de Cachemira, chales bordados e outras curiosidades locais.

Grandes bandeiras de sêda vermelha proclamavam a solidariedade indiano-soviética. Os visitantes foram convidados, em seguida, para um pitoresco passeio fluvial a bordo da "Gôndola Real", impelida por cinco remadores e seguida por um cortejo de cinquenta embarcações alegremente decoradas, a bordo das quais se encontravam a sua comitiva e os dignitários locais. Quando os visitantes passaram sob as seis pontes de madeira que unem as margens do rio, desabou uma chuva de flôres provocando as aclamações dos espectadores. A "Gôndola Real" desembarcou os visitantes diante do palácio do Rajgarth, onde os mesmos almoçaram.

A IMORTALIDADE ESTÁ PELOS OLHOS DA CARA

Custará Cr$ 100 mil, pagos pela Paraíba, o fardão de José Lins do Rego

O FARDÃO do romancista José Lins do Rêgo, recentemente eleito para a Academia Brasileira de Letras, na vaga do ministro Ataulfo de Paiva, vai custar Cr$ 100 mil. Seu preço era, últimamente, Cr$ 60 mil. Está sendo feito pelo sr. Almeida Rabelo, que é o alfaiate das roupas civis do famoso romancista brasileiro.

O fardão será oferecido pela Paraíba, terra natal do novo "imortal". Na próxima semana, a Assembléia Legislativa do Estado aprovará o projeto que autoriza o govêrno paraibano a abrir aquêle crédito. A iniciativa da providência coube ao líder do PL, e o projeto foi assinado por deputados de todos os partidos.

O sr. José Lins do Rêgo pretende tomar posse em junho do próximo ano. Não começou ainda a escrever seu discurso de posse.

Entretanto, tem êle comparecido semanalmente às sessões do Petit Trianon, mostrando-se integrado, sem prejuízo de suas qualidades próprias, no "espírito da ilustre Companhia".

Não tem direito a jeton (Cr$ 2 mil mensais), em vista de não se ter empossado ainda.

A POLÍCIA SUSTOU O ENTÊRRO

Denúncia de Niterói indicou o crime — Apreendido o falso atestado de óbito — Morreu em consequência de operação proibida

RECEBENDO denúncia de parentes do delegado deRoubos e Furtos de Niterói sôbre a morte suspeita de Eunices Teles Estêves (21 anos, solteira), o comissário de serviço no 6.º Distrito sustou, imediatamente, o sepultamento, encaminhando o corpo ao necrotério do Instituto Médico-Legal, cujos legistas atestaram como causa-mortis operação proibida e mal sucedida.

O operador fôra o médico Vitor Hugo Teodoro de Jesus, com consultório à rua Alvaro Alvim, 21, apto. 310, pessoa processada anteriormente por fato semelhante.

A Polícia apreendeu o atestado de óbito de Eunice, que, assinado pelo dr. Aloísio Figueiredo Serra, dizia ter falecido a mulher por "anemia aguda e colapso".

No velório de Eunice estava o filho do dr. Vitor Hugo, de nome Vitor Hugo Filho, o qual contou a seguinte história: encontrara Eunice na rua, passando mal. Levara-a então ao consultório do pai, que é médico. Depois ela morreu sem qualquer intervenção de sau pai.

O médico Vitor Hugo deverá ser interrogado amanhã ou segunda-feira.

Saraivadas de insultos em transmissão de posse

TERESINA, 9 (Asapress) — Ocorreu um incidente desagradável, logo após a transmissão do cargo de delegado regional do IPASE pelo sr. José de Oliveira ao novo titular, sr. Valdemar Guedes de Miranda. Houve forte troca de insultos entre ambos; mas o caso não teve maiores consequências, graças à pronta intervenção das autoridades presentes.

Hoje: decisão da Justiça Militar na "Carta Brandi"

DEVERÁ ser conhecida hoje a decisão do Conselho Permanente da 2.ª Auditoria de Guerra, no caso da "Carta Brandi", sôbre o parecer do promotor Gilberto Torres opinando pela incompetência da Justiça Militar para conhecer do assunto.

O promotor também chegou à conclusão de que êstes são os únicos indiciados e responsáveis pela falsificação.

O auditor Pedro Melo de Carvalho, que também faz parte do Conselho, em informações à nossa reportagem, mostrou-se bastante contrariado com a precipitação que alguns jornais estão procurando imprimir aos acontecimentos, ao divulgarem decisões dêsse órgão sem nenhuma correspondência com a realidade. Disse-nos que as sessões estão sendo realizadas em caráter sereto. Mas assim que os estudos do parecer cheguem ao seu final, a decisão do Conselho poderá ser conhecida do público.

Jardim do Congresso só para o ano que vem

SÓdepois que o Tribunal de Contas da Prefeitura tiver registrado os contratos de obras assinados entre a Prefeitura e o paisagista Roberto Burle Marx, é que êste dará início ao estudo do projeto para o ajardinamento da Praça do Congresso.

Isso foi declarou-nos, o próprio Burle Marx.

PROJETOS CONCLUIDOS

Disse Burle Marx que dos contratos que assinou com a Prefeitura, só dois foram registrados pelo Tribunal: o referente a reforma dos jardins da praia de Botafogo e referente ao plano de ajardinamento do antigo Jardim Zoológico, onde será instalado o Parque Viveiro, de Plantas da Prefeitura.

Esses dois projetos já estão quase concluídos — finalizou.

Candidatas fiscalizam as urnas. Da esquerda para a direita: Gracinda Gracinha, Ellen de Lima, Ana Cristina, Miriam de Sousa, Julinha Silva e Maria Olivia. Ao centro, Celestino Silveira e Paulo Siqueira, que presidiram a apuração.

RAINHA DO RÁDIO:

Julinha Silva está na ponta

TEVE 11.300 VOTOS, NA APURAÇÃO DE ONTEM — APRESENTAÇÃO OFICIAL DAS CANDIDATAS — MAIS DUAS SE INSCREVERAM

JULINHA Silva é a candidata, até agora, mais votada no concurso "Rainha do Rádio de 1956", cuja primeira apuração foi ontem, às 17 horas, na sede da Associação Brasileira de Rádio. Teve 11.300 votos. A segunda colocada foi Ana Cristina, com 3.600. A terceira, Maria Olivia, com 2.200.

A apuração foi presidida pelo radialista Celestino Silveira, auxiliado por Paulo Siqueira, da revista "Radiolândia".

Apresentação oficial

Compareceram Gracinda Gracinha, Julinha Silva, Ellen de Lima, Maria Olivia, Ana Cristina e Miriam de Souza.

A comissão de concurso deverá reunir-se novamente, na segunda-feira que vem, às 16 horas. Têrça-feira, às 17 horas, será feita a apresentação oficial das candidatas.

As inscrições para o concurso terminam no dia 14 de janeiro. Inscreveram-se mais Nely Martins, da Tupy, e Maria Olivia, da organização Victor Costa.

Resultados

O resultado da apuração foi o seguinte: Julinha Silva: 11.300; Ellen de Lima: 1.200; Maria Olivia: 2.200; Ana Cristina, 3.600; Gracinda Gracinha, 1.000; Linda Rodrigues, 400; e Miriam de Sousa, 200.

A segunda apuração será na outra quinta-feira.

Desaparecida a família de "Rosa Branca"

Abandonou a casa da avenida Salvador de Sá, logo após o "acidente" do ex-motorista de Mendes de Morais — Telefonemas ameaçadores — Inquérito moroso e cheio de falhas

ESTA desaparecida a família do motorista José Alcides, o "Rosa Branca", uma das principais testemunhas no caso de Toneleros. "Rosa Branca" acusara diretamente o general Mendes de Morais de tentar aliciá-lo para matar Carlos Lacerda, ao tempo em que era motorista do general, então prefeito do Distrito.

A família de "Rosa Branca" abandonou a casa da avenida Salvador de Sá logo que o motorista foi encontrado caído no pátio, com as pernas fraturadas. Isto aconteceu durante o movimento de 11 de novembro, na mesma ocasião em que policias-especiais, cumprindo ordens, procuravam "Rosa Branca", duas vêzes detido, anteriormente, naquele mesmo dia, sem explicações.

Receio

TRIBUNA DA IMPRENSA voltou, ontem, à casa de "Rosa Branca". Não havia ninguém. Os vizinhos não sabiam para onde tinham ido. Informavam apenas que a esposa do motorista estava receosa do que pudesse acontecer. Recebera telefonemas ameaçadores.

Inquérito moroso

O inquérito sôbre o "acidente" vem se processando lentamente. Apesar de comprovada a existência de policiais no caso, ninguém, se apresentou à autoridade processante, o delegado de Roubos e Falsificações, para explicar a diligência que resultou no "acidente".

FALHAS

Segundo reportagem publicada pelo "Correio da Manhã" edição de hoje, o inquérito está mal conduzido, paralisado, e feito talvez, com segundas intenções. Diz mais o "Correio" que a família do motorista está apavorada, sem qualquer garantia, e que a maior descoberta feita pelo comissário encarregado de sindicâncias no processo é que "Rosa Branca" logo depois do atentado de Toneleros, comprara uma casa, não se sabendo com que dinheiro.

"TRIBUNA DA IMPRENSA", através do major-chefe do Serviço de Relações Públicas do DFSP, procurou ouvir o chefe de Polícia sôbre os fatos narrados pelo "Correio da Manhã". A resposta foi que a Chefia de Polícia nada tinha a dizer.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
SM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos • Novas instalações • Diárias Mod., completas Refeições avulsas
Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 Fone: 2-2637 Ed. Santa Teresa
Belo Horizonte — Minas

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7229 e 37-5451

GLÓRIA — RESIDÊNCIA

Distante 500 metros do Largo da Glória, em rua sossegada e absolutamente residencial, vendo — residência confortável de 2 pavimentos, construção em estilo moderno, constituída de: — No 1º pavimento — 2 ótimas salas — Vestíbulo c/ lavatório — Ampla cozinha — Banheiro auxiliar — Área de serviço. No 2.º pavimento — 4 excelentes dormitórios — Varanda junto à fachada — Hall de escada (tôda em mármore italiano) e banheiro completo — Quintal constituído de excelente terraço ladrilhado e dependências para empregados — Amplos reservatórios d'água (nunca faltou) — Entrega imediata (está desocupado) — 50% facilitados, 50% financiados — Negócio de oportunidade — Vêr diàriamente de 9,00 às 11 e de 13 às 16,30 à Rua Hermenegildo de Barros, n.º 50 — (entrar por Rua Cândido Mendes) Chaves no bar ao lado — Informações pelo tel.: 32-9191.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O TRAIDOR E SEU IRMÃO

Um dia, o ministro da Instrução mandou que Lamennais adotasse, em suas escolas, determinado livro. E êle respondeu:

— Estou desolado, senhor ministro, mas vêde: minhas escolas foram instituídas para fazer conhecer Jesus, e o livro que me propondes não cita nem mesmo seu nome.

Continuava-se, neste pequenino diálogo educado e cordial, a eterna luta pela liberdade de consciência. Há sempre um que quer impor. Tem vaidade e tem fôrça. Pode, pela contingência da fôrça, trancar saídas, acorrentar palavras, proibir a comunicação das idéias, o esclarecimento e a crítica. Tem fôrça, manda; tem fôrça, impõe.

Há sempre, entretanto, o que resiste. Tem convicção e não se curva; tem fé e não obedece; responde ao grito com um sussurro; refuta a fôrça com sua humildade; pára, desarmado, enquanto a fôrça desfila. Convicto, certo de si mesmo, espera e vence, escudado na verdade. E quando a fôrça, gasta por si mesma, por sua exibição inútil, desocupa o caminho, volta o humilde, o desarmado, o fraco para ocupar o lugar. Um grande passo no caminho do futuro foi dado, então, porque da luta entre a verdade e o obscurantismo, muitas vêzes a verdade se omite, opressa pela fôrça, mas é sempre a verdade que vence. O obscurantismo é um dragão vencido préviamente.

Assim foi a vida de Lamennais, tornado Venerável da Igreja em 21 de março de 1911, pelo reconhecimento de sua obra apostolar de educador católico, de pregador das crianças, dos inocentes. Sofreu decessos, quedas duras, viu cair sôbre si a desconfiança de sua pátria, de sua gente, mesmo a mais íntima, de seus amigos. Perseverou tanto, trilhou tão bem seu caminho, sem uma cólera, sem um desvio, que se tornou, depois, um dos homens mais influentes da França. Sempre um dos mais modestos e dos mais mortificados pelo próprio prestígio.

O condutor da verdade e da consciência livre vencia, mais uma vez, o opressor e o tirano. A eternidade vencia o temporário.

O nome — Lamennais — é famoso pelo exercício que dêle fêz Feli, o irmão mais velho da família e por êste Venerável Jean-Marie de Lamennais. O irmão, dos mais famosos escritores da época, morreu afastado da Igreja que defendera, antes, com seu talento e sua fôrça de combate, para apostatá-la depois, através do "L'Avenir" e de "Palavras de um crente". A condenação da Igreja a êste tão puro mestre que se transviava foi, sempre, a grande dor da vida de Jean-Marie. Estudara, criança, por esfôrço próprio, sob o exemplo do irmão.

Formara seu espírito de adolescente sob o tumulto do momento revolucionário de 1780. E foi aí que fixou o sentido de sua vida. Os homens estavam agitados pela revolução; as famílias, tumultuadas; a disciplina, quase morta; as crianças, ao léu. E eram elas, as crianças, o que mais tocava o coração de Jean-Marie. Vendo-as, assim, órfãs de pais vivos, com a pior orfandade, que é a do espírito sôlto e livre na época adolescente, Jean-Marie resolveu dedicar-se às crianças, como se dedica, em bom combate, a vencer a ignorância e a prepotência.

Só teve um fito, missionário das almas jovens que sempre foi: assegurar ao espírito, principalmente ao espírito das crianças, uma educação moral que as aproximasse da vida cristã. Então, humilde e pequenino, não conhecia poderoso em seu caminho, nem ministro que o vencesse.

A apostasia do irmão famoso representa um decesso em seu sacerdócio. Instala-se em um velho convento de Ursulinas, funda organizações de ensino cristão, os "Irmãos", escreve, inventa métodos de ensino. Quinze anos passa assim, omitido, no quotidiano trabalho de ganhar almas para Jesus, almas esclarecidas, como quem cria consciências. A França o reconhece então. Como os antigos, torna-se um apóstolo de sacola às costas, correndo terras, buscando almas. Vai de Guadalupe à Martinica; oficia no Senegal; está em Miquelon ou nas Guianas; corre os condados de França. Tornou-se o mais influente homem da França com sua humildade; conservou-se, também, o mais modesto e puro de seu país. Quando morreu, em 1860, póde dizer, com a humildade de quem apenas imitou o mestre: "Deixai vir a mim as criancinhas."

Aos homens, como às instituições, êste exemplo deve servir. Em seu tempo, Lamennais foi o mais influente dos homens, realizando uma grandiosa obra de libertação espiritual, tornou-se Venerável da Igreja depois da morte, e era irmão de um apóstata.

Há sempre apóstatas entre os homens. E há também seu irmão. Há sempre, mesmo entre as instituições, o apóstata e seu irmão. Há o que trai e o que continua firme, o Lamennais que abandonou Jesus, o Lamennais que se conservou na Igreja. Quem vence, quem triunfa, quem passa ao futuro querido por sua classe, venerável de sua corporação é aquêle que permanece firme, aquêle que não traiu, que não apostatou. E o outro, roído por si mesmo, coitado dêsse homem que traiu.

Juscelino sabota o plano dos "barnabés"

Missão de Vieira de Melo, por ordem de Kubitschek: aumentar as despesas com o Plano para provocar o veto presidencial

O SR. Vieira de Melo foi encarregado, pelo sr. Juscelino Kubitschek, de sabotar o plano de Reclassificação de Cargos. Sua ação se faz sentir através dos pedidos feitos para a aprovação de emendas cujos custos se elevam a tal monta que provocarão, certamente, o veto presidencial.

Quanto mais liberal se mostra o plano, mais diminuem suas possibilidades de sanção.

Antes das eleições, o sr. Juscelino Kubitschek, acompanhado do sr. Vieira de Melo, compareceu, de mãos dadas com os comunistas da UNSP (União Nacional de Servidores Públicos), a uma reunião na ABI, na qual se comprometeu a apoiar a aprovação imediata do Plano.

Agora, procura êle sabotar o Plano, alegando que provocará uma crise financeira que abalará as finanças do país.

O sr. Vieira de Melo sustenta que o PSD é pela aprovação de um projeto que não estrangule financeiramente o futuro govêrno. Quer o partido evitar um deficit de Cr$ 20 bilhões. Disse que estas foram as instruções que recebeu do sr. Kubitschek.

139 emendas

A Comissão de Finanças da Câmara voltou a se reunir, na manhã de hoje, para apreciar as 139 emendas ao Plano de Reclassificação de Cargos, cujos destaques ainda restam dos 200 que foram pedidos.

Técnico rural

Na última reunião havida, a de anteontem foi aprovada, além da emenda chamada dos tesoureiros, a de n. 228, de plenário, que manda transformar o mestre rural, nível 8, em técnico rural auxiliar, com acesso à carreira de técnico rural do Ministério da Agricultura. Esta emenda beneficia grande número de servidores em todo o interior do país.

Diretor do patrimônio

Além dessas duas emendas, foi, ainda, apreciada e rejeitada, naquela reunião, a emenda 49 de plenário, que exigia para o cargo de diretor do Patrimônio da União o diploma de engenheiro.

Na reunião de hoje estavam em pauta, para discussão e votação, com pedido de preferência, as seguintes emendas n.º 1, de plenário, que fixa ao inspetor de trabalho os mesmos níveis previstos para os inspetores de previdência e inspetores de seguros; n.º 28, que eleva o nível de vencimentos dos carteiros; n.º 176, da Comissão de Serviço Público, que eleva o nível de vencimentos dos almoxarifes; e n.º 7, da Comissão de Justiça, que trata da modificação de denominação do técnico de economia e finanças. Estavam também em pauta oito emendas referentes à readaptação e enquadramento dos servidores.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
Aberto o dia todo
2,5% na Administração de Imóveis.
Empréstimo sôbre aluguéis
RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

Nas mãos do prefeito o inquérito da ADEM

O PREFEITO Sá Lessa já está de posse do inquérito administrativo mandado instaurar para apurar os escândalos ocorridos na ADEM durante a construção do Estádio Municipal do Maracanã.

O inquérito foi entregue ao prefeito pelo seu antecessor sr. Eitel de Oliveira Lima, já com o parecer da Procuradoria Geral da Prefeitura sôbre as penalidades a serem aplicadas aos indiciados.

Antes de passar os autos do inquérito ao novo prefeito o sr. Eitel de Oliveira Lima pretendia dar divulgação a uma nota esclarecendo o assunto.

À última hora, entretanto, resolveu simplesmente passar os autos do inquérito ao seu sucessor, por achar que com tão poucos dias na gestão da Municipalidade, não havia motivo para se envolver com tão rumoroso caso.

todos os tipos
para
todos os fins
um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
Rio - Rua Santa Luzia, 305-B - Telefone 32-7362
A maior indústria de Tanques da América Latina
RECIFE — Telefone, 9-694
PORTO ALEGRE — Telefone, 2-1743

Jango está preparando o manifesto de S. Borja

As diretrizes do documento — Doutel viaja amanhã — Juscelino Kubitschek, amanhã no Rio — Dinarte Mariz diplomado

SERÁ nos primeiros dias da próxima semana o manifesto com o qual Jango Goulart dará seu apoio oficial às Classes Armadas e ao sr. Nereu Ramos. O manifesto, em forma de nota, está sendo concluído, lá em São Borja, pelo próprio Jango, que o assinará, em primeiro lugar.

O jornalista Doutel de Andrade, que viajará amanhã para São Borja, em companhia do deputado Leonel Brizzola, nos declarou que deverá trazer a palavra final de Jango sôbre o manifesto.

Assinatura da Executiva

Assim que o manifesto chegar de São Borja, receberá as assinaturas dos demais membros da Comissão Executiva do PTB e dos líderes do partido na Câmara e no Senado, respectivamente, os srs. Fernando Ferrari e Lima Teixeira.

Esta será a primeira manifestação pública de Jango, após as eleições de 3 de outubro. Êle só virá ao Rio depois da sua diplomação pelo Tribunal Superior Eleitoral, asseguroú o sr. Doutel de Andrade a êste jornal.

As linhas da nota

As linhas gerais da nota de Jango são as seguintes:

1 — Apoio ao movimento de 11 de novembro, liderado pelo general Teixeira Lott.

2 — Solidariedade política ao govêrno do sr. Nereu Ramos.

3 — Agradecimento ao povo brasileiro e, em particular, aos trabalhadores, pela votação de 3 de outubro, que o consagrou nas urnas.

Diplomado o Governador potiguar

NATAL, 9 (Do Correspondente) — Os srs. Dinarte Mariz e José Varela foram diplomados como governador e vice-governador do Rio Grande do Norte, eleitos a 3 de outubro último.

A solenidade de diplomação foi realizada no Tribunal Regional Eleitoral, com a presença de autoridades estaduais, de líderes políticos e de grande número de pessoas.

Os novos dirigentes do Rio Grande do Norte, eleitos pela coligação UDN-PSP-PDC, foram muito aclamados pelo povo à saída do Tribunal. As manifestações populares revelaram que os srs. Dinarte Mariz e José Varela sobem ao govêrno em meio a consagrador apoio do povo.

Juscelino no Rio

O sr. Juscelino Kubitschek virá ao Rio, amanhã, a fim de receber, no Galeão, o almirante Amaral Peixoto, que volta da Europa.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 3.º andar
Telefone: 22-3367

Wilson Passos faz anos hoje

WILSON Leite Passos faz anos hoje, e o acontecimento é grato a todos quantos têm seguido a ação parlamentar do jovem vereador que, pela sua bravura cívica, sua probidade sua dedicação pelo bem-público, de há muito se impôs ao apreço da população carioca.

Wilson Leite Passos tem sido, na Câmara dos Vereadores, um dos mais combativos defensores dos interêsses do povo do Rio, tendo conferido ao seu mandato a mais alta dignidade e o mais vibrante espírito democrático, não desmerecendo a confiança dos que nêle votaram.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Conquiste o
Sorriso de saúde
eliminando o "amarelo dos dentes" com o
Creme Dental
Eucalol

Em Moderna Embalagem
Produto da Perfumaria MYRTA S. A. Rio de Janeiro
Record 3049

Diplomacia & Tratados

S. EX. O PARAFUSO

DESDE 1943, representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá reunem-se, em conferência, em Londres, Ottawa e Nova York, para tratar do importantíssimo problema da unificação dos armamentos entre os três países. Cada um defende seu sistema com zêlo infatigável.

Contudo, há sempre uma dificuldade intransponível a vencer: as porcas e os parafusos ingleses, canadenses e americanos são diferentes. Na Inglaterra, uma porca de meia polegada tem 12 róscas; no Canadá e nos Estados Unidos, 13; e 16, nos parafusos da "British Standard".

A adoção do mesmo calibre de rôsca é um transtôrno para o país que tenha de substituí-lo. Mudar tôdas as róscas, parafusos e pinos de tôda a maquinaria que as fábrica será uma verdadeira revolução nesse mundo aparentemente insignificante. E sôbre isso, o Parafuso repousa verdadeiramente a nossa civilização mecânica.

Imagine-se agora o caso do Brasil com os suas bitolas diferentes e os seus vários tipos de engate. Antes de qualquer tentativa nesse sentido, sugerimos primeiro arranjar o parafuso ideal e a rôsca única para dar equilíbrio nas cacholas dos nossos políticos.

C. P.

Opera brasileira na Europa

Uma companhia lírica brasileira vai se exibir, em 1956, nas principais capitais européias, sob os auspícios do Departamento Cultural da Prefeitura.

Será a primeira vez que a ópera Brasileira se apresenta em teatros europeus. A peça nacional escolhida para figurar no repertório é a ópera "Pedro Malazarte".

A Divisão Cultural do Itamarati também podia articular-se com êsse grupo, a fim de que êle se sentisse suficientemente prestigiado pelas autoridades brasileiras no Exterior.

Embaixador da França no Sul

Telegrama da Asapress revela que o embaixador da França, sr. Bernard Hardion, encontra-se em Pôrto Alegre, visitando núcleos industriais franceses localizados em Canoas, Bagé e Pelotas.

O Uruguai volta a Moscou

Revela-se em Moscou, que o Uruguai pretende restabelecer sua legação naquela capital, suprimida em 1947. Apenas três países da América Latina mantêm relações com Moscou: México, Argentina e agora o Uruguai.

Novos embaixadores

Em sessão secreta, o Senado vai decidir hoje, sôbre as seguintes nomeações: srs. José C. de Alencar, para embaixador no Paquistão, Edmundo Machado Júnior, para ministro na Grécia, e Landulfo Borges da Fonseca, para ministro na Suécia.

Espera-se que o Senado aprove, hoje, o Protocolo que visa garantir uma proteção oficial contra o tráfico criminoso conhecido pelo nome de "tráfico de brancas", firmado em Paris, em 1904.

Veríssimo nos pampas

O escritor Erico Veríssimo, diretor do Departamento Cultural da Organização dos Estados Americanos, chegará a Pôrto Alegre no próximo dia 11. Vem em férias.

As comemorações da Semana da Marinha

NUMEROSAS festividades foram realizadas, ontem, em homenagem à Semana da Marinha. O Jardim Zoológico foi franqueado ao pessoal da Marinha de Guerra e suas famílias, o mesmo sucedendo ao Museu Nacional onde, em sua Seção Naval, foram proferidas palestras alusivas à Marinha.

Programa

As comemorações prosseguirão no dia de hoje. As professôras municipais farão uma visita ao Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, na ilha das enxadas.

No Centro de Recuperação Infantil da Assistência Médico-Social da Armada será realizado um espetáculo de teatro infantil para os filhos do pessoal da Armada.

O sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, fará, hoje, na "Voz do Brasil", uma palestra sôbre a Semana da Marinha.

O dia de amanhã

Na Associação dos Sub-Oficiais da Armada será realizada, amanhã, às 21,30, uma sessão solene seguida de baile.

Na Odontoclínica Central da Marinha será inaugurado, às 21,30, o retrato do almirante Tamandaré na sala que tera o nome do patrono da Marinha.

Coroação de rainha

Na sede do Humaitá Atlético Clube, entidade que reune os marinheiros do Brasil, será coroada, amanhã, às 21,30, a rainha do clube, srta. Almira Basílio do Nascimento. Em seguida será realizado um animado baile.

Panifício Central da Marinha

As 11 horas de amanhã haverá a inauguração do Panifício Central da Marinha, criado com a reorganização da Diretoria de Intendência e destinado a atender ao fornecimento de pão, biscoitos, bolachas, e massas aos navios, órgãos e pessoal da Marinha.

Escola de Aprendizes

As 12 horas, serão inauguradas as dependências da futura Escola de Aprendizes de Marinheiro de São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro. O almirante Cícero de Freitas Marinho, diretor geral de Engenharia Naval, presidirá ao ato.

APARTAMENTO ISOLADO SÔBRE O ÚLTIMO ANDAR, COM GRANDE TERRAÇO

Cr$ 650.000,00, com 50% financiados. Edifício da CONSTRUTORA CANADA S/A., sôbre pilotis, com apenas 2 apartamentos por andar, lado da sombra — Apartamento com acabamento especial de superluxo, dispondo de deslumbrante terraço com cêrca de 40m2 pavimentado em cerâmica, de frente para a Rua — Totalmente pintado a óleo em côres modernas, laváveis, constituído de: — Ampla sala — 1 dormitório — Banheiro c/azulejos em côr, louça porcelanizada — Ampla cozinha c/fogão, 4 bôcas c/tampa esmaltada, pias duplas (água quente e fria) em banca de granito prêto, paredes azulejadas — Area de serviço com tanque em azulejos e mármore — Diretamente no local — Rua Xavier da Silveira, 95, c/Sr. Oliveira, de 8 às 11 e de 13 às 16 horas.

NOTA: — Possuimos no mesmo Edifício apartamento de frente no 9.º pavimento c/2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, sala de almôço, copa-cozinha, 2 quartos empregada, etc. — Valor Cr$ 1.400.000,00 com 50% financiados.

RESERVAS DE PETRÓLEO AUMENTARAM NO MUNDO

ESTIMATIVAS DE 1954, POR UMA REVISTA ESPECIALIZADA

AS reservas de petróleo bruto no mundo aumentaram, em 1954, para 153.308.573 mil barris, segundo os cálculos feitos pela revista "World Oil".

O aumento foi o menor desde 1952.

As reservas dos Estados Unidos subiram a 30.337.273 mil barris.

As da União Soviética são de 10 biliões.

As do Brasil, de 30 milhões de barris.

Diz a revista que "foram registradas reduções nas estimativas das reservas do Brasil, da Holanda, do Egito, de Bahraim e do Japão, tôdas resultando do declínio natural das reservas existentes sem a compensação de novas descobertas, e na Nova Guiné Ocidental".

Quase 80% do aumento total das reservas foram assinalados em países do Oriente Médio, com um total de mais 13 biliões.

"World Oil" calcula em mais de 92 biliões de barris as reservas petrolíferas do Oriente Médio, ou seja, 60% do total mundial.

O total das reservas sul-americanas é de pouco mais de 12 biliões, sendo que 10.700 milhões são da Venezuela, 450 milhões da Colômbia e 300 milhões da Argentina.

As reservas da América do Sul aumentaram de 895 milhões de barris.

O maior aumento de reservas por país foi no Kuwait, no Oriente Médio, que tem 28 biliões de barris atualmente.

Houve um aumento de cinco biliões de barris na estimativa da Arábia Saudita. Houve duas descobertas no Iraque, que tem reservas calculadas em 14 biliões de barris.

Outra descoberta importante deu-se no México, com o poço "Miguel Hidalgo I", que apresentou produção diária superior a 3.500 barris.

Nos Estados Unidos, o aumento foi de quase 1.700 milhões.

Na Venezuela, houve um aumento de 800 milhões de barris.

As reservas européias aumentaram em 659 milhões de barris. Houve uma reavaliação das reservas na União Soviética e nos países-satélites. Na França, descobriu-se um novo campo que deu ao país mais 60 milhões de barris.

As reservas do Extremo Oriente, excluindo a China Comunista, aumentaram em 150 milhões de barris.

O primeiro produtor de petróleo do mundo é, ainda, os Estados Unidos. O segundo é a Venezuela. O terceiro é o Kuwait.

Falha da Alfândega causa contrabando de café

Impraticável o uso de cópias de "customs entry"

O FORNECIMENTO à Alfândega de cópias autenticadas do "customs entry" da Alfândega dos Estados Unidos, sugerido pelo cônsul Hugo Gouthier, é uma medida inviável, que sôbrecarrega o comprador de café, desinteressando-o do mercado brasileiro.

Essa é a afirmativa de exportadores de café, ao analisarem as providências sugeridas pelo cônsul do Brasil em Nova York, para evitar o contrabando.

O cônsul Gouthier, em declarações a uma agência telegráfica, disse que tal medida era imprescindível para evitar o contrabando, como o que foi apreendido recentemente. Centenas de sacas de café foram exportadas como sementes de mamona.

Afirmam os exportadores que é extremamente difícil o contrabando, pelas medidas postas em prática pelo Instituto Brasileiro de Café. Dizem que a fiscalização é rigorosa e que sòmente poderá ser feita por alguém que conheça todo o mecanismo de exportação de produtos agrícolas.

Analisando as declarações do cônsul, dizem ainda que o contrabando foi feito por uma firma já envolvida em outro, o que demonstra que a nossa fiscalização não foi feita conforme devia, falhando dois setores: a Alfândega e o Serviço de Economia Rural. Nas guias de exportação devia figurar a semente de mamona e o que estava sendo embarcado era café.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 9 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.808

A MARINHA ESTÁ LÁ FORA

SOLDADOS de tôdas as armas, civis de todos os partidos reverenciam, na Semana da Marinha, os homens que se formaram sob os exemplos de Tamandaré. É uma reverência, um agradecimento, uma esperança o que se pratica nesta semana, por tôdas as formas, em homenagem à Marinha do Brasil

O DESTINO da marinha brasileira tem sido, sempre, um destino nacional que pode encher de orgulho o peito de qualquer soldado, a alma de qualquer cidadão. Nas guerras da Independência, a Marinha estêve presente em todos os portos onde a preservação da pátria reclamou a vigilância de um soldado brasileiro; no Paraguai assegurou, nas mais bonitas batalhas, a vitória de nossas armas; nas guerras da Europa, por duas vêzes, estêve presente, cumprindo com devotamento e sacrifício, as missões que a pátria lhe confiou para manter bem alto, no conceito do mundo, sua altivez e sua independência.

Na paz, internamente, grandiosa e nobre é também a missão da Marinha do Brasil. Grandiosa e nobre, principalmente, pelo espírito de renúncia, pela capacidade de sacrifício, pela altivez reservada e digna com que o soldado do mar desempenha sua missão.

NOS orçamentos brasileiros não são postas, nunca, as verbas necessárias para a reconstrução e o reaparelhamento da Marinha. Sob orçamentos escassos, porém, se manifesta o devotamento do marinheiro nacional, sua capacidade técnica, seu esfôrço em suprir lacunas. A renovação de nossa armada — pode se dizer com orgulho — é uma obra do heroísmo anônimo, do espírito de sacrifício do marinheiro nacional. Parece que esta oficialidade faz milagres, multiplicando verbas, desdobrando recursos, distribuindo o parco material de que dispõe para a realização de uma obra de reaparelhamento e reconstrução. É o milagre do devotamento à classe, do desprendimento, da dedicação à Marinha e ao Brasil.

A HONROSA tradição da marinha brasileira é o silêncio digno sem ressentimentos nem mágoas. Credora de todos nós, nunca a vemos cobrar nem declarar nossas dívidas, que são tão grandes e tão esquecidas. O marinheiro fica em seu barco, altivo e sóbrio, preservando o pouco que lhe temos dado e prometendo, com sua atitude reservada e silenciosa, o muito que nos pode dar em dedicação e sacrifício.

Os chefes da marinha nacional não se acotovelam nos corredores do Congresso a pedir verbas ou possibilidades de promoção, sua altiva oficialidade não vive a veicular remoques, o seu corpo de inferiores não anda às queixas contra o esquecimento em que vive. Altivos, oficiais e marinheiros, todos se dedicam, com o máximo civismo de que é possível um coração brasileiro, a preservar, para a pátria, o pouco que lhe demos em nosso esquecimento injustificado.

O RESSENTIMENTO do marinheiro nacional se transmuda no amor à Marinha. Tão acirrada, tão forte é esta dedicação que até transubstancia o navio em figura humana, em ídolo vivo. O "Tamandaré", navio como qualquer outro, chega a ser, para o tripulante que o serve, a própria figura do nume tutelar da Marinha, o almirante que a fundou, lhe deu fundamento e a fêz viver. É como um ente vivo, para a dedicação de quem o tripula. E assim o "Barroso", assim todos os vasos de guerra.

NA semana da Marinha reconheçamos, lisamente, os erros que cometemos para com ela, elevemo-la em nosso culto cívico, unamo-nos a ela, paguemos a dívida que de tão longa data lhe devemos.

A Marinha que é uma de nossas mais fecundas tradições, gloriosa que foi nos fatos do passado, é também nosso presente, nosso futuro, nossa esperança.

Cultuemo-la, portanto. Empreendamos, todos, militares e civis, a ação necessária à reestruturação da Marinha brasileira. Vamos tratar de oferecer, à dignidade excelsa do nosso soldado do mar, o ambiente necessário, material e moral, para que sua missão se cumpra, no presente e no futuro, com a mesma intensidade, com a mesma brasilidade, com que se cumpriu no passado.

Entre os grandes vultos de ontem e as nobres figuras de hoje, desde Tamantaré a Amorim do Vale, de Barroso a Pena Boto, não pode haver hiatos, nem diferenças, nem decessos.

A Marinha das grandes tradições nacionais será, pela confiança e pela solidariedade dos brasileiros, a Marinha do presente, do futuro, das esperanças do Brasil.

Cartas dos leitores

Carta de Pitombo

DO DEPUTADO Ari Pitombo (PTB-Alagoas):

"Volta a TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua edição de ontem, a fazer comentários desairosos sôbre a minha pessoa, muito embora tenha eu esclarecido, suficientemente, o assunto, em carta que foi publicada na penúltima edição dêsse jornal.

E' lamentável que um órgão de orientação não procure ser imparcial, pelo menos em casos dessa natureza, quando se procura atingir a honra alheia. Como, graças a Deus, sou um homem que não teme denúncias de qualquer espécie, quer na vida pública ou particular, não deixo sem esclarecimentos qualquer dúvida, daí, responder ao tópico de ontem, da seguinte forma:

Conforme declarei na carta anterior, a Secretaria do Interior, Educação e Saúde, da qual fui titular, não tinha quaisquer ligações com a verba do jôgo, que era recolhida, por meio de guias ao Tesouro e constituia receita pública. Se essas verbas, aumentaram ou diminuiram, nada tinha a ver com isso aquela Secretaria, já que êsse assunto era e é privativo da Secretaria da Fazenda. Outrossim, se à TRIBUNA DA IMPRENSA tem interêsse em esclarecer êsse assunto, mande uma pessoa de confiança a Alagoas, e apure, minuciosamente o caso, não ouvindo o desonesto Arnon de Melo, mas, ouvindo o povo, auscultando a população e verificando a escrita do Tesouro".

Não é possível

DO SENHOR Francisco José Teixeira Leite, Rio:

"A lei eleitoral foi cínica e miseràvelmente violada. Não é possível que haja homens de bem neste país, e que vistam calças, capazes de se conformar com uma ignominia dessas.

Não votei. Apesar de saber ser impraticável que cêrca de 5 milhões de eleitores faltosos sejam multados, teria enorme prazer em que a lei fôsse cumprida, isto é, que eu e todos os faltosos fôssemos multados, mas que também fôsse cumprida em sua parte essencial, não permitindo, de forma alguma, a validade de uma eleição em que mais de meio milhão de analfabetos deram vitória a Juscelino".

O financiador

DO SENHOR Roberto de Castro Oliveira, recebemos um cartão-postal colorido, apresentando o cassino da Pampulha. Atrás, êste recado do remetente: "Não esqueças a história do financiador dêste cassino".

Bienal

DO SENHOR Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, recebemos carta em que agradece o apoio e a cobertura dados pela TRIBUNA DA IMPRENSA à realização da III Bienal organizada por aquêle Museu.

Provocações

DO SENHOR Octacílio Alves da Silva (S. João do Paraíso) — Recebemos uma carta em que nos pergunta se devem, êle e sua família, revidar às provocações dos juscelinistas e janguistas, que assim comemoram sua vitória "eleitoral".

RESPOSTA: — Há de o amigo convir que é muito difícil dar conselhos numa questão que nos parece de fôro íntimo. Outro conselho, porém, podemos dar-lhe: leia "Don Camilo e seu pequeno mundo". Aja conforme o que inspirar a conduta de Don Camilo.

Injúrias

DO SENHOR O. Maiaei Santos (Madalena, Est. do Rio) — Recebemos uma carta em que expõe sua repulsa à campanha de injúrias movida contra Carlos Lacerda pelo "Correio da Manhã". Gratos pelas suas boas palavras de apoio e incentivo.

FÉRIAS

(Desenho de HILDE)

Política Internacional

REAPARECE MENDÈS-FRANCE

Aí o temos de volta.

P.M.F.. A sigla se tornou bastante popular na França, embora o personagem seja mais uma figura municipal, que conseguiu colocar-se na primeira linha, graças às frequentes crises ministeriais que assolam o país.

Na França, vive-se hoje o instante dos políticos municipais. Basta citar os nomes de Antoine Pinay e Pierre Mendès-France, para reparar que longe vai o tempo em que o palco era povoado por gente que se chamava Clemenceau ou Briand. Até o velho Herriot, sôbre cuja cabeça os russos colocaram, irônicamente, os louros avermelhados de um triste "Prêmio Stalin de Paz", é mais uma figura municipal, pois foi promovido a prefeito vitalício de Lyon.

A crise política que culminou com a queda do gabinete Edgar Faure, deu ótima oportunidade a seu fraternal inimigo Mendès-France. Por meio de uma rasteira pouco elegante, P.M.F. expulsou o "premier" do partido Radical Socialista, tentando, desta maneira, torpedear a posição eleitoral de Faure.

Sir Anthony Eden quer revigorar o "espírito de Genebra". Para dar uma injeção de óleo canforado, o tréfego político municipal P.M.F. estará sempre pronto, sobretudo quando na chefia de um gabinete.

Vamos, pois, aguardar P.M.F.

S. B.

Ronda Carioca

Castro Alves, o assassino

PALAVRA de honra que isso aconteceu. E não foi em sonho, nem na imaginação, nem em filme, nem no teatro, nem em circo nenhum. Foi de verdade, e os jornais não deram porque não souberam de nada. Mas, que aconteceu, aconteceu, e é uma história triste.

Castro Alves feriu um garôto há uns tempos atrás. Anteontem, matou outro e acabou sendo levado para o Distrito, onde está até hoje.

E não é um Castro Alves qualquer, não senhor. E' o Castro Alves, Castro Alves mesmo, o poeta baiano, etc., etc., com Navio Negreiro e tudo.

Outra coisa: e a história não é de fantasma nem aconteceu em Belo Horizonte ou nos Estados Unidos, onde tudo é possível acontecer. Foi aí mesmo, pertinho da casa de dona Rachel de Queirós, na Ilha do Governador.

Como contava um mineiro, foi o caso que Castro Alves tinha um busto no Jardim Castro Alves, bem em frente à rua que não era Castro Alves, era Capanema. E o Castro Alves (busto) tinha uma base de pedra, onde se equilibrava, porque os garôtos costumavam trepar pelas costas do poeta até que um dia a coisa ficou cai não cai.

Um dia, um menino estava brincando com o poeta e levou uma pancada na cabeça, porque Castro Alves quase caiu, escorando-se, parecia de propósito, bem no alto do fulano, que não era tão alto e ficou chorando.

Isso, eu não garanto, mas imagino o menino chorando, com um galo na testa, indo dizer em casa que foi o Castro Alves quem bateu nêle. E imagino a mamãe ficando zangada e dando umas palmadas no filhinho, quando soube que êle queria se referir ao Castro Alves, busto.

Agora, acabou a imaginação. Voltamos à notícia. E voltamos exatamente no ponto em que a garotada jogava futebol no Jardim Castro Alves, tendo que driblar o Castro Alves para chutar, porque, o poeta ficava parado bem defronte de um dos "goals".

E daí que um dos jogadores era o filho da Maria Benedita, coitado, o José Tomás, aquêle um do Saco da Rosa, na Ilha do Governador.

Em continuação, outro jogador era um que não se soube o nome, mas que muitos se lembram por causa do chute forte. Esse um chutou com fôrça, a bola bateu na cabeça do poeta, que caiu.

Tristeza, que caiu bem por cima do José, um menininho de oito anos. Que foi para o hospital de cabeça quebrada e morreu, sem ver seus companheiros de "pelada" que esperavam do lado de fora.

Nessa coisa horrível tôda, a polícia foi no jardim, pegou o Castro Alves e levou para o Distrito. Ponto final.

VOCÊ SE LEMBRA?... — O primeiro "subway" de Nova York foi inaugurado em 27 de outubro de 1904, com autoridades municipais, civis e comerciais, viajando no primeiro trem. Naquela época, o subterrâneo estendia-se a uma distância de cêrca de 30 Km. Atualmente, o sistema de "subways" da cidade consiste de uma rêde de cêrca de 320 Km de trilhos e transporta uma média de 5.500.000 passageiros por dia.

VOCÊ SE LEMBRA?... — *O primeiro vôo solo sem escalas através do Oceano Atlântico foi realizado por Charles A. Lindbergh, de 25 anos de idade, em 20-21 de maio de 1927. Lindbergh, na ocasião um piloto do correio aéreo dos Estados Unidos, pilotou o monoplano de um motor, "The Spirit of St. Louis", de Nova York a Paris, numa distância de cêrca de 7 mil quilômetros, em 33 horas e meia.*

VOCÊ SE LEMBRA?... — Em maio de 1949, o presidente Eurico Gaspar Dutra foi aclamado por mais de 500 mil pessoas por ocasião de sua chegada a Washington. Foi essa a primeira visita aos Estados Unidos de um Chefe de Estado brasileiro desde a do Imperador D. Pedro em 1876. O presidente Dutra e o presidente Truman assinaram em Washington um programa de desenvolvimento econômico e social do Brasil.

OPINIÃO

Como é a censura

A CENSURA aos jornais, estações de rádio e televisão obedece às seguintes prescrições:

a) Censura adequada sobretudo ao sentido jornalístico;

b) Permitir, de modo geral, a crítica aos atos administrativos e políticos do govêrno, desde que não envolva o propósito de subverter a ordem ou afetar as instituições;

c) Permitir o livre comentário sôbre a política partidária, desde que não envolva os assuntos vetados;

d) Não permitir a crítica à legitimidade do atual govêrno e à constitucionalidade das decisões do Congresso;

e) Não divulgar notícias referentes às Fôrças Armadas e a prisões ou atos decorrentes do estado de sítio, salvo se fornecidas ou autorizadas pelos Gabinetes Militares, pela Agência Nacional ou pelo executor do estado de sítio;

f) Não divulgar quaisquer notícias ou comentários que importem em estabelecer desarmonia entre as Classes Armadas, ou entre estas e os Poderes da República ou a opinião pública.

Poeira

CORRE em São Paulo: o sr. Adhemar exige o "corte" do sr. Garcez do "staff" do sr. Juscelino para dar apoio ao presidente eleito.

Exige pouco. O sr. Garcez, desde que se ligou aos cirilos, perdeu todo o crédito.

Quanto ao sr. Adhemar, ninguém lhe dá mais crédito em São Paulo.

Está êle agora vendendo suas indústrias (bem conseguidas) para equilibrar o orçamento.

Opinião paulista: Adhemar e Garcez são poeira do passado.

Injustiças e prestígios

CONFORME denunciou o deputado Lopo Coelho, em entrevista publicada neste jornal, influências políticas se refletiram sôbre o Plano de Reclassificação e Novos Níveis de Remuneração dos Servidores Civis da União, propiciando benefícios exagerados a algumas classes, que vão perceber vencimentos na base de mais de Cr$ 20 mil.

Em alguns casos, foi evidenciada a influência de prestígio de líderes das fôrças majoritárias da Câmara.

Realmente, quem compulsa a extensa matéria referente ao chamado "plano dos barnabés" ficará edificado com os surpreendentes saltos dados pelos ocupantes de algumas carreiras que, atualmente colocadas em modestas bases de vencimentos, conseguiram alcançar no esquema os mais altos níveis de classificação.

Inegàvelmente, essas interferências ilegítimas no plano de Reclassificação, através das quais determinados setores do funcionalismo civil da União obtiveram expressivas melhorias não pelos seus méritos ou responsabilidades, mas única e exclusivamente pelo bafejo político, comprometem a imparcialidade e o espírito de justiça que deveriam reger, severamente, a elaboração de tão complexa matéria.

No Plano que está sendo ultimado na Câmara, após mais de um ano de lento e penoso curso, os servidores públicos já começaram a ser divididos em dois grupos: os dos que tiveram sua situação inalterada e cujos padrões são os previstos pela comissão de DASP e aquêles que, bafejados pelo tráfico do prestígio político, escalaram pressurosamente, por intermédio de emendas, degraus e níveis que deveriam ser trilhados pelo exercício da vida funcional.

Foi aprovada uma emenda autorizando o Executivo a encaminhar ao Congresso, seis meses após a sanção do Plano, mensagem destinada a corrigir as injustiças porventura havidas.

Não é difícil de prever-se que, transformado em lei o Plano ora em votação, o Executivo, por fôrça das queixas e dos movimentos de servidores, se verá obrigado a elaborar um novo plano.

Pitombo e um caso de dinheiro

TEMOS aberto aqui oportunidade ao deputado Ari Pitombo para que êle, convenientemente e lisamente, se explique no caso do dinheiro do jôgo em Alagoas. Nessas questões de dinheiro público convém que as coisas fiquem completamente claras. Pela dificuldade do assunto ou pela deficiência de expressão do deputado, acontece que, quanto mais êle fala no caso, mais o complica, menos o esclarece.

O caso é que a renda do jôgo em Alagoas vinha subindo de ano para ano. Pitombo tomou conta da Secretaria do Interior e o dinheiro começou a minguar. Em 1939, o jôgo rendeu Cr$ 900 mil; em 1940, um milhão; em 1941, quando começou a atuar a integridade de Pitombo, desceu para 900 mil; em 1942, sob a gestão da mesma integridade, caiu para 400 mil; em 1943, permanecendo a mesma integridade, desceu para 151 mil. E se Pitombo não deixa a Secretaria, na marcha em que as coisas andavam, acabaria o dinheiro do jôgo.

Na carta que publicamos hoje, novamente o deputado explica o assunto. Complica-o, em verdade, com desculpas de mau pagador ou, para ser mais fiel, de bom cobrador. Diz que o dinheiro do jôgo era recolhido, por guia, à Secretaria da Fazenda. Ela, portanto, é que deve explicar.

Com desculpas assim, Pitombo se afunda de uma vez. O dinheiro do jôgo, efetivamente, é recolhido por guia à Secretaria da Fazenda. Só o saldo, porém, é que toma êste destino. Em verdade, o dinheiro é movimentado pela Secretaria do Interior, que apenas recolhe o saldo à Fazenda. O resto, ate que sobre o saldo a ser recolhido, é de responsabilidade do secretário do Interior, no caso dos anos citados, o deputado Ari Pitombo. E' êle, portanto, quem deve explicar por que, de uma renda que deu, em 1940, um saldo superior a um milhão de cruzeiros, chegou-se, em sua gestão, a recolher apenas o saldo de Cr$ 151 mil.

O resto para onde foi, deputado Ari Pitombo?

A última carta que recebemos do deputado vai publicada na seção competente, aqui ao lado.

Nome de penitenciária

O SENADOR Neves da Rocha apresentou uma indicação, no sentido de ser dado o nome de Lemos Brito à Penitenciária de Bangu.

O professor Lemos Brito dedicou tôda a sua vida aos problemas penitenciários do país, e várias de suas conclusões de estudioso, tiveram aplicação na prática. E' justo, portanto, seja seu nome ligado ao estabelecimento penitenciário que, de algum modo, reflete sua ação pessoal.

Mesmo porque, caracterizando a designação atual simplesmente o subúrbio em que está situada, a Penitenciária ganha um nome.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 96 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - Salas 701/3 - Tel.: 36-0472 - End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, sala 604

PORTUGAL — J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa — Tels.: 60-1785 - 66-6827

PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

LIÇÃO DA HISTÓRIA

MÁRIO PEDROSA

NAS vésperas de grande reviravolta na política francesa, não é demais estranharmos que, na campanha eleitoral que ora ali se vai travar, um grande nome, até bem pouco tempo indissoluvelmente unido ao destino da Quarta República, não apareça.

Queremos referir-nos ao general Charles De Gaulle. Todos se recordam daquela voz heróica, clamando na derrota e na humilhação de sua pátria, que a guerra não havia sido perdida, mas apenas uma batalha havia sido ganha pelo inimigo e que a França não se rendia, embora Pétain se houvesse rendido em nome dela. A sua ação no exílio é conhecida de todos.

Depois, foi a vitória e a reconstituição nacional, sob a sua liderança, em colaboração com os partidos, inclusive o comunista. A tentativa de colaboração com os partidos não deu certo, e o general, desdenhoso, deixou o pôsto, e foi colocar-se de novo sòzinho, a meditar. Dessa meditação saiu para nova investida, desta vez por conta própria. Resolveu organizar um movimento para salvar a França, incapaz de vencer as contradições da derrota, da ocupação e da volta às lutas interpartidárias e da crescente hegemonia do Partido Comunista sôbre a cena política francesa.

O general, após uma primeira experiência, condenou o novo regime, já, a seus olhos, decrépito pela multiplicação dos partidos e pelo excessivo predomínio do Parlamento sôbre o govêrno. Decidiu-se, então, a convocar o povo francês fora dos partidos para, num largo movimento sob a sua direção, libertar a pátria da hegemonia daquêles que chamou de "os separatistas", isto é, os comunistas, e instituir um novo regime mais eficiente e responsável. Fêz, em consequência, o **Rassemblement du Peuple Français**. O Reajuntamento do Povo Francês despertou, com efeito, profundo entusiasmo em tôdas as camadas da população. Como símbolo nacional, o general adotou para seu emblema a dupla cruz de Lorena, o emblema mesmo de Joana D'Arc. O povo acorreu ao seu chamado. De repente, por cima dos partidos e dos políticos, só a sua figura marcial aparecia, e sua voz passou a ser ouvida de canto a canto do país. Se no começo os partidos políticos o aclamaram, como o condestável da pátria liberta, pouco a pouco a figura do general passou a cobri-los como uma sombra vaticinadora. Emaranhados, porém, dentro da Assembléia Nacional, como num balaio de siris, êsses partidos passaram a olhar com desconfiança crescente o general que até bem pouco tempo lhes aparecia como o salvador. Cedo, êste, com efeito, se habituou a falar diretamente ao povo, e a colhêr com intenso prazer, como suave música, os ecos da própria voz, de volta dêsses contato com o povo. Os legionários começaram a chegar de todos os quadrantes do país. Até nas eleições votos em catadupa acorriam para as urnas onde se encontravam candidatos armados da Cruz de Lorena. Combatentes não cessavam de vir, desde as mais velhas províncias, do Perigord à Bretanha, da Provença à Normandia e às marcas d Leste, à região parisiense com suas usinas. cada qual aparecia com as tradições, as ves , os emblemas e insígnias das eras passadas, como se se tratasse de nova cruzada, atrás de um novo São Luiz, em busca do Santo-Sepulcro, e todos se puseram em marcha.

Nos espíritos, havia a sensação de que chegara a hora decisiva. E o mundo ansioso, suspenso aos apelos do general, aguardava os acontecimentos. As vozes mais eloquentes da França concitavam o povo para a arrancada final. Os partidos políticos já se sentiam isolados, cercados dentro das paredes vacilantes de seu Parlamento, sem prestígio. Lá fora os legionários bivacavam, com a alegria dos bárbaros às vésperas do saque, rugindo e cantando os hinos de triunfo. O general já não dá entrevistas, já não fala, pois à frente de seus legionários se põe em marcha, e avança. No momento de passar a ponte do irremediável, detém-se. Ele está, como Júlio César, às margens do Rubicão. O lado de lá é defeso às legiões. César também teve, na noite fatal, sonhos terríveis, inclusive o de ter violentado a própria mãe. E' que os manes da velha República romana ainda não haviam sido de todo expulsos da sua consciência adormecida.

De Gaulle, à margem simbólica de seu destino, pára, e o seu cavalo branco relinchante, pisa e repisa, impaciente, a terra fôfa e areenta que desce até o rio. Pouco a pouco, as legiões vêm chegando, uma a uma, e se alinham pelas barrancas, à espera da ordem de travessia. O general acampa para a noite, que baixa, sem que consiga dormir na sua tenda. Torce e retorce-se no leito de campanha. Atravessa, não atravessa. Os duendes noturnos esvoaçam na tenda. O general, insone, não sabe se sonha ou se está desperto. Católico fervoroso, o general ora, reza para dormir. Em vão. Não tem sossêgo. A noite demora-se demais. Na manhãzinha, levanta-se. A sua silhueta varonil se desenha no horizonte, à luz coada do alvorecer. Os legionários, despertos, confiantes, sem dramas de consciência, já o espreitam, pressurosos. Mas o general não monta no seu cavalo, e indo ao surrão que trás ao lado do celim, tira de lá uma vara fina e uma linha, e a lança n'água. O comentário é de Malraux, seu arrojado lugar-tenente: Eis o general De Gaulle que nos conduziu até as margens do Rubicão para pescar a anzol.

As legiões se dissolvem no desapontamento, os pavilhões recolhidos aos baús dos legionários. O Reajuntamento evapora-se. As esperanças murcham, tudo volta aos quadros do faz-de-conta vigente. E hoje, na grave crise de liderança por que passa o velho país, na procura de uma situação parlamentar estável, mas impossível porque a mecânica eleitoral, feita para assegurar a perpetuidade no poder da desmoralizada oligarquia, não o permite, só um nome não se ouve na excitação geral, o de De Gaulle.

Os generais que se arriscam pelo palco da história devem temer as vigílias noturnas, a companhia desmoralizante dos políticos bajuladores, os prolongados monólogos das vésperas decisivas. Senão, tudo pode acabar numa pesca a anzol nas águas turvas da politicagem.

AMEAÇADORA AVIAÇÃO DE BOMBARDEIO RUSSA

O que se esconde atrás do "Sorriso de Genebra" — Revelações da revista "Jareùs All The World"

LONDRES, 9 (AFP) — A URSS estará dotada dentro de pouco tempo de uma aviação de bombardeio "formidável", afirma a revista aeronáutica "Jane's All the World", publicada em Londres.

Essa revista, que é autoridade na matéria, declara que em meados de 1955, os russos apresentaram ao público um bombardeio pesado quadri-reator, batizado pelos ocidentais "Tipo 37 Bison", uma formação de 54 bombardeiros médios "5603 39 Badger", assim como uma versão melhor do caça a reação "Mig-17", novos helicópteros timotores, bombardeiros de turbo-propulsores uma grande formação de caças de noite birreatores e um avião de transporte a reação, de asas em forma de flecha, parecendo-se muito com o "Comet".

A revista acrescenta que segundo as avaliações dos peritos ocidentais, as conquistas dêstes novos aparelhos são relativamente elevadas.

REARMAMENTO ALEMAO

Por outro lado, a revista dá os primeiros indícios do renascimento da indústria aeronáutica alemã.

A Aeronáutica da Alemanha Ocidental, acrescenta ela, será provàvelmente equipada com aparelhos construídos por Messerschmitt, cujo protótipo, o "Há 200", foi realizado na Espanha pela Hispano Aviação.

"PAZ" — NA INDIA

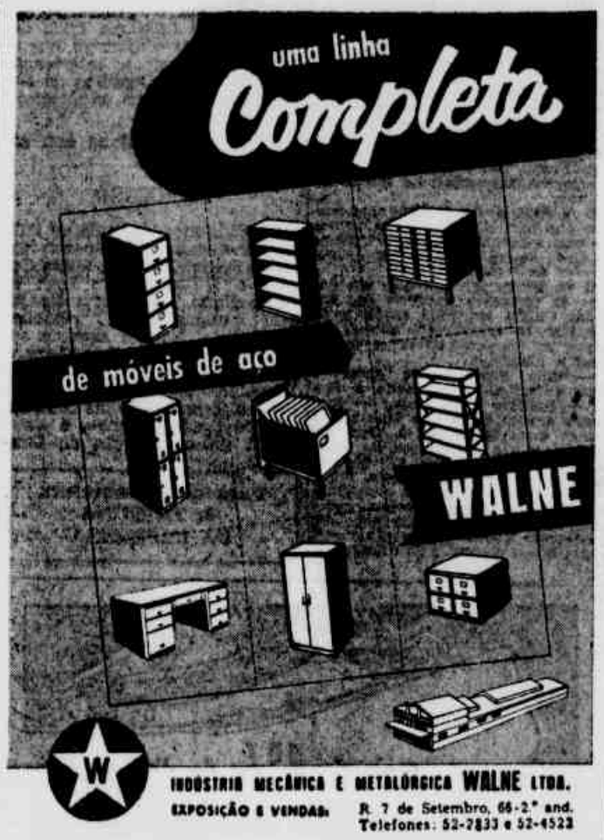
ASANSOL, Bengala, 9 (AFP) — O sr. Khruchev e o marechal Bulganin deixaram esta cidade às 5 horas e 15 minutos por via aérea, com destino a Jaipur. Em mensagem de despedida à população de Bengala Ocidental declara o sr. Khruchev: "Desejamos que consigais no vosso desenvolvimento industrial os mesmos êxitos que conhecemos nesse domínio. Devereis esforçar-vos para elevar o nível de vida do vosso povo bem como o seu grau de cultura".

MAIS PAÍSES NA ONU

NAÇÕES UNIDAS, Nova York 9 (AFP) — A delegação nacionalista chinesa apresentou à Mesa do Conselho de Segurança, que se reunirá amanhã para discutir a questão da admissão de novos membros, treze projetos de resolução, recomendando respectivamente a admissão de treze países: Áustria, Itália, Irlanda, Japão, Laos, Cambodge, Portugal Jordânia, Espanha, Ceilão, Líbia, Coréia do Sul e Vietnam do Sul.

As intenções que motivaram os projetos de resolução chineses não parecem concordar com a resolução da Assembléia Geral, sôbre a admissão de novos membros, declarou um porta-voz britânico. E pouco provável, acrescentou, que a resoluções chinesas sejam aceitas pelo Conselho de Segurança.

As resoluções chinesas teriam por efeito, se obtivessem maioria no Conselho, derrubar a recomendação feita quinta-feira à Assembléia.



Caçando no Congo

JOHANESBURGO, 9 (AFP) — A polícia sul-africana apelou ontem, para a polícia internacional, para que a ajude a descobrir o autor ou autores do roubo de jóias, o mais importante nos anais policiais do mundo inteiro.

Trata-se de jóias da senhora Harry Oppenheimer, nora de sir Ernest Oppenheimer, rei do ouro e dos diamantes, e o seu montante representa o valor de 220 milhões de francos.

O roubo ocorreu entre 19,30 e 22,30 (hora local), segunda-feira última, mas somente foi descoberto na manhã do dia seguinte. Assim, embora tenha "passado pelo crivo" tôdas as pessoas que saíram da União Sul-Africana, a polícia não exclui a possibilidade de que as jóias já estejam fora do país.

Alguns indícios permitem julgar-se que o roubo é obra de uma mulher.

O marido da vítima, sr. Harry Oppenheimer, deputado da oposição, ainda ignora tudo: está caçando, no Congo.

Despedida em 90 segundos:

LORD ATTLEE PREFERE SER CHAMADO DE "SENHOR"

LONDRES, 9 (AFP) — O sr. Clement Attlee despediu-se, ontem de manhã, dos jornalistas, numa breve entrevista à imprensa, realizada na sede do Partido Trabalhista, em "Transport House".

O ex-líder trabalhista, que se prestou de boa vontade às exigências dos fotógrafos e dos repórteres da televisão, bateu, hoje de manhã, novo recorde de ligeireza. Ao passo que ontem anunciara a sua retirada da vida pública em dois minutos, hoje despediu-se da imprensa em um minuto e meio.

"Depois de 30 anos de vida parlamentar — disse êle — é com tristeza que deixo a Câmara dos Comuns. Lamento perder numerosos amigos, que conquistei neste longo período. Contudo, na Câmara dos Lords, não estarei muito longe. Espero que o Partido Trabalhista dê ao meu sucessor as mesmas provas de lealdade que me deu. Agora irei ter mais vagar para consagrar-me à causa do socialismo.

Continuo preferindo que me chamem de senhor do que de lord — disse também o sr. Attlee em resposta a perguntas. — Por enquanto não tenciono fazer excursões de conferências no estrangeiro nem escrever as minhas memórias".

Em seguida, sorridente, o sr. Attlee foi para seu gabinete, a fim de apanhar seus objetos pessoais e despedir-se dos seus secretários.

TRÊS CANDIDATOS A SUCESSAO

LONDRES, 9 (AFP) — O preparo da eleição do sucessor do sr. Clement Attlee como líder do Partido Trabalhista já se prenuncia fértil de incidentes. Ontem à noite explodiu uma primeira bomba, com a difusão de comunicado do sr. Bevan, chefe da esquerda trabalhista, revelando que fôra sondado por uma delegação de deputados trabalhistas, pertencentes a tôdas as tendências e chefiada por dois ex-ministros — srs. Emmanuel Shinwelle e Richard Stokes, que pertencem à facção mais moderada. Essa delegação lhe pedira — no interêsse da unidade do movimento trabalhista — que retire a sua candidatura diante da do sr. Morrison. O sr. Bevan aceitou, sob a condição, naturalmente, de que o seu adversário, sr. Hugh Gaitskell, faça o mesmo. Ora, o sr. Gaitskell recusou-se a retirar a sua candidatura diante da do sr. Morrison. Haverá, portanto, três candidatos à sucessão do sr. Attlee: dois moderados — srs. Gaitskell e Morrison, e o chefe da esquerda trabalhista, sr. Aneurin Bevan.

Considera-se nos corredores da Câmara que o sr. Gaitskell é que tem maiores possibilidades de ser eleito.

Pulso do Mundo

DESCOBERTA — Ancara. Um bairro inteiro de uma cidade do século XV — antes da era cristã — foi descoberto a sete quilômetros ao sul de Konya, antiga capital do Império Otomano.

DESMENTIDO — Washington. Um porta-voz do Departamento de Estado desmentiu os boatos conforme os quais o sr. Charles Bohlen, embaixador dos Estados Unidos na Rússia deixaria seu pôsto.

AMIZADE — Jaipur. Bulganine disse que a amizade entre o povo indiano e a URSS é um laço sólido.

NAÇÕES UNIDAS — Nova York. O presidente do Urugual, Luis Battle Berres visitará hoje a sede da ONU onde pronunciará importante discurso.

MISSA SOLENE — Buenos Aires. O presidente Pedro Aramburu e todos os membros do gabinete assistiram a missa solene realizada na Plaça de Mayo em honra da festa da Imaculada Conceição.

AVIAÇAO — Washington. O novo aparelho de caça super-sônico da Marinha "Chance Vaught R-8-I Crusador" atingiu uma velocidade de 1870 quilômetros por hora.

PRISIONEIROS DE GUERRA — Bonn. Os comunistas repatriaram mais 600 prisioneiros de guerra alemães. Até agora Moscou dizia que não há mais alemães prêsos na Rússia... (Condensado da A. F. P., I. P. S. e F. E. P.).

O Presidente da Itália visitará o Brasil

ROMA, 9 (AFP) — Circulam rumores segundo os quais o presidente Giovanni Gronchi visitará oficialmente o Brasil na próxima primavera.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Pequeno Mundo

A importância da cartola na política

LONDRES, 9 — (AFP) — A cartola da Câmara dos Comuns foi objeto de um incidente durante um debate.

A inflexível tradição da Câmara dos Comuns exige efetivamente que um deputado, desejando fazer uma pergunta relativa a uma votação, coloque na cabeça uma cartola reservada para êsse fim.

Ontem, um deputado, após contemplar com ar de desprêzo a cartola que deveria pôr para fazer sua pergunta, interrogou o Presidente da Câmara se pensava mandar substituir êsse chapéu, que cinquenta anos de serviço tinham gasto.

O Presidente concordou em que a cartola "parlamentar" estava efetivamente bastante usada e declarou que ia estudar a possibilidade de um pedido de crédito para substituí-la.

Raptaram o barão

AGRIGENTO, 9 (AFP) — Depois de ter estado sequestrado durante cinquenta e um dias, por bandidos sicilianos, o jovem barão Francesco Agnello foi libertado ontem de manhã, pelos carabineiros desta localidade, tendo sido presos os seus raptores.

O rapto remonta a 18 de outubro último: nesse dia, o barão Agnello, acompanhado de seu filho Francesco, de vinte e quatro anos, dirigia-se a uma de suas fazendas, nas proximidades desta localidade, quando foi surpreendido por violenta tempestade, procurando ambos, então, abrigo sob uma árvore. Quase em seguida, dois homens vieram colocar-se ao lado dêles, parecendo também abrigar-se da chuva, mas foram logo seguidos de dois cúmplices armados, e todos quatro precipitaram-se sôbre o barão e seu filho. Enquanto o pai era amarrado na árvore, o filho foi dominado e levado.

Longo inquérito, dirigido conjuntamente pelas polícias desta cidade, de Palermo e de Trapani, permitiu fôssem identificados os bandidos. Dois dêles foram presos ontem, mas o segrêdo disso foi bem guardado. Ontem de manhã, os policiais chegaram à caverna, cuja porta era guardada por um dos bandidos, que se rendeu sem opor resistência. No interior da caverna, o jovem barão jazia, barbado, com longos e maltratados cabelos, pálido, emagrecido.

Ao lado do raptado foi encontrada grande quantidade de espingardas de caça, pistolas, binóculos, arreios de cavalos, sacos com objetos roubados e dois uniformes de carabineiros, um dêles do pôsto de comandante.

Morreu aos 141 anos

CINCINNATI, Ohio, 10 (AFP) — Joseph Nicholas Osborn, negro, que pretendia ter 141 anos de idade, faleceu, ontem, em seu domicílio. Sua filha, sra. Savannah Jane Williams, de 55 anos, ouviu sempre seu pai dizer que nasceu em 1814, no Kentucky, e que foi um escravo até a abolição da escravidão em 1865.

se nêste NATAL...

o Sr. fôr visitar sua família, faça com antecedência a reserva da sua passagem na Companhia de sua preferência.

Não precisa entrar em fila para compra de sua passagem. Estamos habilitados para atendê-lo em poucos minutos.

O Sr. receberá, ainda, uma linda BOLSA DE VIAGEM inteiramente grátis, se a sua despesa fôr superior a dois mil cruzeiros

CASA BEHAR
AGÊNCIA DE TURISMO

Av. Rio Branco, 45 - Fones 23-6877 e 23-6158

JULIO MONTEIRO DE BARROS LATIF

(FALECIMENTO)

✝ MARIA LUIZA DE SOUZA LATIF, IZAR BETIM PAES LEME, ALICE LATIF, PEDRO LATIF, E SENHORA, MIRAM LATIF E SENHORA (AUSENTES), IZABEL BETIM PAES LEME, FRANCISCO HELAZZI E SENHORA participam o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado e tio — JÚLIO MONTEIRO DE BARROS LATIF — convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento que sairá da Capela Real Grandeza, às 17 horas de hoje, para o cemitério de São João Batista.

Aos que ainda pagam aluguel

O Sr. já se deu ao trabalho de somar todos os aluguéis que pagou até hoje ?

*

Por que não transforma essa despesa onerosa e infalível em RENDA CERTA, aplicando-a no pagamento de sua CASA PRÓPRIA ?

*

Mais de 100.000 pessoas vivem hoje sob um teto seu, adquirido mediante pequeno sinal, graças às facilidades de financiamento do LAR BRASILEIRO.

À SUA ESCOLHA:

EM COPACABANA
Rua República do Perú, 72
(a 30 metros da Av. Atlântica).
Sala dupla, 3 quartos, 2 banheiros sociais. Acabamento de luxo. Entrega das chaves dentro de 6 meses. Entrada a partir de Cr$ 120.000.00.

NA LAGOA
Av. Epitácio Pessoa, 1.662.
Grande sala, 3 quartos e 2 banheiros sociais. Finíssimo acabamento. Entrada a partir de Cr$ 115.000,00.

NO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 70 - 76.
Quarto, banheiro e pequena cozinha.
Entrada a partir de Cr$ 34.000,00

EM BOTAFOGO
Rua Voluntários da Pátria, 127.
Grande sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais. Entrada a partir de Cr$ 82.000,00.
Entrega imediata.

PREÇOS FIXOS, SEM QUAISQUER ACRÉSCIMOS FUTUROS.

PEDRA E CAL

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

RUA DO OUVIDOR, 90

Horário ininterrupto das 8,15 às 17,30 hs. Aos sábados das 8,15 às 11 hs.

LOJINHAS NB

NO 4.º PAVIMENTO

OFERTAS EXCEPCIONAIS... DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES... GRANDES FACILIDADES PELO CREDIMESBLA... SHOWS DIÁRIOS... ATRAÇÕES... BRINDES AOS VISITANTES... PRESENTES A TODOS OS FREGUEZES!

TRICICLO "N.B."
Guidon e selim ajustáveis, pneus, punhos e pedais de borracha.
Freio mecânico e roda livre.
Caixa porta ferramenta, em couro.
Rolamentos de esferas, no pedal e nas rodas.
Pintado em duas lindas côres, ótima cromagem e de ótima construção.
PREÇO DE NATAL
2.730,

NAS "LOJINHAS" do MAGAZINE Mesbla

... e a sensacional CAIXA DE PRÊMIOS da qual participarão todos os freguezes que comprarem acima de Cr$ 1.500,00!
Todos serão premiados...
Colchões... Enceradeiras... Bolsas...
Centenas de Presentes diariamente...

da Poltrona 51

"PROJETO DAS EMPADINHAS" HOJE EM DISCUSSÃO FINAL

Porque vereadores da maioria preferem convocação em vez de prorrogação – Cinco projetos importantes na Ordem do Dia

PARA votar o abono de Natal, reforma do Montepio, o estatuto do funcionário municipal, o código de contabilidade e diversas mensagens, alguns vereadores estão tentando prorrogar os trabalhos da Câmara até o dia 31. Um requerimento nesse sentido já está recebendo assinaturas.

Os vereadores do PTB, PSD e PSP estão resistindo à prorrogação. Eles queriam a convocação extraordinária da Câmara até o dia 31 de janeiro e, como não o conseguirão, não estão demonstrando interêsse pela prorrogação.

A convocação extraordinária significaria para êles subsídios de Cr$ 56 mil, enquanto pela prorrogação pura e simples nada receberiam além dos vencimentos de dezembro.

Estatuto Municipal

A FIM de discutir e aprovar o projeto do Estatuto do Funcionário Municipal, Frederico Trota pedirá, hoje, novamente a convocação de sessões extraordinárias.

Os vereadores da UDN e do PSB votaram contra. Acham que, se a maioria quiser, a proposição poderá ser aprovada em sessões normais, evitando maiores despesas para os cofres municipais.

Mensagens

ASSINADAS ainda por Eitel de Oliveira Lima (substituto do prefeito Alim Pedro até a posse de Francisco de Sá Lessa), chegaram à Câmara cinco mensagens.

Uma delas trata de abertura de crédito (Cr$ 850 mil para o Teatro Municipal). As demais, segundo o anteprojeto de lei que as acompanha, são solicitações de leis visando:

1) ampliação do quadro de professor do curso de continuação e aperfeiçoamento;

2) cobrança, pela Municipalidade, de trabalhos ou serviços extraordinários executados a pedido por pessoas físicas ou jurídicas;

3) criação do Instituto de Economia Amaro Cavalcanti (ensino comercial e de ciências econômicas, contábeis e atuariais);

4) criação do Instituto Municipal de Belas Artes, destinado a ministrar, em grau médio, cursos de desenho, pintura, escultura, gravura, artes decorativas e artes gráficas publicitárias.

Montepio

DURANTE a discussão do projeto sôbre o Montepio, Telêmaco Maia apresentará substitutivo que, entre outras coisas, diminui a atual taxa de incidência (de 6,30% para 5%).

"Projeto das empadinhas"

O PLENÁRIO deverá apreciar hoje em terceira discussão (final) o projeto que autoriza o prefeito a ampliar o quadro de professoras primárias.

Apesar do interêsse de vários vereadores, e também da Presidência, em garantir a efetivação, sem concurso, das internas que exercem o cargo de auxiliar de educação técnica (e também dos professores interinos dos cursos secundário, técnico e básico), espera-se que a maioria aprove, o projeto sem emendas absurdas que foram postas no reboque.

Abono de Natal

O PROJETO Castro Menezes que autoriza o prefeito a dar a cada funcionário público um abono de Natal de Cr$ 2.500 está esperando vez na Ordem do Dia.

A maioria está interessada em aprová-lo com urgência. Acontece que, graças a um "pistolão" está em pauta o "projeto das empadinhas".

Só depois dêle é que a Presidência submeterá a plenário a proposição do abono para o funcionalismo.

AGENTES DE JANGO GOULART INICIAM A BATALHA SINDICAL

O "PELEGO" Deocleciano Holanda Cavalcanti, que preside a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria desde a sua fundação, em 1946, e que dela não pretende se afastar tão cedo, enfrenta, agora, a sua luta mais séria: dirigentes sindicais do PTB e políticos ligados a Jango Goulart, com movimento de base articulado e desenvolvido por outros elementos, promovem violenta campanha contra êle, para a conquista da Confederação.

As eleições, antes marcadas para o dia 2, foram transferidas, pelo ministro do Trabalho, para os dias 26, 27 e 28.

INTERVENÇAO

Os agentes de Jango Goular, no entanto, não querem a realização de eleições, pois sabem antecipadamente que sairão perdendo. No Conselho de Representantes, composto de 144 membros, representando 36 federações, êles não têm mais do que cinco-por-cento.

O que êles pretendem, e isto já foi pedido ao ministro do Trabalho, é intervenção ministerial e nomeação de Junta Governativa integrada por elementos da sua facção. Essa exigência criou um problema para o ministro, que só poderá mascarar a intervenção deixando que o Conselho de Representantes escolha os integrantes da Junta.

O problema continua sem solução.

PROCESSO

Os dirigentes sindicais do PTB que encabeçam a campanha são Ilacir Pereira Lima, de Minas Gerais, e Wilson Barros Leal, de Pernambuco, êste responsável pelo lançamento da "república sindicalista", há três anos, em solenidade no teatro João Caetano presidida pelo então ministro do Trabalho, Jango Goulart. Com êles, o deputado Elias Adaime, político ligado a Jango, a quem serviu na organização do Congresso de Previdência Social, cujo resultado foi uma despesa de mais de Cr$ 3 milhões, fornecidos pelos Institutos e Comissão do Impôsto Sindical.

O elemento utilizado como instrumento é Valdemar Luiz Alves, representante da Federação do Vestuário, do Rio, no Conselho, a quem manobram como a um boneco.

ANTECEDENTES

E' preciso conhecer antecedentes, para compreender a situação atual. Os pelegos tradicionais representados principalmente por Holanda Cavalcanti, Sindulfo de Azevedo Pequeno (Confederação Nacional dos Transportes), João Batista de Almeida, conhecido como "Laranjeira" (já aliado da Federação Nacional dos Marítimos) e outros, sempre foram hostilizados por Jango Goulart, que pretendia substituí-los por outros, mais novos, criados e manobrados por êle.

Quando ministro do Trabalho, êle conseguiu derrubar apenas "Laranjeira". Sentindo-se amparados pela promessa de volta do chefe, seus agentes já começam a agir, iniciando nova etapa na batalha sindical. Agora, com muito mais fôrça.

SITUAÇAO

A situação de Holanda Cavalcanti é a pior possível. Com um passado de fregués assíduo, e privilegiado, dos cofres da Comissão do Imposto Sindical, vem êle de ser acusado pela Comissão Parlamentar de Inquérito pelo malbaratamento de Cr$ 8 milhões.

Conseguindo a realização de eleições, não há dúvida de que continuará presidente, pois controla a maioria absoluta do Conselho de Representantes. Mesmo assim, terá pela frente um govêrno federal hostil, interessado em colocar na sua órbita todos os dirigentes-chaves do movimento sindical.

Nova fase da luta comunismo x liberdade

CHICAGO, 9 (AFP) — O Ocidente deve manter e reforçar sua solidariedade, para enfrentar "uma nova fase da luta entre o comunismo internacional e a liberdade" — declarou o secretário de Estado, sr. Jhn Foster Dulles, diante da Associação dos Industriais do Estado de Illinois.

O secretário de Estado acrescentou que para desencorajar o avanço de uma eventual agressão, o Ocidente deve, doutra parte, dispor de um "poder de represálias".

O sr. Dulles afirmou que um dos fins da política estrangeira dos Estados Unidos continua sendo o de "reparar as injustiças", isto é, libertar as "nações cativas" e reunificar a Alemanha.

— "Não procuraremos remediar essas injustiças empregando a fôrça — precisou o sr. Dulles — mas temos a possibilidade de lançar sem cessar essas injustiças à face do mundo, e não deixaremos de fazê-lo. Colocaremos assim em jôgo a fôrça da união mundial que, mantendo-se alerta, chegará a seus fins. Esse fim será atingido porque, qualquer nação que seja, não pode ser indiferente a uma reprovação moral e sem cessar crescente do mundo inteiro".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
PROVENCE 20 de Dezembro
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril

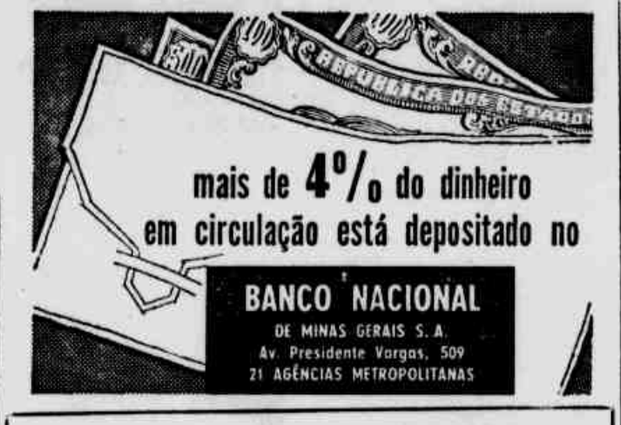
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 29 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março

PASSAGENS DE LUXO 1.ª CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais.

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930



mais de 4% do dinheiro em circulação está depositado no

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.
Av. Presidente Vargas, 509
21 AGÊNCIAS METROPOLITANAS

Conflito no Leblon: um morto e três feridos

O gari assassinou (a estoque) o dono do restaurante — Não queria pagar as despesas — Uma garrafada na cabeça pôs o criminoso fora de combate

UM homem foi assassinado a golpe de estoque e três outros saíram feridos (inclusive o criminoso) no conflito de ontem à tarde, entre proprietários, empregado e fregueses do café e restaurante "Santiago", à avenida Bartolomeu Mitre, 770-A.

Tudo começou quando os garis Manoel Correira e Adolfino Pereira dos Santos (assassino) tentaram deixar o botequim sem pagar as despesas. Manoel saiu do bar, deixando uma pasta na mesa que ocupara; minutos depois mandou Adolfino buscá-la.

Percebendo a manobra dos dois freguêses que queriam sair sem serem notados, os sócios Carlos Ribeiro da Silva e Joaquim Ferreira da Silva e o empregado Mário Moreira da Rocha, protestaram.

Neste momento então, iniciou-se o conflito. Adolfino agrediu com uma cadeirada, o garçom Mário. Os patrões correram em socorro do empregado, sendo também agredidos. Finalmente, Joaquim desarmou Adolfino (tirou-lhe a cadeira) e entrou com êle em luta corporal, rolando pelo solo.

Logo, chegou a turma do "deixa-disso", que separou os contendores. Adolfino deixou o botequim, para voltar 15 minutos depois, com um estilete com cabo de madeira e com mais de 20 centímetros de comprimento.

Caminhou para Carlos Ribeiro, irmão de Joaquim, e vibrou-lhe violento golpe. Carlos morreu quase instantâneamente. Ato contínuo, Joaquim pegou uma garrafa e desferiu certeiro golpe contra a cabeça do gari, que ficou sem sentidos.

Antes do criminoso receber o golpe e perder os sentidos, foi desarmado pelo açougueiro Fernandes Esteves.

Fernandes enfrentou o criminoso enfurecido e sem ser atingido pelos golpes, conseguiu tomar-lhe a arma.

Renato Murce, ao dar início à "Noite de Augusto Calheiros". Falou sôbre as finalidades da festa e fêz a apologia do cantor enfêrmo

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Clio", "Highland Brigade", "Salta", "Birgitte-torm", "Lóide Equador", "Duffield", e "Comliebank".

Ademilde Fonseca quis também colaborar. Ei-la cantando acompanhada por Baden-Pawell e Mané do Pandeiro

VERÃO — PETRÓPOLIS

Alugamos nova e moderna residência, em local aprazível, c/4 amplos quartos, grande living, varanda, 2 banheiros, cozinha, 2 quartos para empregadas, jardins, grande horta em franca produção, galinheiro e árvores frutíferas. A casa está completamente mobiliada, tendo inclusive geladeira e fogão elétrico. Maiores detalhes com CARLOS MACDOWELL DA COSTA IMÓVEIS. Av. Rio Branco, 108 — 7.º pav. Tels.: 42-9527 e 42-9304.

Lydia Bastani escreveu à TRIBUNA dizendo que não faltaria. Foi uma das primeiras a se apresentar na grandiosa "Noite de Calheiros"

D. HÉLDER AOS FAVELADOS:

"Não tenho mêdo de intrigas"

CAMPANHA DE BOATOS CONTRA A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO — AS MISSAS NA PRAIA DO PINTO SERÃO REZADAS TODO DOMINGO, ÀS 18 HORAS — NA DISTRIBUIÇAO DOS APARTAMENTOS NÃO VALE "PISTOLÃO"

— "EU não tenho mêdo de intrigas", disse d. Helder Câmara aos favelados da Praia do Pinto, ontem, depois de terminada a missa de N. S. da Conceição, numa advertência contra os boatos que estão sendo espalhados por pessoas interessadas em desmoralizar a obra da Cruzada São Sebastião.

Centenas de favelados ocuparam o terreno ao lado da construção do conjunto residencial, onde foi erguido um palanque de madeira, para assistirem à missa.

Onda de boatos

Revelou d. Helder, falando através de alto-falante ouvido em quase tôda a favela, que a última intriga é a de que o edifício do conjunto residencial cairá, depois de pronto, por estar sendo construído em aterro.

— "Aqui na Praia do Pinto, onde há muita gente que trabalha em construção civil, todos devem saber que estamos tendo o máximo de cuidado, e que o nosso edifício terá por base estacas bem profundas, como exige o terreno. Com essa mesma franqueza de hoje, continuarei falando com vocês, até que a nossa obra esteja realizada", disse, voltando a prevenir os favelados contra novas intrigas.

Missa

A missa, às 18 horas, foi oficiada pelo padre (agostiniano) Ramon, com d. Helder explicando todo o seu desenvolvimento. O acólito foi um garôto da própria favela.

No momento de rezar "Creio em Deus Padre", a maioria revelou conhecê-la de cor. Aos poucos, as respostas começaram a ser feitas em latim, sob a orientação de d. Helder. Para terminar, foi cantado um hino, com d. Helder inteiramente cercado pelas crianças.

As missas na Praia do Pinto continuarão sendo rezadas todos os domingos, às 18 horas, com a leitura de um trecho do Evangelho.

Nada de proteção

Revelou d. Helder que perguntas curiosas têm sido levadas aos dirigentes da Cruzada. Uma delas é se vai haver "muito cartucho" na ocasião da distribuição dos apartamentos "Cartucho", na linguagem da favela, significa pistolão.

— "Não" respondeu d. Helder, afirmando que a distribuição obedecerá a critério rigoroso. Outra informação: para facilitar as visitas, a favela foi dividida em três partes, com os nomes de São Miguel, Santa Terezinha e São José.

Terminando, disse d. Helder que no domingo irá à favela, para o jôgo decisivo do campeonato interno de futebol, e desfile de escolas de samba.

Natal

A Cruzada São Sebastião está preparando uma grande festa de Natal para os favelados da Praia do Pinto. Local: praça Belford Roxo, onde será construído um presépio.

Black-out foi um dos primeiros a chegar. Antes de ser aberto o teatro, o cantor "colored" já estava no seu pôsto

TODO O "PRIMEIRO TIME" DO RÁDIO NA "NOITE DE AUGUSTO CALHEIROS"

MAIS de cem artistas de rádio compareceram, anteontem, ao Teatro João Caetano, para atuar na "Noite de Augusto Calheiros", festival artístico organizado pela TRIBUNA DA IMPRENSA e ABR, em benefício do grande cantor enfermo.

Nem todos puderam cantar ou representar, mas fizeram questão de levar sua solidariedade à festa.

O público que assistiu ao "show" foi dos mais seletos. Aplaudiu com entusiasmo os artistas que, desde 21,15 horas, até os 30 minutos do dia seguinte, desfilaram no palco.

Os donos da festa

Quando a "Noite de Augusto Calheiros" chegou ao seu término, um funcionário do teatro declarava que há muito o "João Caetano" não oferecia espetáculo com tão elevado teor artístico. A qualidade do programa apresentado deveu-se principalmente àqueles que o comandaram: Renato Murce, Gerdal dos Santos, Henrique Batista, Almirante, Zani Filho e Nena Martinez, indiscutivelmente os donos da festa.

Zani Filho, ao chegar com sua mulher Nena, dirigiu-se ao repórter, dizendo: "Há muita gente. De qualquer maneira colaborarei nem que a minha função seja apenas a de segurar o microfone". Por sua vez, Henrique Batista declarou: "Prometi o comparecimento de "Samba e Outras Coisas". Aqui o estou trazendo, inclusive minha irmã Marília".

Renato Murce abriu oficialmente a "Noite", falando sôbre as finalidades da festa e ao mesmo tempo rememorando fases da vida do cantor. Falaram depois Gerdal dos Santos, representante da ABR, e o repórter Carlos Pinto, da TRIBUNA, iniciando-se então o espetáculo propriamente dito.

Nos bastidores

Era enorme a azáfama nos bastidores do teatro. Gerdal dos Santos, o homem que organizou o "show", corria de um lado para outro. Gente nova e gente velha, todos estavam a postos.

Os primeiros a chegar foram Paulo Gracindo, Ademilde Fonseca, Pixinguinha e a turma da "Velha-Guarda", Benedito Lacerda, "Black-out", Celso Barroso, o regional de Pernambuco, o violonista Baden-Powell, Henrique Batista, Rosária Meireles, Grande de Otelo, Ciro Monteiro, Carlos Galhardo, Marília Batista, Castro Viana, Henriqueta Brieba, Artur Costa, filho, Jorge Fernandes e Ivon Curi.

A proporção que as horas passavam a afluência de artistas aumentava. O mundo radiofônico havia aderido em massa à iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Muitos dêles não puderam apresentar-se, por falta de tempo. Entre os que ficaram nessa situação, citaremos, Durval Cavalcanti, Flora Matos, Jararaca e Ratinho, Carlos Galhardo, Pereira da Silva, Osvaldo Elias, Luís Americano, Romeu Fernandes, Paulo Bob e Canarinho.

Ponto alto da noite

A apresentação da turma da "Velha-Guarda" constituiu o ponto alto da "Noite de Augusto Calheiros". Pixinguinha, Donga, João da Baiana, J. Cascata, Alfredinho, Rubens Bergman, Valdemar, Patapinho, Haroldo, Nelson, Benedito Lacerda, Albenzio Perrone Gastão Formenti arrancaram os mais entusiásticos aplausos da platéia.

Os componentes da "Velha-Guarda" estavam vestidos a caráter, inclusive com a calça "boquinha" e o chapéu de palha. Isoladamente, apresentaram-se em número de sapateado. Benedito Lacerda e Gastão Formenti, antes de entrarem no palco, mostravam-se bastante emocionados e contagiados com o sucesso de seus companheiros. Com a flauta em punho, Lacerda não se conteve. E mesmo de fora do palco passou a acompanhar seus velhos amigos...

Barcelos presente

O presidente da Associação Brasileira de Rádio, sr. Manoel Barcelos, estêve presente à festa. Fêz questão de ir ao palco para falar em nome dos radialistas brasileiros, reiterando solidariedade ao movimento em favor de Augusto Calheiros. Referiu-se à TRIBUNA DA IMPRESA, frisando que, desde os primeiros dias da campanha, estêve ao lado do nosso jornal, prestigiando a festa. Em seguida, Manoel Barcelos fêz a apresentação de Almirante, a fim de que êste chamasse ao palco a turma da "Velha-Guarda". Almirante, porém, conforme havia prometido à reportagem, tinha uma surprêsa para a "Noite de Augusto Calheiros".

Na presença de Manoel Barcelos, Almirante ofereceu a Calheiros um "Livro de Contos". A originalidade da oferta: em cada página do livro foi colocada uma cédula de mil cruzeiros.

Almirante explicou-nos depois: "Alguns radialistas colaboraram com mil cruzeiros, enquanto outros se cotizaram para conseguir aquela quantia. Pode-se dizer que o rádio brasileiro soube ser grato a Calheiros. Foram apurados Cr$ 114 mil e essa soma poderia ser grandemente aumentada se eu tivesse mais tempo. Bastava eu falar em Calheiros para que todos se prontificassem a dar seu apoio. Gostaria que todos os radialistas fôssem nominalmente citados. A êles os meus agradecimentos."

O herdeiro canta

O herdeiro musical de Calheiros, o cantor Celso Barroso, constituiu a nota mais significativa do espetáculo. Imitando a "Patativa" num de seus velhos sucessos, Celso Barroso foi obrigado a apresentar-se pela segunda vez para atender à platéia. É que êle estava representando o próprio Calheiros, com sua voz característica e a maneira de cantar. O último número de Celso Barroso foi a valsa "Ave Maria", que arrancou lágrimas de vários espectadores. D. Zezé Calheiros, mulher do cantor, era uma das pessoas que mais choravam.

A surprêsa de Cr$ 114 mil

Almirante estêve, ontem, no Hospital Gerson de Paula Lima para entregar pessoalmente a Calheiros o "Livro de Contos", o que fêz na presença do sr. Pedro Pinheiro, fã n.º 1 do cantor, de D. Zezé, da reportagem de TRIBUNA e de um amigo.

O "Livro de Contos", ao mesmo tempo que contém notas de mil cruzeiros em cada uma de suas páginas, narra, em versos, a vida de Calheiros. Vêem-se numerosas assinaturas de radialistas, e alguns cheques ainda a ser descontados.

No decorrer da festa de anteontem, a cantora e violonista Lydia Bastiani, perante o auditório, entregou ao repórter, um cheque de Cr$ 3 mil, dizendo que se tratava de uma colaboração da firma "A Televisão". A quantia foi imediatamente encaminhada a D. Zezé Calheiros.

Os que compareceram

Além dos artistas já citados acima, compareceram à "Noite de Augusto Calheiros", os seguintes: Rosária Meireles e Manoel Monteiro (representantes da colônia portuguêsa), Jorge Veiga, Risadinha, Linda Rodrigues, Chocolate, Jamelão, Marília Batista, Moreira da Silva, Antenógenes Silva, Eliana, Ivete Garcia, Glorinha Campos, Raul de Barros, Gilda de Barros, violonista Armando Nunes, Ademilde Fonseca, Jairo Aguiar, Rubens Leite, Giacomo Glechi, Sicuca, "Coronel" Nercizinho, Nelito e seus bailarinos, Geraldo de Barros, Luís de Carvalho, Carlos Filgueiras, Carmelita Pereda, Procopinho e Hermínio de Carvalho.

A renda

A "Noite de Calheiros" rendeu Cr$ 18.085.

Para o aluguél do teatro, pagamento de eletricista, etc., foi feita pela ABR a despesa de Cr$ 7.251,50, havendo, portanto, um saldo de Cr$ 10.834,50, que será entregue hoje, às 15 horas, ao cantor no hospital.

Com a iniciativa de Almirante e dos radialistas em geral, inclusive o cheque oferecido por Lydia Bastiani, a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA e da ABR, resultou num saldo de Cr$ 127.834,50 em favor de Augusto Calheiros.

Um baile para Calheiros

A Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, enviou-nos o seguinte ofício: "A Diretoria da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, vem hipotecar à TRIBUNA DA IMPRENSA e ABR a sua integral solidariedade ao movimento em prol do grande seresteiro Augusto Calheiros, que se cristaliza no espetáculo ora realizado no teatro João Caetano, e vem oferecer o Salão Nobre de sua sede social à Avenida Rio Branco, 120, para, em data a ser prèviamente estabelecida levar a efeito um "show" ou baile sob o patrocínio dos organizadores da festividade de hoje e cuja renda reverterá em benefício do querido cantor. a) **Enéas Almeida Fontes** — Presidente".

MAURÍLIO ALVES PERES

(FALECIMENTO)

A família comunica o seu falecimento ocorrido hoje e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sexta-feira, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

BRASILEIRO NÃO SABE AS ORQUÍDEAS QUE TEM

O FUNCIONÁRIO do Jardim Botânico abre seu coração e diz:

— Brasileiro não gosta de orquídea.

Estamos no orquideário, diante de uma mostra que poucos países no mundo estariam em condições de expôr. A exposição de orquídeas, begônias e antúrios, testemunha não apenas a riqueza da flora brasileira, como também a dedicação e a capacidade técnica da direção e do funcionalismo do Jardim Botânico. São 700 exemplares de 120 variedades de "Begônia Rex", 400 híbridos e 50 espécies de antúrios, 300 exemplares de orquídeas e 30 variedades, em 80 exemplares, de caladrium.

Entre os raros visitantes, estão alguns estrangeiros, que batem fotos.

O servidor do Jardim volta a sentenciar:

— Brasileiro não gosta de orquídeas.

Uma francesa extasia-se, diante de uma "cattleya". Possivelmente, diante dessa flôr que, num romance-rio famoso, um homem oferece à sua bem-amada, ela poderia lembrar-se de uma aguda observação de Baudelaire que, num de seus poemas em prosa, fala de um povo (o português) que odiava árvores.

Seria verdadeira essa observação? O funcionário do Jardim Botânico volta a insistir que o brasileiro não ama as flores, nem as árvores. As estatísticas de desflorestamento, o espetáculo da cidade nua e árida em que moramos, a crueldade dos prefeitos que derrubam árvores seculares com a sem-cerimônia de quem dá baixa a pessoal demissível "ad-nutum" — tudo isto se associa à observação do poeta, adquirindo foros de verdade sociológica.

Em outros países, principalmente na Europa, uma exposição como a do Jardim Botânico seria um acontecimento nacional. Aqui, ela transcorre quase como se fôsse um segrêdo de repartição. As orquídeas que rainhas e estrêlas do cinema invejariam — as "laelia", as "warszewiczella", as "promenacea", as "polystachia", as "galeandra", as "constantia" — florescem praticamente para ninguém.

Todos os anos o Jardim Botânico realiza uma exposição de orquídeas, antúrbios, begônias e tinhorões.

Para o êxito desta exposição, o dr. Campos Pôrto aplica o melhor de si mesmo, com a sua tradicional obstinação. E o sr. José Correia Gomes enfrenta qualquer obstáculo, como se fôsse dar uma festa. E é realmente uma festa de flores e fôlhas.

O Brasil exibe, nesse antigo Real Horto que D. João VI fundou em 1808, um pouco de uma de suas maiores riquezas. Isto porque é preciso assinalar-se que, no Jardim Botânico, talvez não haja um milésimo do tesouro floral do Brasil. Quem sabe o que existe no Amazonas? Que orquídeas existem ali?

Certamente, os funcionários do Jardim costumam viajar, com objetivos científicos, em busca de material vivo para as coleções de plantas herborizadas, destinadas a estudos futuros.

Mas o que ora está sendo exibido, e que poucos países estariam em condições de oferecer, de modo algum espelha o tesouro de um povo que não gosta de orquídeas nem ama as flores.

Os estrangeiros

O sr. Correia Gomes salienta à TRIBUNA DA IMPRENSA que, no ano passado, 15 mil pessoas visitaram aquela exposição anual.

Entretanto, durante o Congresso Eucarístico Internacional, quando a cidade foi invadida por milhares de estrangeiros, o Jardim Botânico recebia em média, 10 mil visitantes diários.

Interrompe seu comentário para saber a temperatura do orquideário (era de 25 graus, e no dia anterior fôra de 32, o que levara a administração a irrigar o telheiro de vidro, para suavizá-la). E volta a comentar o interêsse dos estrangeiros por aquêle Jardim que D. João VI mandara instalar "para aclimação e cultura de especiarias das Indias Orientais".

Na França, exposições semelhantes cobram ingressos, e as filas testemunham o apreço popular pelas flores raras e belas. Aqui no Rio, os portões abertos do Jardim de raro em raro servem de moldura a um visitante. Algumas vêzes, um casal de namorados entra, mas o jovem já chega munido de sua flôr particular, não se interessa por outros exemplares, quer banco, sombra e espessura.

Os nacionais

Para aliviar as mágoas do pessoal — pois é preciso que um transatlântico atraque no pôrto, para que dêle desembarque um turista que rápido toma um táxi e vai apreciar no Jardim Botânico a floração maravilhosa de uma "reichenbachianthus" ou de uma "comparettia" — um ou outro brasileiro aparece na exposição. O funcionário aprova a presença do visitante, como quem diz: compatriotas de bom gôsto!

As plantas, ali, são para incentivar o cultivo, e as reproduções se destinam a manter as coleções. Assim, o Jardim não dá nem vende nada.

As riquezas do Jardim Botânico têm, entretanto, despertado apetites ilícitos. O dr. Correia Gomes mostra alguns vidros do orquideário quebrados. Foi um ladrão: um ladrão de flor.

E' proibido tocar nas plantas. A criança gostaria de acariciar a fôlha do tinhorão, deslumbrada que está com o maravilhoso mundo floral do Jardim Botânico.

Rosinha viu a casa de bonecas e não duvida mais de Papai Noel

ROSINHA chegou na loja, meio desconfiada nos seus 5 anos, e fêz o que lhe mandou sua mãe: fechou os olhos e segredou um pedido no ouvido de Papai Noel. Ao abrir os olhos, tinha diante de si uma casa completa, em miniatura. A um canto, uma boneca loura, com as mãos no teclado de um piano. No canto oposto, uma sala com uma mesa, duas cadeiras grandes e duas pequenas. Um guarda-roupa servia de parede, separando a sala do quarto, onde estavam uma penteadeira, uma cama, uma cômoda e uma cadeira. Do outro lado, uma cozinha completa. Tôda branca, com armários embutidos em baixo das pias, armários modernos no alto da parede, fogão, geladeira, bateria de cozinha, jôgo de latas para mantimentos. Tudo perfeito. A brincadeira podia começar.

Rosinha sorriu deslumbrada. Papai Noel existe.

As crianças nunca foram tão favorecidas no Natal como êste ano, apesar das dificuldades de importação. Há de tudo. As meninas, principalmente, têm tudo com que sonham.

As bonecas variam de tamanho, côr e feitio. Os preços também variam. Há bonecas de Cr$ 15 a Cr$ 3 mil. Não são estrangeiras, mas são muito bonitas. Algumas estão vestidas de baianas, outras têm vestidos de organdi. As mais cobiçadas trajam vestidos de noiva, com "toilettes" completas. São motivo de encanto para a meninada.

Tôdas as meninas sonham com uma cozinha, que tenha todo o material para um "guisado" ou um assado completo para suas bonecas. Este ano, podem ter tudo isso. Não será um presente barato, — é certo — mas, que dará prazer, não há dúvida. Se a mamãe estiver disposta a pagar Cr$ 750 por uma cozinha, Cr$ 178 por uma bateria de cozinha, Cr$ 58 por um jôgo de latas de mantimentos, Cr$ 690 por uma mobília de sala, Cr$ 550 por uma de quarto, Cr$ 700 por um piano e Cr$ 2 mil por uma linda boneca, a filhinha terá uma casa completa e distração para muito tempo.

Mas os meninos não foram abandonados. Embora não tenham surgido grandes novidades para êles, os presentes continuam a chegar em grande quantidade. Mesa de carpinteiro, de bilhar e de sinuca estão sendo vendidas. Os ônibus de madeira, com dois andares, de tamanho grande, vieram de São Paulo para as crianças do Rio. E, relativamente, não custam tão caros. Podem ser encontrados por Cr$ .. 270, em algumas lojas.

Os carros "motorizados", jipes, carros de corrida, feitos no Brasil, não subiram de preço e continuam no mercado. Os jipes variam entre Cr$ 700 e Cr$ 1.200. Os velocípedes, também muito procurados, continuam pelo mesmo preço do ano passado: variam entre Cr$ 300 e Cr$ 700. Brinquedos não faltam, crianças também não. Mesmo sem grandes importações.

Início do sensacional romance em quadrinhos:

"O AMOR QUE A MORTE NÃO VENCEU"

Contos — Romances — Novelas — Cartas amorosas e mais:

AMORES CÉLEBRES — SEGRÊDO DE ISABEL — SONHANDO COM VOCÊ

Saiu HOJE

APENAS CR$ 5,00
EM TÔDAS AS BANCAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.808 — 9 DE DEZEMBRO DE 1955

Rainha para dar confôrto à mãe e a sete cachorros

Gracinda Gracinha, candidata a "Rainha do Rádio de 1956", passou do "ballet" do Municipal às "boites" e daí ao microfone — Seu cachorro predileto: "Jorge Veiga" — **(Leia na página 3)**

Maria e Juvêncio (do Amazonas) conheceram-se e casaram-se no Rio (TEXTO NA PÁG. 2)

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Lido antes e achado conforme

Falha tremenda da Crônica Social: Na lista das "que melhor recebem" esqueceram as vereadoras e as "O" de penacho.

SÍNTESE

Como deveria ser feito um jornal para leitores de mais de dez anos de prática de leitura nesse mister:

ESPORTE

Saiu. Táxi, Variante, "Lotação", H. P. S.

CINEMA

Nossa indicação — Cuidado! Há nove coloridos esta semana!

POLÍCIA

Domingo, não conseguiu perder de 1x0.

NASCIMENTOS NA SOCIEDADE

O "casal 20" desde ontem está 21.

Notícias

HOJE tem Bate-Bola extra no Suplemento Nossa Cidade.

★

DURANTE a visita que fiz ontem a Silveira Sampaio, êle abriu uma porta de comunicação e falou para dentro do quarto:

— "Suzzy! Vem falar com o moço!".

Suzzy demorou-se e Silveira Sampaio, muito amável:

— "Desculpe Cavaca! Ela está com uma das patinhas machucada!".

★

E POR falar em Silveira Sampaio, levei um amigo a uma boite tão escura, que a primeira coisa que êle me perguntou foi o nome do filme.

★

E POR hoje é só. Cheguei à conclusão que a coisa mais fácil do mundo é elogiar. Por isso é que eu sou formidável.

Em cada oito filmes nacionais, sete são horrorosos e num nós aparecemos como extras!

A "estrêla" e as "glamour girls" encantaram-se com o algodão Bangu

A nova "estrêla" que a Metro apresentou aos brasileiros, a graciosa Jarma Lewis, que acaba de passar entre nós alguns dias de sua lua-de-mel, cativou todo mundo que a conheceu.

Jarma é bonita, fascinante, não só por sua figura esbelta e muito feminina, mas ainda, por seu jeito tranquilo de fazer amizades à primeira vista.

"Estou encantada com tudo, nesta terra carioca", afirmou ela ao repórter, em sua visita à Fábrica Bangu.

Chovia muito, era uma tarde de tédio, mas Jarma continuava alegre e simpática, interessando-se vivamente por nossa produção de algodão examinando os tecidos, escolhendo alguns dos mais novos padrões para seus vestidos — que lhe lembrassem o Brasil. E com muita graça ia dizendo: "I just love it".

Com a "estrela", algumas "glamour girls" e senhoras de nossa sociedade, que organizaram uma caravana para conhecer as últimas novidades saídas dos teares da Bangu. Houve notório entusiasmo pelos estampados e destacou-se muito a nova popeline acetinada Bangu, — tanto as de tons lisos, como os estampados.

Nas fotos, dois instantes da visita à Bangu, aparecendo em ambas a linda artista da Metro, ladeada por duas "estrêlas" do "glamour" nacional: Rosinha Serzedelo Machado (à direita) e Ilde Garavaglia (à esquerda).

Seus filhos e os meus Os vestidos de uma menina-moça

LEIA NA PÁG. 3

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

CONTINENTAL

HÁ cidadãos que parecem ter o dom da ubiqüidade, pelo menos no que toca à posse de novos donos de situações políticas ou administrativas. Têm mobilidade verdadeiramente fabulosa. Duas cerimônias se realizam, uma no Leblon, outra em Olaria, com vinte minutos de intervalo. Ditos cidadãos, fagueiros e risonhos, aparecem numa e noutra.

Abraçam, sorriem, dão tapinhas nas costas, postam-se à frente dos fotógrafos. A fotografia é seu traço. Não podem ver um "flash", que se põem desinquietos. Se, no dia seguinte, a fotografia vira clichê, êles têm a antevisão do paraíso.

Agora, na Prefeitura, estão chamando o sr. Georgino Avelino, de Senador-Continental. Ele "está em tôdas".

Civilização

O GRANDE pavor dos moradores de Ipanema é que Ipanema se copacabanize. Mas isto está acontecendo, e aceleradamente. Quem não come comida de lata, serve-se de coisas prontinhas para o prato ou pelo menos para a panela.

Assim acontece com as galinhas de Ipanema. Ou, por outra, com as galinhas que vão para as mesas de Ipanema. Foi por isso que Robertinho, outro dia, na feira, ao ver uma galinha viva, exclamou:

— "Olha um au-au na galolinha!"

Maria Helena vestia um bonito vestido de cetim de séda pura, bordado no corpo e na saia, com palhetas nacaradas. O véu curto estava prêso a uma pequena corôa de pérolas.

Maria Helena Castro-Juvêncio Dias

CASARAM-SE ontem, Maria Helena de Menezes Castro e Juvêncio Dias. A cerimônia realizou-se na residência da noiva, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, onde estiveram reunidos parentes e pessoas amigas.

Maria Helena nasceu e morou vários anos em Manaus, transferindo-se mais tarde para o Rio, onde fixou residência. Mora em Copacabana, gosta da praia e do mar, mas confessa-nos sentir saudades do banho calmo no "Bosque dos Inglêses", em sua cidade natal. Sempre que pode, não perde um passeio de lancha e, embora e mar e seus encantos não lhe sejam de todo indiferentes, Maria Helena diz-nos que, estando em alto mar, traz sempre presente a lembrança de outras águas não menos belas, apesar de doces e brandas — as do Rio Negro e Solimões, as primeiras que conheceu.

— "Se o Rio tem muitas praias afamadas, uma baia que é grande e bela e uma porção de ilhas, não menos encantadoras, isso é, muito e é pouco, ao mesmo tempo" — diz Maria Helena.

— "Falta-nos a vegetação exótica ao alcance dos olhos, as aves de côres bizarras e até o prazer da aventura de penetrar no desconhecido".

O ROMANCE

Maria Helena gosta de viajar e já foi duas vêzes aos Estados Unidos. De regresso de sua última viagem, em julho de 53, conheceu no Rio o seu noivo, que é também amazonense — só que de Itacoatiara, e não de Manaus.

O romance começou numa festa em casa de uma família amiga, onde os dois foram apresentados. Maria Helena contava alguns episódios de sua viagem aos Estados Unidos e conversa-vai, conversa-vem, o assunto acabou rodando em tôrno do Chevrolet "Belair", que ela trouxe da América do Norte. Maria Helena precisava de um professor para ensiná-la a dirigir e Juvêncio ofereceu-se para ensiná-la. Maria Helena aceitou. Foi o início. Primeiro, o namôro, depois, o noivado e, por fim, ontem o casamento.

ATIVIDADES

Conforme nos conta Maria Helena hoje, sra. Juvêncio Dias, seus primeiros estudos foram realizados no Amazonas, no colégio Maria Auxiliadora, onde cursou o ginásio, tendo primeiro cursado o admissão no Rio, no antigo colégio Aldridge. Ainda em Manaus, fêz um curso de assistência social e mais tarde no Distrito Federal, tirou o curso completo de inglês, na Cultura Inglêsa.

Maria Helena gosta de arte de um modo geral, sobretudo da acadêmica. E' apreciadora da boa música, qualquer que ela seja, e sua discoteca é bem sortida.

Suas distrações preferidas são a leitura, os passeios e o violão. A jovem estudou particularmente com o professor Meira, mas, agora, já tira sozinha qualquer música. As canções folclóricas são as que mais aprecia.

PREFERÊNCIAS

Maria Helena gosta de quase todos os afazeres da casa e principalmente da cozinha. Sabe fazer qualquer prato com perfeição e não se atrapalha, mesmo quando o cozinhado é dos mais complicados.

Seus pratos prediletos são o pato no tucupi, suflé de jarati, casquinhos de caranguejo e várias outras especialidades nortistas.

A jovem amazonense admira tôdas as mulheres que sabem vestir-se bem e ela mesma gosta de se trajar com elegância. Quase sempre veste roupas esporte e evita o mais possível, as "toilettes" de grande gala.

O perfume que usa habitualmente é "Fleur de Rocaille" de Caron.

PADRINHOS

A cerimônia estiveram presentes parentes e amigos dos noivos, que foram levar nesse dia, ao jovem casal, seus votos de felicidades. Foram padrinhos, da noiva, o major Anibal Gurgel do Amaral e sra. Flávia de Castro Gurgel do Amaral, sr. Ciro Azambuja e sra. Dulce Azambuja e sr. e sra. Valentim Bouças. Do noivo, o sr. Eduardo Villela e sra. Maria Amélia Villela, capitão-tenente Bretislau de Castro e viúva Euclides Dias.

Maria Helena é filha do sr. Flávio de Meneses Castro e sra. Jandira Gnone Castro. Juvêncio é filho da viúva Euclides Figueiredo Dias.

Um Giro em Sociedade

NA seção de amanhã, sábado, publicaremos os nomes das duas senhoras que foram votadas para "mais simpáticas", na "enquête" que promovemos. Trata-se de duas pessoas diferentes, mas, ambas são bonitas, de excelentes famílias... e muito simpáticas.

PETER

NO GLÓRIA, UM GÊNERO NOVO DE TEATRO

O TEATRO de Arena, já tão conhecido em S. Paulo, foi apresentado ao Rio pelo sr. Eduardo Tapajós. Como o nome faz lembrar, trata-se de um círculo de lugares, com os artistas a alguns palmos de nós, espectadores, sem nenhum cenário. Quer dizer: ou os artistas são bons, ou a coisa vira sorvete. Mas, não virou. Ficamos todo o tempo completamente absorvidos pelo enrêdo de Pirandello.

Entre os presentes, pudemos anotar o casal Aciolly Neto, sr. e sra. José Augusto Godoy, srtas. Lúcia Cortez, Rosinha Serzedelo Machado, Gilka Machado (com um cabelo que não lhe fica muito bem), Sylvia Vidal e os srs. Otávio Mangabeira, João Neves da Fontoura, Alfredo Canongia Barbosa, Eduardo Tapajós, Paulo da Silveira e muitos outros.

Não somos entendidos de teatro (nossa função é fazer o registro social), mas não queremos deixar de encerrar esta nota, sem recomendar a peça. Vale a pena.

PELA segunda vez neste mês, o embaixador do Brasil na Inglaterra, sr. Samuel de Souza Leão Gracie, condecorou alguém com as insignias da Ordem do Cruzeiro do Sul. Desta vez, foi o sr. Arthur Hugh Miller Thomas, pioneiro dos projetos de desenvolvimento da região d café ao norte do Estado do Paraná. A condecoração lhe foi conferida pelo presidente da República.

OS excursionistas (que uma vez já quiseram liquidar com êste magro cronista, convidando-o para uma escalada) estão trabalhando para que as famílias dos pobres do Parque Nacional de Teresópolis tenham Natal melhor. Neste sentido, êles fazem um apêlo a todos para que mandem o que tiverem (objetos, roupas usadas, agasalhos, mantimentos) para a avenida Almirante Barroso, 2, oitavo andar.

Rosinha Serzedelo Machado, durante o intervalo.

ASIMPATIA grande de nosso amigo Zacharias do Rego Monteiro mudou-se para a Canadá de Copacabana. Qualquer dia destes, passaremos para um dedo de prosa.

CONTINUANDO o Festival de Filmes sôbre Arte, o Museu de Arte Moderna programou para hoje e amanhã filmes da Dinamarca, India, Suiça, Itália, Inglaterra, Brasil, Canadá e França, êste de René Clair. E' o penúltimo programa do tão bem sucedido Festival.

POR incrível que pareça, já correm rumores de que o sexto casamento da famosa milionária Barbara Hutton, desta vez com o bonitão tenista alemão barão Gottfried Von Cramm, não vai indo muito bem. Comenta-se também que de acôrdo com a praxe deixada pelos maridos anteriores o barão lhe teria dado um prejuízo de um milhão de dólares.

Revista de Charadismo

JA' está circulando a edição de Natal, de "Decifra-me", revista de passatempos (palavras cruzadas, charadas, bridge, damas, astrologia, matemática), que apresenta grande número de entretenimentos, além de interessantes reportagens, focalizando temas da atualidade.

A CERAMISTA Ubaldina Muller está convidando para a abertura de sua exposição, dia 12, das 15 às 20 horas, à rua Prudente de Morais, 101, apto. 501.

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE CR$ 32.000,00

Importadas, com garantia, instaladas com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R.C.A. Victor, Stromberg, Semp., Windsor, G.E., Invictus, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12, sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES

Copacabana — R. Raimundo Corrêa 27/101

Matrículas abertas para a nova turma a iniciar-se a 9 de janeiro — (Curso rápido de cerâmica já em funcionamento a cargo do Prof. Tanaka).

a última palavra:
FÓSFORO INSETICIDA
FUMAX
Basta riscar
para
FUMAX
os insetos acabar!
Distribuidores
Farmácias e Drogarias: I.M.I.D.P.S. S/A
Rua do Rezende, 104 - Tel. 32-0510
Empórios e Marcearias: BIBRA S/A
Av. Pres. Vargas, 446 - 7.º - Tel. 23-4911

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Partirá em 11 de dezembro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL, VIGO e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
SANTA MARIA	18 de janeiro	28 de janeiro
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Aniversários

FAZEM anos hoje: — Isaac Cock, Raul Gomes de Matos, Adelino Soares de Figueiredo Lima, Aníbal Monteiro Machado, Iguatimosi Cataldi de Souza, Francisco Celio Lameirão Monteiro, Lício Silva Hauer e George W. Mattox.

—oOo—

Faz 15 anos hoje, a srta. Maria da Conceição Silva, filha do sr. José Jorge Leitão e sra. Joaquina Alves Leitão. Para comemorar a data, Maria da Conceição reunirá suas amigas numa festa íntima, em sua residência, na rua Dr. Agra, 67.

FEZ anos ontem, a srta. Maria Helena Barcelos, filha do sr. Luciano Barcelos e sra. Dona Helisa Barcelos. Maria Helena, que é aluna do Colégio Regina Coeli reuniu um grupo de colegas e amigas, numa festinha íntima, em sua residência, na av. Júlio Furtado, 190, apto. 301.

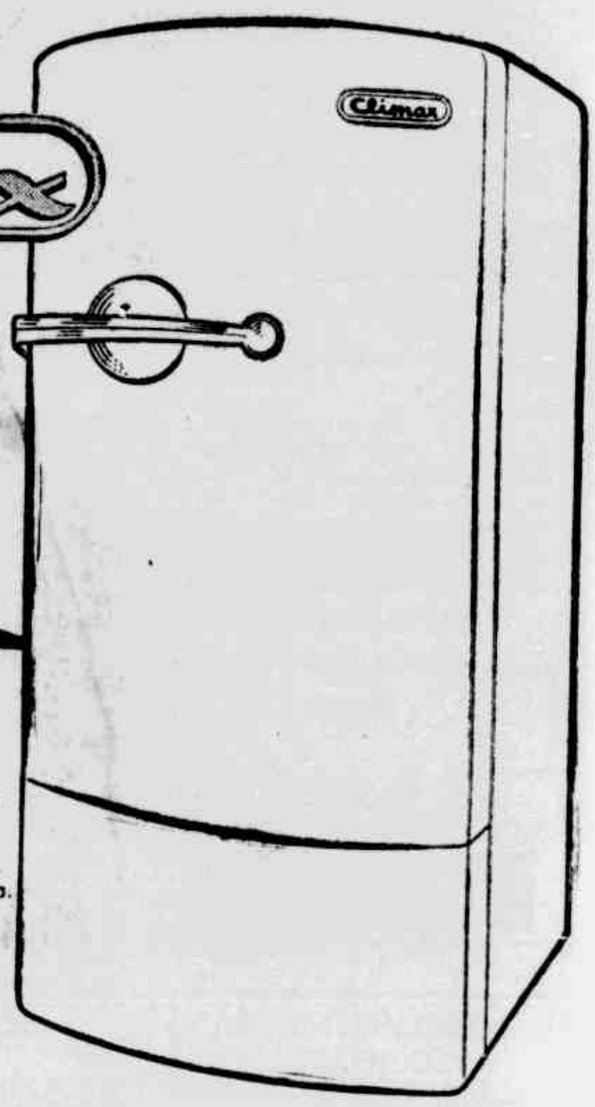
De novo a grande oportunidade
GELADEIRA CHAMPION

Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de GELADEIRAS "CHAMPION", os quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento em face do rápido consumo de estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — luz interna — motor fechado c/garantia e nas mesmas condições usuais ou seja, ENTRADA Cr$ 6 000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2 000,00 e 1 000,00 por mês, à vista Cr$ 15 000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento.

RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617

"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

NÃO COMPRE LUXO...
COMPRE UTILIDADE!
o novo
REFRIGERADOR
Climax
possui Congelador de Cobre

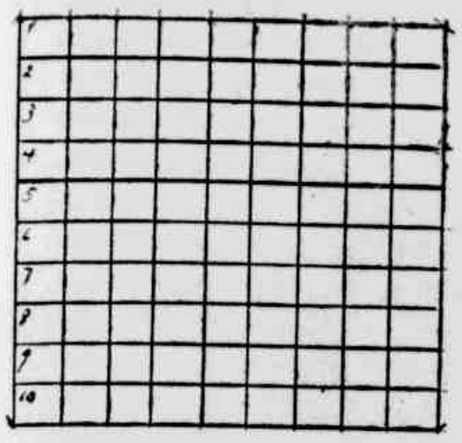


O novo CLIMAX, equipado com congelador de cobre, atingiu o máximo de eficiência resolvendo o problema do seu lar.

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:
MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.
MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.
FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!
Fabricado e garantido pela
INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo
DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMERCIO E INDUSTRIA)
Rua Buenos Aires, 115
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1421-A — Em 9-12-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS: 1 — afável, meiga. 2 — soberbas, majestosas. 3 — teima exagerada (pl.). 4 — aprazível. 5 — grande gôsto. 6 — aser. 7 — contriatar. 8 — sombeteira. 9 — uma das virtudes teologais. 10 — abandonado, solitário.

VERTICAL. — Resolvido o problema, poderemos ler na vertical 1, o nome de uma cidade mineira.

CHARADAS SINCOPADAS

Bata é uma árvore de Timor e aquela uma árvore de Moçambique — 3-2.

Certa raça de pombo do Brasil é encontrada às margens do rio brasileiro — 3-2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1421 — Hor.: da — foca — nomade — mar — em — era — aço — só — nim — ra — apia — só — ir — rito — ir — cal — rá — apo — ado — as — res — sa — ag — lo — sabará — sena — abel. Vert.: maricas — nacaradas — foro — ar — lo — as — dom — espira — abel — aca — moitas — gana — aden — so — ar — ra — erisipela — amoroso.

CHARADAS PARAPA, PAPA PARANÁ, PARÁ

SEM TINTA, STENCIL E GELATINA o Duplicador Banda reproduz textos datilografados, manuscritos, desenhos do mesmo original, de uma até sete côres — numa só operação.

Peça uma demonstração sem compromisso à ORGANIZAÇÃO Ruf S. A.

RIO DE JANEIRO: R. Debret, 79-A - Tel. 32-6767
S. PAULO: Rua da Consolação, 41 - Tel. 36-8196
CURITIBA: Rua 15 de Novembro, 567 - Tel. 4183
B. HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 941 - Tel. 2-1902

Duplicando com Banda duplicará seus negócios

Record 9036

O RÁDIO ESCOLHE A SUA RAINHA

RAINHA PARA DAR CONFÔRTO À MÃE E A SETE CACHORROS

"NÃO tenho a pretensão de ser "Rainha", mas quero dar tijolos ao hospital da ABR e colaborar com o incansável Manoel Barcelos" — disse-nos Gracinda Graciinha, cantora da Rádio Mayrink Veiga, uma das candidatas ao concurso da "Rainha do Rádio de 1956", promovido pela ABR.

Gracinda é simpática, fala com muita naturalidade e é alegre. Trabalha no Rádio há cinco anos. Começou no programa de calouros "Papel Carbono", de Renato Murce. Foi classificada e depois contratada para cantar. Já gravou "Um lugar ao sol", "Mambo" (samba) e "Eu não sou prosa" (chôro). Tem um vasto repertório de sambas e músicas populares.

Transformação

Diz que nasceu para a arte e nela pretende morrer. Estudava dança clássica, no Teatro Municipal e no Ginástico Português. Representava e dançava. Depois, passou-se para as "boites". Cantou no "Drink", "Cock-tail Bar" e, depois, foi para o rádio.

Pretende viajar, conhecer o Uruguai, Argentina e Espanha.

E' carioca da Tijuca, mas prefere Copacabana, onde tem um apartamento. Gosta de banhos de mar e aprecia a literatura.

No ano passado, foi também candidata ao concurso da "Rainha do Rádio", obtendo a quinta colocação.

E' torcedora do Flamengo e gosta de chuchu com camarão e galinha ao môlho pardo. São seus pratos prediletos.

O casamento

Não é romântica. Diz que não tem ilusões.

— "Quanto mais conheço os homens, mais gosto dos meus sete cachorros. A vida é amarga, muito cheia de maldades".

E' viúva. Perdeu o marido há cinco anos.

— "Na verdade, gosto mais neste mundo é de minha mãe e de meus cachorros".

Os cachorros

Gracinda tem sete cachorros, quase todos com nome de seus amigos, aos quais, dêsse modo, procura homenagear. São êles: "Jorge Veiga", "Elsa" (em homenagem a duas amigas), "Brutus", "Bôca Negra", "China", "Ximbica" e "Bongó". "Pegy" era a cachorrinha predileta. Morreu há pouco tempo.

— "Adoro minha mãe. Desejo ser estrêla para dar confôrto a ela e aos meus cachorros".

BOMBA DE GASOLINA FABRICADA NO BRASIL

Em recente reunião realizada nas oficinas da Propac foi mostrada aos representantes da Shell-Brazil Ltd. (foto), a primeira bomba de gasolina, de uma série de 100 unidades encomendadas pela Shell à "Sadoll" — e cuja entrega será feita em breve. Os representantes da Shell observaram o funcionamento desta primeira bomba, que tomou o nome de Satam-Brasil e examinaram detidamente tôda a linha de montagem da Sadoll — que representa um grande esfôrço industrial, vencendo inúmeros obstáculos e dificuldades de ordem técnica, até estabelecer, em bases sólidas, um plano de produção em larga escala a fim de atender às necessidades do mercado brasileiro.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Todo o Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 30 — FONE 2-1600

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and.
De 13 às 18 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

MÁQUINAS SINGER
Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

PRESENTES DE NATAL
Cristais de Murano, Couro, Prata e Fantasias Italianas
RUA MÉXICO, 74 - SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

AJUDE A SUA CANETA A DAR-LHE O MÁXIMO!

USE Parker Quink — a única tinta que contém solv-x

Você poderá evitar aborrecimentos, usando na sua caneta-tinteiro exclusivamente Quink. Solv-x, um ingrediente especial de Quink, limpa realmente a sua caneta-tinteiro à medida que escreve. Evita entupimentos, gomosidades e danos causados pela corrosão. Encontra-se Parker Quink em seis côres distintas.

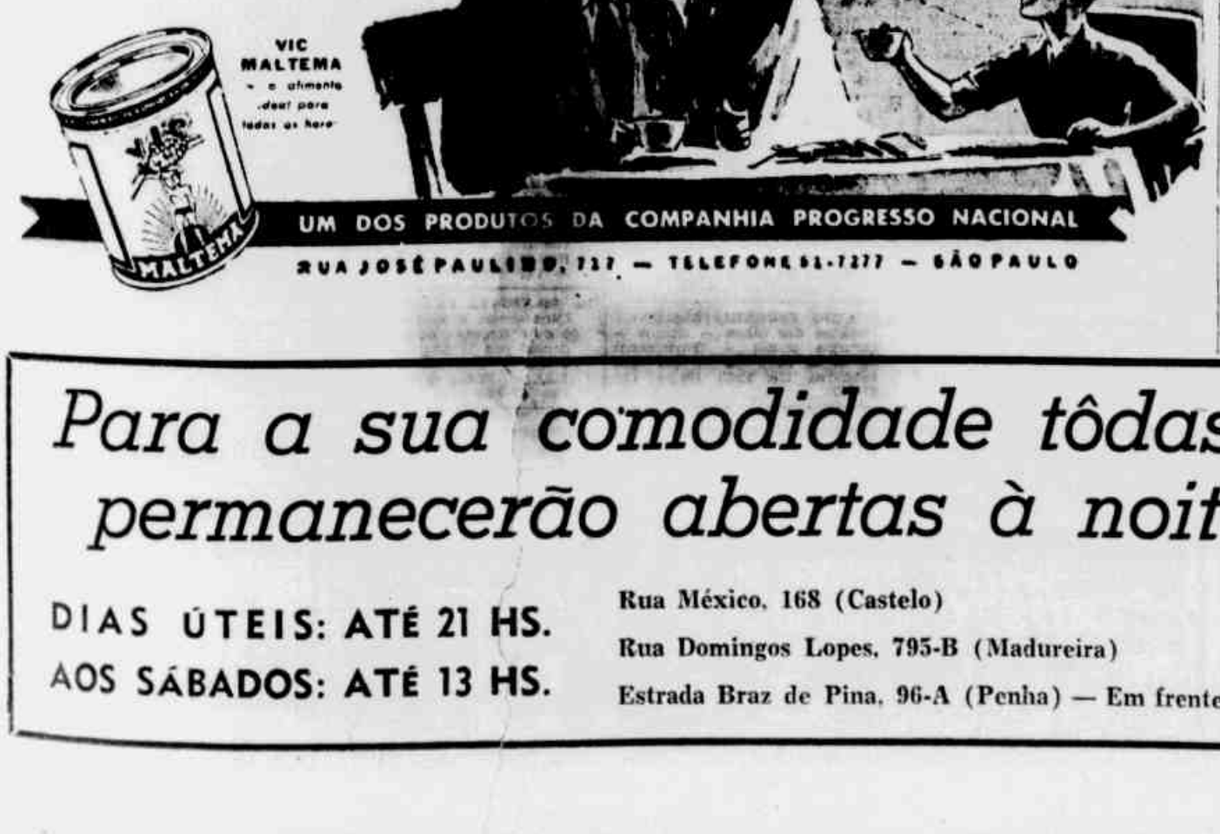
Preços: 2 onças - Cr$ 18,00
32 onças - Cr$ 120,00
6.817-P

Representantes exclusivos para todo o Brasil
COSTA, PORTELA & CIA.
Av. Presidente Vargas, 435-1.º andar - Rio de Janeiro

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 2 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5.300,00. Entrada de Cr$ 300,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca.
Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7341 — "Cumprimos o que anunciamos" —

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vasio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.



UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 737 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Seus FILHOS e os Seus

OS VESTIDOS DE UMA MENINA-MOÇA

"MINHA filha de 13 anos, tem idéias muito definidas sôbre as roupas que usa fora da escola e como devem ser", comentou minha amiga um dia destes. "O gôsto de Ilsa não é nem melhor nem pior que o de suas amigas mas é aquilo que uma menina de sua idade sabe do que é próprio ou impróprio em "toilettes". O único critério adotado é aquêle que diz respeito ao que os outros estão usando, não importa quão impróprio ou sem gôsto possa ser. Parece-me absurdo que tenha que chegar a discussões desagradáveis com minha filha por uma questão de roupas e quando, e porque — mas eu não me conformo em apenas sentar e deixa-la fazer as tolices e despesas que deseja".

"Meu marido diz que Ilsa deve ter licença para tomar suas decisões mesmo quando estas são erradas, pois é a única maneira de aprender a se vestir. Concordo com isto, por teoria. Mas observando as tendências de minha filha não sei como pôr a teoria em prática sem riscos. Será que ela lucrará desta liberdade de escôlha? Ou deverei falar clara e firmemente que deve esperar até ficar mais velha e mais capaz de fazer suas escôlhas?..."

Discussões sôbre roupas ocorrem frequentemente entre mães e filhas, especialmente entre os 13 e 15 anos, e podemos encarar o conflito como normal no processo de crescimento. Em sua luta para entender a porção de independência e individualidade, a menina adolescente está disposta a fazer um enrêdo sôbre a côr de um vestido ou na escôlha do penteado. A maioria das mães aprendem ràpidamente a evitar sérios conflitos sôbre assuntos tão pouco importantes. Interferem o mínimo possível uma vêz que a criança teve o privilégio de escolher e depois, tentando protegê-la contra um êrro, tomam interêsse pela maneira de apresentar das filhas, encorajando-as em qualquer evidência de originalidade ou bom gôsto. De tal maneira, não podem evitar todos os conflitos mas pelo menos, evitam que o problema de roupas tome indevidas proporções.

O primeiro passo é comumente o mais difícil para as mães. Não sabem em que idade, ou até onde, uma criança deve chegar com decisões próprias. Isto depende inteiramente de cada criança. Mas nisto, como nos demais contrôles dos pais, responsabilidade deve ser dada gradativamente, em doses pequenas, à criança. Normalmente, uma criança quanto mais cêdo começa a ter o que dizer sôbre roupas aos pais, melhor — pois êstes ainda podem guiar as decisões dos filhos sem parecer dominar. E com cada novo decisão, a criança ganha confiança. Se ela progride por simples etapas, a criança não apenas absorve algo do padrão da mãe mas também sente muito menos pressão para rebelar-se contra sugestões da mãe, no futuro.

Ocasionalmente, entretanto, mesmo o mais justo meio de levar o problema não prova muita eficiência: as discussões e desacordos persistem, aumentam mesmo, tornando-se mais amargos e emocionais. Em tais casos, todos os especialistas o dizem, o problema das "toilettes" é o reflexo de um conflito mais profundo entre mãe e filha.

A insistência de uma mãe na escôlha das roupas da filha pode, por exemplo, disfarçar um desejo inconsciente por parte da mãe para manter a filha sempre como um "baby". Numa menina, a recusa de considerar os desejos da mãe pode ser baseada numa rebelião contra uma pressão qualquer no tempo de criança. A extensão de possíveis complicações neuróticas é tão grande que só pode ser notada assim. Mas onde o problema assume realmente, proporções assustadoras os pais deveriam ser hábeis em investigar a possibilidade de um conflito básico entre mãe e filha.

MARGARET TAVARES DE SA

Novo hórario de plantões das farmácias

AVINGAR o trabalho que está sendo feito pela Prefeitura, de acôrdo com o Sindicato de Produtos Farmacêuticos, a partir de janeiro as farmácias que não estiverem de plantão, serão obrigadas a afixar em lugar bem visível aviso indicando o plantão mais próximo.

Não o fazendo, serão consideradas de plantão, e, portanto, obrigadas a atender ao público.

A inovação faz parte de um plano de nova regulamentação dos plantões de farmácias no Distrito Federal, que está sendo estudado por sugestão do sr. Mery Freire Junior, secretário da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

O assunto foi estudado por uma comissão de delegados fiscais e encaminhado ao sr. Alim Pedro, quando ainda prefeito. Agora, está na fase final a discussão da matéria e espera-se que até janeiro esteja pronto o projeto de regulamentação.

Revezamento

O novo regulamento estabelece que tôdas as farmácias se revezarão em plantões noturnos e dominicais, sem qualquer exceção. Haverá duas escalas: uma para os domingos (das 8 às 20 horas); outra para os plantões noturnos, em qualquer dia, das 20 às 8 horas.

Os plantões diurnos, em feriados e domingos, obedecerão ao mesmo horário dos dias úteis.

A não observância das escalas implica em multas que variam de 100 a 1.000 cruzeiros.

Copacabana, uma exceção

"Em Copacabana, apenas, não haverá escalonamento" — diz à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Mery Freire Júnior, idealizador do plano. — "Lá não há necessidade de designação, pois existem várias farmácias abertas dia e noite. Nos outros bairros e no centro, porém, é que não é possível continuar o regime atual. E' prejudicial, desastroso e desorganizado. Hoje, há no Rio, bairros com muitas farmácias de plantão, enquanto em outros há casas que têm de funcionar 72 horas sem parar. O novo plano escala uma farmácia em cada bairro".

Em janeiro

O sr. Raul Manso, secretário do Sindicato de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro está otimista:

"Creio que na primeira semana de janeiro, os delegados fiscais e o Sindicato de Produtos Farmacêuticos terão ultimado os trabalhos para a execução do novo regulamento" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Formatura

AS alunas que terminaram na Singer Sewing Machine Company, os cursos de bordado e corte-e-costura, vão reunir-se amanhã, para as solenidades de sua formatura. Às 10.30 horas, será celebrada missa em ação de graças, na igreja de São Francisco de Paula e às 20 horas, será realizada na Associação dos Empregados no Comércio, a solenidade de entrega dos diplomas.

Falecimento

MORREU na cidade do Salvador, com 49 anos de idade, o sr. Osvaldo Pereira Guimarães, cirurgião naquela cidade.

O dr. Osvaldo era filho do sr. Paulo Guimarães Valente e sra. Odalbertina Pereira Guimarães. Deixa viúva, a sra. Borja Guimarães, e dois filhos.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

DATA EXPRESSIVA

Para o sr. Luiz Hermanny Filho, diretor geral das Organizações Hermanny, está ocorrendo uma data particularmente festiva: o centenário da Casa Hermanny, fundada em 1855. Dando o melhor do seu esfôrço, desde 1901, à casa hoje centenária, e ingressando na sociedade em 1906, o sr. Luiz Hermanny Filho também sempre militou, e continua militando no campo jornalístico, quer através de suas constantes colaborações na imprensa diária do Rio, quer, em outros tempos, através do "Brasil Odontológico", lançado por êle em 1924 e que se tornou a publicação de maior circulação na sua especialidade.

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9095

Para a sua comodidade tôdas as Lojas ULTRAGAZ permanecerão abertas à noite durante as Festas;

DIAS ÚTEIS: ATÉ 21 HS.
AOS SÁBADOS: ATÉ 13 HS.

Rua México, 168 (Castelo)
Rua Domingos Lopes, 795-B (Madureira)
Estrada Braz de Pina, 96-A (Penha) — Em frente ao Largo da Penha
Rua Barcelos Domingos, 38-B (Campo Grande)
Rua Otávio Tarquino, 165 (Nova Iguaçu)
Rua José Clemente, 47 (Niterói)

CINEMA

ELY AZEREDO

ALLIED ARTISTS:

"IMPÉRIO DO CRIME"

COM "The Big Combo" (Império do Crime), Allied Artists inaugura, em 19 do corrente, uma nova série de lançamentos, agora no chamado "circuito independente" (Imperator, Coliseu, São Pedro, etc.). E' um violento filme de "gangsters" dirigido por Joseph H. Lewis, o cineasta de "O Czar Negro" ("The Undercover Man").

Os nomes maiúsculos do elenco: Cornel Wilde, Richard Conte, Brian Donlevy, Jean Wallace. Miss Wallace, que, na foto, aparece à mercê dos matadores Lee Van Cleef e Earl Holliman, é a amante do misterioso Mr. Brown (Richard Conte), cabeça de um fabuloso "sindicato do crime". Donlevy é o braço direito de Mr. Brown. E Cornel Wilde é o detetive que mergulha no passado do magnata do crime, para descobrir os meios de enviá-lo à prisão.

Robert Middleton, Ted de Corsia, Helen Walker, John Hoyt e Jay Adler estão no "cast". Philip Yordan (argumentista) e John Alton (fotógrafo) são outros nomes de prestígio dessa produção "Security-Theodora", distribuída pela Allied Artists.

LANA Turner (provisòriamente morena) e Carlos Thompson em "Paixão e Carne" (Flame and Flesh), um dos lançamentos da Metro. Pier Angeli forma o terceiro vértice do triângulo romântico, nessa adaptação da novela de Augusto Bailly.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Não há Crime sem Castigo.
METRO-PASSEIO (22-6490) Sangue Aventureiro.
ODEON (22-1508) — Não há Crime sem Castigo.
PATHÉ (22-8795) — Almirante Canaris.
PALÁCIO (22-0838) — A Favorita de Felipe II.
PLAZA (22-1097) — Sinfonia Carioca.
REX (22-6327) — Paixão de uma Vida.
VITÓRIA (42-9020) — Barnabé Vira Mulher.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Sinfonia Carioca.
FLORIANO (43-9074) — Massacre Traiçoeiro.
IDEAL (42-1218) — O Tesouro do Mar.
IRIS (42-0763) — Amei um Bicheiro.
MEM DE SÁ (42-2232) — Não há Crime sem Castigo.
PRESIDENTE (42-7128) — Almirante Canaris.
PRIMOR (43-6681) — Sinfonia Carioca.
S. JOSÉ (42-0592) — Violetas Imperiais.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Barnabé Vira Mulher.
AMÉRICA (48-4519) — Massacre Traiçoeiro.
CARIOCA (28-8178) — Paixão de uma Vida.
HADDOCK LOBO (48-9610) —
MADRID (48-1184) — A Favorita de Felipe II.
MARACANÃ (48-1910) — Não há Crime sem Castigo.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Sangue Aventureiro.
OLINDA (48-1032) — Sinfonia Carioca.
SANTO AFONSO — Almirante Canaris.
TIJUCA (48-4518) — Não há Crime sem Castigo.

ZONA SUL

ALASKA — Massacre Traiçoeiro.
ALVORADA (27-2936) — Almas em Pecado.
ART PALÁCIO (57-2795) — Almirante Canaris.
ASTÓRIA (47-0466) — Sinfonia Carioca.
AZTECA (45-6813 — Sinfonia Carioca.
BOTAFOGO — Massacre Traiçoeiro.
CARUSO — Sinfonia Carioca.
COPACABANA (37-5134) — Barnabé Vira Mulher.
GUANABARA (26-9339) — A Sombra da Outra.
IPANEMA (47-3806) — Não há Crime sem Castigo.
LEBLON (27-0875) — Massacre Traiçoeiro
METRO-COPACABANA (37-9797) — Sangue Aventureiro.
MIRAMAR — Barnabé Vira Mulher.
PAX (27-6621) — A Morte Dirige o Espetáculo.
PIRAJÁ (47-2668) — Guerra ao Samba.
POLITEAMA (25-1143) — Dominado pelo Crime.
RIAN (47-1144) — Paixão de uma Vida.
RITZ (37-7224) — Sinfonia Carioca.
ROXY (27-8245) — O Príncipe Valente.
S. LUIZ (23-7679) — Paixão de uma Vida.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Barnabé Vira Mulher.
BANDEIRA (28-7575) — Chico Viola não Morreu.
BONSUCESSO — Não há Crime sem Castigo.
COLISEU (29-8753) — Sinfonia Carioca.
LEOPOLDINA (38-9993) — Massacre Traiçoeiro.
MADUREIRA (29-8733) — Massacre Traiçoeiro.
MASCOTE (29-0411) — Sinfonia Carioca.
MEIER — O Primo do Cangaceiro.
MOÇA BONITA — Como Agarrar um Milionário.
MONTE CASTELO (29-8250) — Rochedo da Morte.
NATAL (48-1480) — O Tesouro do Mar.
REALENGO (Bangu 472) — A Bêsta Negra.
ROSÁRIO (30-1819) — Sinfonia Carioca.
RYDAN (49-1633) — Johnny Guitar.
SANTA ALICE (38-9993) — Não há Crime sem Castigo.
SÃO JERONIMO — O Morro da Traição (e) Fúria Assassina.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — A Favorita de Felipe II.
ICARAÍ (3346) — Os Sete Pecados Capitais.
ODEON (2-2707) — Deliciosas Noites de Amor.
PALACE (6285) — O Tesouro do Mar.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Massacre Traiçoeiro.
D. PEDRO (3400) — Amor de Minha Vida.
PETRÓPOLIS — A Lança Partida.

EMMA Penella, uma das estrêlas mais ativas do novo cinema espanhol, é a intérprete de "Fedra", de Manuel Mur Oti, "modernização" da tragédia grega. Uma produção Suevia Films-Cesáreo González, com Enrique Diosdado e Vicente Parra.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"LUCRÉCIA BÓRGIA"

A COMÉDIA de Danilo Bastos, estreada no Teatro Glória, teve direção e marcações às quais obedece o elenco, inclusive Dercy Gonçalves. Isso não quer dizer que Carla Civelli prendeu demais e grande atriz espontânea: a paródia que esta faz da famosa "pecadora da Renascença" tem muita "colaboração" própria. Mas assim mesmo, quase pela primeira vez, não se quebra muito, muito, o ritmo, para os seus célebres "cacos".

Assistimos à vida desvairada da bela Lucrécia, amada por maridos e até por Cesar e Alexandre Bórgia. Todos que não prestam ela envenena, inclusive a ela própria: mas Maquiavel, além da madrágora (droga para ter filhos), tem um contraveneno, e assim ela vive, para casar várias vêzes mais. (Às vêzes é César, às vêzes ela, que liquida os indesejáveis). Em qualquer circunstância, Dercy é sempre impagável.

Evidentemente, tudo não passa de uma brincadeira, que lança mão de concessões feitas ao velho público da Dercy, e que talvez não tivessem sido tão marcadas em S. Paulo. Evidentemente, também algumas das roupas, se foram executadas por Osvaldo Mota, já serviram bastante tempo na temporada da Cultura Artística Paulista; Júlia usa roupas medievais, Cataldo, segundo comentário extra-texto da Dercy, vem de Pedro Álvares Cabral, e Waldemar Rocha, de Príncipe colchão de retalhos.

Mas a brincadeira é espirituosa às vêzes; as roupas de Dercy, de Alexandre, de Margarida, de Malatesta, são adequadas; e Irênio Maia realizou um cenário cuidado, funcional. Ribeiro Fortes é um imponente Malatesta. Jorge Diniz é um Alexandre semelhante aos retratos, física e psicològicamente falando; Domingos Terras em dois pequenos papéis, sabe diferenciá-los bem. E Kleber Macedo, na Margarida, tem personalidade.

As reações do público, talvez por causa do calor excessivo da noite, nem sempre foram rápidas, exceto no caso dos enxêrtos da Dercy, que fizeram rir até chorar. Mas houve aceitação e a certeza de que esta produção seja de nível bem melhor do que as anteriores. "Lucrécia Bórgia" fêz sucesso e provàvelmente, sucesso fará.

ESTRÉIAS DA SEMANA

HOJE — Às 21 horas, no Teatro de Bôlso, "The Moon is Blue" de F. Hugh Herbert, com Nicette Bruno, Luiz Tito, Paulo Goulart, direção Paulo Francis; cenário de Anísio Medeiros. Às 21 horas no Rival, "Prêmio de Virtude" de Hannequin, com Aimée, Francisco Dantas, Magalhães Graça, Samaritana Santos, etc. Ambos, para a crítica.

SÁBADO — "Tio Vanya", de Tchekov pelo Tablado no Patronato da Gávea, Av. Lineu Paula Machado, 795, para a crítica. Direção G. de Queiroz. Às 21 horas. "Idomeneu" de José Paulo Moreira da Fonseca no Teatro Duse, Hermenegildo de Barros, 161, 22-1239. Direção de Maria de Paula.

DOMINGO — Às 10 horas da manhã no Follies, o Studio 53 apresenta "Os quatro amigos de J. Valluzzi.

"To Dorothy, a Son"

DIAS 15, 16 e 17 de dezembro, em benefício do "Niterói Rest Home", os "Players" do "Community Hall", rua Real Grandeza, 99, apresentaram "To Dorothy, a Son", de Roger MacDougall. Os "Players", amadores ingleses, têm contribuído com mais de Cr$ 314.100,00, à instituições de caridade no Rio.

Atuam na peça, George Woodward, em Toni, compositor de música para cinema; Ângela Cuthberison, em Dorothy, sua espôsa, que espera um bebê; Iris Brooks em "Myrtle", a primeira espôsa; Kenneth Walshts no Dr. Cameron, Stanley Pamment no chofer de táxi e Laura Simonenko na Enfermeira. O enredo trata da fortuna de um milhão, que será herdado pelo bebê, se êste fôr menino; e da intriga de Myrtle, para apropriar-se desta fortuna. In- [illegible] Cr$ 40,00

ENCERRANDO o programa comemorativo do 36.º aniversário de fundação, o Centro dos Excursionistas ofereceu ao seu quadro social, um "show" litero-musical de que participaram os próprios associados e alguns artistas convidados. A organização e direção foram do soprano Margarida Martins Maia.

Da apresentação constaram diversos números de canto, cortinas teatrais, instrumentais e repentismo. A foto fixa o "Duo Mik and Cid", quando se exibiam numa demonstração de fôrça e equilíbrio, fazendo "alpinismo" no chão, mas a seu modo...

Do "show" participou a "prata da casa": Icléa de Lemos Freixo — Odete Toledo, Catarina Ribeiro — Cybele Garcia, Laura Sardinha — Maria Magdalena Santos — Hilda Lore em Knass — Ita Drucker — Claudionor Nunes — Fernando Cordeiro — Walter Quintas — Gunther Buchheister — Margarida Martins Maia. Como convidados, Nelly Santos — Cyro (Oscarito) Marinho — Elias Soares — Duo Mik and Cid — Jacy Lima — Francisco Lopes (gaitas) e o "repentista" Ricardo Amorim — Lisia Beatriz Pinto Gama.

"Crime na Catedral"

A PEÇA poética de T. S. Eliot, em tradução de Saudade Cortesão, com direção de Martins Gonçalves, será vista dias 21 e 22 no adro do Mosteiro de São Bento, às 21 horas, pelo Teatro do Largo. A cenografia é de Martins Gonçalves, e a indumentária do arcebispo e dos padres, vai ser emprestada pela Ordem de São Bento. A direção de Martins Gonçalves tomou em conta gravações inglêsas do texto e indicações inglêsas no que diz respeito ao côro.

Notas do Teatro inglês

LOUISA M. ALCOOTT escreveu o famoso "Little Women" (que foi filmado). Uma adaptação musicada, por Peter Myers, Alec Grahame e David Climie, será apresentada em Londres sob o título "A girl named Jo", com coreografia de Michael Charnley, e direção de Denis Carey do Old Vic de Bristol.

"O Pato selvagem" estréia no dia 21, no Saville Theatre. Direção de John Clements. Dorothy Tutin, Angela Baddeley, Emlyn Williams, George Relph e outros, dirigidos por Murray MacDonald e cenografia do neto de Sir Henry Irving, Laurence Irving.

A peça policial de Agatha Christie, "The Mousetrap" (A ratoeira) começou o seu 4.º ano no dia 25 de novembro, tendo tido 1.248 récitas em Londres até aquela data!

Robert Dhery, que veio ao Brasil, tem um sucesso imenso em Londres com a revista "La Plume de ma Tante".

"Esperando Godot" que continua sua carreira no Criterion Theatre de Piccadilly Circus, — estreou em Londres em 12 de setembro.

"Pintando o Sete"

EM Madureira, esta revista vem obtendo grande sucesso. "Pintando o Sete", que devia ficar um mês, já entrou no segundo, com Záquia Jorge, Carmen Lamarr, Arruda, Uby Viana, Aurea Paiva, Anabela, Saluquia Rentini, Aguinaldo Rocha, Antero, Eros Delmar, com coreografia dêsse último, guarda-roupa de Mário Bastos, e direção geral de Záquia Jorge.

"Show" no João Caetano

EM benefício do Natal dos filhos dos ex-combatentes, um grupo de artistas de rádio vai realizar dia 21, às 21 horas, um grande "show" no teatro João Caetano.

Os convites poderão ser adquiridos na Rádio Nacional, teatro João Caetano e na Associação dos ex-Combatentes, na av. Augusto Severo, 4 - Lapa.

Ensaio de "Idomeneu", no Duse, com, no 1.º plano, J. de Freitas, Edson Guimarães e B. de Paiva; no 2.º plano, Dirceu de Mattos, Roberto Yago e Lourdes Costa, os principais intérpretes, dirigidos por Maria de Paula. Estréia, sábado, 10. Para a crítica, dia 17.

NOTÍCIAS

É FOGO no Catete" ficará até dia 31 no Teatro Dulcina, estrelado por Mesquitinha, Badaró, e Nélia Paula.

Walter Pinto voltou a Buenos Aires. Mara Rúbia e Maria Antonia (que já trabalhou no Rio) são as estrêlas da nova revista no Teatro Astral.

Os bonecos da Cia. Rosana Picchi atuam para a gurizada todos os dias às 16 e 20,45 horas, no Teatro Serrador.

Aldair Soares (Pati-de-Anta) vai tomar parte na revista de Cole, "Very good Carnaval" que estréia dia 21 nos Follies.

Paulo Becker, será o cenógrafo de "On Purge Bebé", de Feydeau, que Armando Couto e Ludy Veloso vão representar em S. Paulo.

"João Sem Terra" de Hermilo Borba Filho, apresentado no Teatro Duse por Paschoal Carlos Magno, vai estrear no Colombo de São Paulo, com o Teatro Experimental do Negro.

Teatros e Boites

TEATRO FOLLIES

RESERVAS — TELEFONE 27-8216
Agora, em nova edição

"BRASIL 90 GRAUS"

uma revista alegre e bem humorada, com

SPINA, EVILAZIO, SONIA MAMED
e uma grande frota de brotos

Atração: HELIA CASANOVA
ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE, ÀS 20,20 E 22,20 HORAS
DOMINGO, VESPERAL ÀS 16 HORAS

Circo GARCIA

Novas atrações, destacando-se JOHNNY, o chimpanzé das Arábias, filho de CHITA, o macaco de TARZAN

5as FEIRAS ÀS 16 HS. - SÁBADOS e DOMINGOS, 2 VESPERAIS, ÀS 14 e ÀS 17 HS. E À NOITE - DIARIAMENTE ÀS 21 HS.

ESTRÉIA DIA 21 DE DEZEMBRO

BÉGUIN

Boite do Hotel Glória

apresenta o show folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

TEATRO DE BÔLSO

Reservas: 27-1037, a partir das 13 horas

COMPANHIA NICETTE BRUNO

ESTRÉIA HOJE, às 21 horas

"BIFE, BEBIDA E SEXO"

De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior

com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Davila

Conv. especial — LUIZ TITO
Direção de PAULO FRANCIS
Cenário de ANISIO MEDEIROS

OS ARTISTAS UNIDOS APRESENTAM
A COMÉDIA DE JEAN BERNARD LUC
TRAD. DE ELSIE LESSA
"A FOLHA DE PARREIRA" (LA FEUILLE DE VIGNE)
NO ELENCO: GRAÇA MELLO, IRACEMA ALENCAR, LAURA SUAREZ
ESTRÉIA DE MARIA SAMPAIO
MODELO DE JACYRA
DIREÇÃO ADOLFO CELI
57-1818 PAMAL-TEATRO COPACABANA

Hoje, às 21,30 horas. Amanhã, às 16, às 20 e 22,20 horas

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Hoje, às 21 horas

Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini

"O SEDUTOR"

com CÉLIA BIAR, ELIZABETH HENREID — NATALIA TIMBERG e MAURICIO BARROSO

Direção geral de EUGENIO KUSNET

HOJE, ÀS 10 E ÀS 20,45 HORAS

A HISTÓRIA DE HOMENS E MULHERES QUE DEVIAM VIVER UMA EXISTÊNCIA EM CADA MOMENTO DE AMOR!
CINEMASCOPE
"Qual será o NOSSO AMANHÃ?"
"BATTLE CRY"
VAN HEFLIN · ALDO RAY · MONA FREEMAN · NANCY OLSON · JAMES WHITMORE · RAYMOND MASSEY · TAB HUNTER
DOROTHY MALONE · ANNE FRANCIS
DIREÇÃO RAOUL WALSH
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS
WARNERCOLOR
2ª FEIRA
AZTECA
CARUSO COPACABANA
PAX
IMPERATOR
COLISEU
SÃO PEDRO

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. [illegible] SALGADO
Doenças do coração — Eletrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º and Tel 22-7291 — Resid 26-3473

Aparelho Digestivo

DR. [illegible] SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels. 42-2189 e 26-0318

PROF [illegible] LOPES
Clínica [illegible] Geral — Aparêlho Digest[illegible] — [illegible]ições — Raios-X — [illegible]ço, 98 — Tel 22-7227 [illegible] horas.

DR. CASSIO [illegible]
Ass Fac Nac [illegible] — Doenças e Câncer [illegible] — Radioterapia — (Raios [illegible] Assembléia, 104, 5.º andar [illegible] Gonçalves Dias, das 13 [illegible] — Telefone 42-2263

DR. RONAUDO N[illegible]
ALONSO DA COST[illegible]
Diagnóstico de [illegible] do câncer e das [illegible]nceroas — Segunda [illegible] e sextas-feiras, das [illegible]oras — Av Rio Branco [illegible]dar sala 1413 - Tel [illegible]

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tel Cons. 52-4313 e 37-1719

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 23-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel. 42-2893 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 ou 26-8083

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Consult — Cirurgia ocular — Diàriamente [illegible] Leblon 163, apto 101 — Tel 27-4000

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1063 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade Sta Luzia 799 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 57-2360

PROF J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons.: Av Copacabana, 709 - 9.º andar, sala 906 — Tel.: 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 88, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar - Diàriamente Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

[illegible] GREGO
[illegible]e de Clínica do Serviço de [illegible]cologia do Hospital Gaffrée [illegible] — Cons Praça Floriano [illegible]d Glória, sala 301 — 14 às [illegible]ras Tels 22-7247 e 25-2849

[illegible] NOBRE MENDES
[illegible]gia — Moléstia de senhoras [illegible]ses — Hemorróidas e suas [illegible]ações — Consultório: Av. [illegible]meu Mitre, 304 - apto 101 [illegible] — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Obstetrícia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora [illegible] Rua São José, 85, sala [illegible] — Tels.: Cons 42-9369 e Res 37-1021

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1135. Residência 58-1059 — Das 14 às 19 horas

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE
Tratamento das doenças abdominais das colites e retocolites ameibianas — Hemorróidas por processo proprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 1º andar — Tel 22-0698

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-8376 e 52-2575

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos - Nariz - Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 25-0203

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em pacientes — Edifício Odeon 11 andar salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels. 22-6034 — [illegible] e 37-6227

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av Franklin Roosevelt, 83, 4º andar — Tel 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 14 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada Rua Marechal 41 — 9.º andar — Tels 901-904 — Tel 42-1405 — Das 1º às 19 horas

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de veículos no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 1º Tel 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEITE
Av Erasmo Braga, 277 — [illegible]
Tel. 22-6670.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,20 — Cr$ 60.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Guilda, J. Ramos	55	20	Nossa favorita.
2—2	Tina, E. Castillo	55	20	Muita chance.
3	Levian, O. Moura	55	40	Nada.
4—4	Télus, M. Silva	55	40	Muita chance.
5	Ipeca, A. G. Silva	55	50	Nada.
6—6	Hont Scott, O. Fernandes	55	40	Vai correr bem.
7	Demiramis, L. Lins	55	30	Estréia com chance.

2.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,45 — Cr$ 60.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Montanero, D. Silva	55	20	Muita chance.
2—2	Iriswal, L. Castro	55	30	Saindo bem é inimigo.
3—3	El Bacan, E. Castillo	55	20	Bem montado.
4	Em Guarda, U. Cunha	55	25	Pode assustar.
5—5	Jarazal, J. Marinho	55	40	Azar sofrível.
6	Embú, A. Marçal	55	50	Nada.

3.º PAREO — 1.800 METROS — AS 15,10 — Cr$ 80.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Tarasca, U. Cunha	55	20	Volta ótimo.
2—2	Bijou, M. Silva	55	30	Rival de primeira.
3	Chuzada, A. Araújo	55	35	Páreo duro.
4—4	Bong Lai, O. Moura	55	30	Bom azar.
5	Baleeira, J. Baffica	55	40	Volta com chance.
6—6	Jonwis, O. Fernandes	55	30	Ganhou fácil. Pode bisar.
7	Arrevita, N. Pereira (ap)	55	30	Reforça o número.

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15,40 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Quiron, E. Furquim	52	20	Está correndo muito.
2—2	Rialto, F. Irigoyen	52	25	Tinindo.
3—3	Descuido, E. Castillo	54	35	Difícil.
4	Curió, J. Marinho	52	50	Páreo duro.
4—5	El Mambo, M. Silva	52	30	Muita chance.
6	Johil, A. Araújo	56	40	Azar sofrível.

5.º PAREO — 1.500 METROS — AS 16,10 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Tento, J. Marchant	55	20	Tinindo.
2—2	Larousse, J. Portilho	55	30	Vai correr bem.
3—3	Girador, W. Andrade	55	40	Muita chance.
4	Onicaro, A. Nery	55	30	Grande rival.
4—5	Retinto, A. G. Silva	55	35	Volta ótimo.
6	Tio Luiz, D. Moreira	55	30	Ganhou fácil. Pode bisar.

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Kenny, N/Corre	56	—	Não correrá.
2	Rumaneto, A. G. Silva	56	35	Corredor. Azar.
3	Seta, J. Marchant	54	30	Páreo duro.
3—4	Filo-Deoro, E. Castillo	56	30	Bem no percurso.
5	Dourando, J. Marinho	56	40	Azar sofrível.
6	Hereuse, N/Corre	54	—	Não correrá.
7—7	Sorão, M. Silva	56	30	Muita chance.
8	Cardeal, J. Graça	56	50	Nada.
9	Doutorsinho, N. Per. (ap)	56	40	Muito difícil.
"	Ivarito, D. Moreno	56	40	Nada.
9—10	Helvético, D. Moreira	56	25	Ligeiro. Azar.
11	Suave, J. G. Martins	54	50	Nada.
12	Quefir, U. Cunha	56	30	Volta bem.
"	Quinau, O. Ulôa	54	30	Grande ajuda.

7.º PAREO — 1.200 METROS — AS 17,10 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	G. Sanders, A. G. Silva	56	20	Inimigo certo.
"	Alinhado, A. Castro	56	20	Reforça o número.
2—2	B. Prince, M. Coutinho	54	35	Difícil perder.
3	Segrel, A. Cardoso	58	40	Volta em turma camarada.
4	Entraineur, D. Silva	52	50	Difícil.
5—5	John Fox, J. Marchant	58	25	Veloz e são 1200.
6	Demitre, M. Silva	58	30	Tinindo.
7	Tio Pepito, D. Moreira	56	40	Azar viável.
8—8	Vespão, A. Marçal	56	35	Não gostamos.
9	Dreiphus, M. Henrique	56	30	Muita chance.
"	Querelante, E. Castillo	58	30	Rival de primeira.

8.º PAREO — 1.600 METROS — AS 17,40 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Gardú, J. Ramos	60	20	Muita chance.
"	Flash, N/Corre	60	20	Reforça o número.
2	Gloria, M. Silva	58	40	Não gostamos.
3	Cunhambebe, J. Baffica	54	35	Páreo duro.
3—4	Parati, O. Ulôa	56	20	Deve ganhar outra.
5	Pinga Fogo, L. Coelho	52	40	Nada.
6	Itaberaba, A. Marçal	54	30	Nada.
7	Tripoli, F. Irigoyen	56	40	Em grande forma.
8—8	Japomar, J. Portilho	56	35	A turma agrada muito.
9	Silêncio, H. Lima	58	30	Difícil.
10	Nassau, M. Coutinho	52	50	Nada.
"	Quepi, D. Silva	52	50	Nada.
11—11	Jersei, J. Marinho	60	35	Ótimo azar.
12	Don Juan, M. Henrique	56	30	Será dos primeiros.
13	Pintassilgo, N/Corre	54	—	Não correrá.
"	Passe Partout, N/Corre	52	—	Não correrá.

EQUILIBRADO O PRINCIPAL PÁREO DA SABATINA

Bijou, Tarasca e Jonwis com maiores possibilidades — Parati, apto a repetir — John Fox à vontade em 1.200 metros — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" para amanhã — Indicações e comentários

TENDO como páreo principal o terceiro, com dotação de Cr$ 80 mil, o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, mais uma reunião normal, de oito páreos e com início marcado para às 14,20 horas.

EQUILÍBRIO

Bijou, Tarasca e Jonwis sobressaem na prova básica, tudo indicando que dali sairá a vencedora. Bijou, que reaparece com bons trabalhos e expressivo apronto, defenderá a nossa indicação, tendo em Tarasca e Jonwis as maiores barreiras.

Jonwis vem de vitória espetacular no dia da ficada do concurso monstro. Subiu de turma e há quem diga que vai ganhar novamente com a mesma facilidade.

Na eliminatória para potros, Tento destaca-se, parecendo-nos a fôrça. Girado., Larousse, Retinto, Tio Luiz e Onicaro vão brigar pela dupla, sendo difícil apontar o de maior chance.

REPETIÇAO

No páreo mais numeroso (último) Parati tem muita chance de repetir, pois ganhou a galope ao reaparecer e continua em turma fraca. Gardu, Tripoli, Japomar (em turma fraca também), Jersei e Don Juan são os inimigos.

NOSSAS INDICAÇÕES

GUILDA	TINA	TELUS
EL BACAN	MONTANERO	JARAZAL
BIJOU	TARASCA	JONWIS
QUIRON	RIALTO	DESCUIDO
TENTO	GIRADOR	RETINTO
SOVEO	QUEFIR	ROMANEIO
JOHN FOX	DREIPHUS	B. PRINCE
PARATI	JAPOMAR	GARDU

CONCURSOS & "BETTINGS"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings", levados a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea:

Concurso de 7 pontos — Acumulou	**Cr$**	**332.295,00**
Concurso de 6 pontos — 9 ganhadores	**Cr$**	**9.630,00**
"Betting" simples — 92 ganhadores	**Cr$**	**476,00**
"Betting" duplo — 13 ganhadores	**Cr$**	**12.109,00**

FORUM SÓ CORRERÁ O "CLÁSSICO"

Montarias oficiais para domingo

FORUM, que estava inscrito em dois páreos da reunião de domingo, fêz "forfait" em um, só devendo correr o G. P. "Almirante Marquês de Tamandaré", onde enfrentará Quadrilha, Minarso e Bold Boy.

Abaixo, o programa da reunião, com montarias oficiais:

1.º PAREO — 1.800 metros — As 14,20 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Quiz, P. Tavares	56	30
"	Cadilho, M. Silva	52	30
2—2	Sanam, J. Marchant	56	25
3	Menino, N. Pereira (ap)	52	40
3—4	Sagú, J. Portilho	52	35
5	Maron, J. Baffica	52	40
6—6	Harisli, E. Castillo	52	40
"	Samural, F. Irigoyen	52	40

2.º PAREO — 2.000 metros — As 14,45 horas — "G. P. "Almirante Marquês de Tamandaré" — Cr$ 150.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Quadrilha, O. Ulôa	55	20
2—2	Minarso, J. Portilho	53	25
3—3	Bold Boy, E. Castillo	55	25
4—4	Forum, M. Silva	52	40

3.º PAREO — 1.800 metros — As 15,10 horas — Prova Especial — Cr$ 100.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Corrupião, D. Silva	56	30
2	Regalo, J. Marchant	52	25
2—3	Picote, O. Ulôa	56	30
4	Minochino, M. Silva	52	50
3—5	Tripoli, F. Irigoyen	52	30
6	Gerânio, A. Castillo	58	40
"	Belle Epine, U. Cunha	52	40
4—7	Benguarda, J. Portilho	54	30
8	Tio Gabriel, G. Almeida	56	40
"	Chanchão, J. Marinho	54	40

4.º PAREO — 1.500 metros — As 15,40 horas — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Papo de Anjo, M. Silva	58	25
2—2	Accordeon, F. Irigoyen	56	20
3	Minarso, J. Portilho	52	40
3—4	Camaleão, J. Marchant	59	30
"	Tio Chico, G. Almeida	56	30
4—5	Quebec, O. Ulôa	58	25
"	Ogun, U. Cunha	56	25

5.º PAREO — 1.600 metros — As 16,10 horas — Cr$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Celeiro, A. Araújo	57	30
2	Lateral, M. Silva	51	35
2—3	Tântalo, J. Marchant	55	30
4	Goyatá, L. Coelho	55	40
3—5	Rostoky *, E. Castillo	55	30
6	Lalo, U. Cunha	55	40
4—7	Forum, N/Corre	55	—
8	Impatiens, F. Irigoyen	55	30
"	Iriri, M. Henrique	55	30
*	ex-John Jânio.		

6.º PAREO — 1.400 metros — As 16,40 horas — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Paulin, M. Silva	56	20
2	Toleta, J. Marchant	55	40
2—3	Renegado, E. Castillo	55	30
4	Naval, U. Cunha	55	25
3—5	Rigoletto, O. Ulôa	55	25
6	Pilgrim, M. Henrique	55	40
7	Tell, J. Tinoco	55	50
4—8	Jardim, A. G. Silva	55	40
9	Monte Polar, D. Moreira	55	50
"	Cimbronaso, A. Araújo	55	50

7.º PAREO — 1.000 metros — As 17,10 horas — Cr$ 55.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Guayasco, M. Silva	56	20
"	Loro, W. Andrade	56	20
2	Popeye, G. Almeida	56	50
2—3	Dark Boy, J. Lopes	56	30
4	Dorondongos, A. Castro	56	50
5	Descaída, A. Marçal	54	60
3—6	Hermanito, A. Reis	56	40
7	Nuria, D. Moreira	54	50
8	Baciturno, M. Henrique	56	60
6—9	Oussi, O. Macedo	56	40
10	Condor, A. Britto	56	50
11	Difusora, J. Ramos	54	50
12	Ma Pomme, N/Corre	54	—

8.º PAREO — 1.300 metros — As 17,40 horas — Cr$ 45.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Majestic, U. Cunha	52	20
"	Mont Royal, O. Ulôa	58	20
2—2	Dingo, D. Moreno	60	40
3	Certerito, M. Silva	52	30
3—4	Corrégio, J. Marchant	52	30
5	Tio Amaral, A. Cardoso	54	40
6	Tombadilho, A. G. Silva	52	50
4—7	Monte Vernon, X X	52	40
8	Oxford, J. Ramos	56	35
"	Cruzado, J. Portilho	54	35

Campo do Grande Prêmio "Paraná"

DISTANCIA DE 3.000 METROS — Cr$ 400.000,00 DE DOTAÇAO

FICOU assim constituído o campo do Grande Prêmio "Paraná", prova central de domingo próximo, em Curitiba, quando será inaugurado o hipódromo de Tarumã:

1 — 1 COURAGEUSE
" BALLENATO
2 ZORRINO

2 — 3 SALOMAO
4 HIGH BALL
5 FAIR DIPLOMAT

3 — 4 CYRO
" MIGUEL ANGELO
7 GO DRAKE

4 — 8 RUMBO
9 FAIR CADET
10 INDOCIL

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9008

Courageuse e Ballenato fora do Grande Prêmio "Paraná"

O tordilho não chegou a ser embarcado, por ter caído da prancha do avião — A filha de Cranach sofreu influência da acidentada viagem para Curitiba — Pedro Gusso e Ilton Pinheiro já regressaram

A PARELHA Courageuse-Ballenato, defensora do "stud" Verde e Prêto, no Grande Prêmio "Paraná", não poderá tomar parte nesta importante prova do turfe curitibano, em virtude de contratempos sofridos. Os pensionistas de Pedro Gusso Filho, que deveriam ser os favoritos da prova causaram uma grande lacuna nos 3.000 metros da carreira central de domingo próximo, no hipódromo de Tarumã.

NÃO EMBARCOU

Conforme tivemos oportunidade de noticiar, o tordilho Ballenato não conseguiu ser embarcado no avião que o conduziria a Curitiba, juntamente com outros concorrentes. Depois de muito relutar para embarcar, o filho de Blackmoor acabou caindo juntamente com a prancha de acesso, tendo por êste motivo se acidentado.

Pedro Gusso Filho achou mais conveniente transferi-lo de volta às cocheiras na Gávea, só enviando a égua Courageuse.

VIAGEM ACIDENTADA

O avião que levou a defensora do "stud" Verde e Prêto em virtude de forte cerração não pôde pousar em Curitiba, tendo por isto, voltado a São Paulo. Todavia, quando chegou a Congonhas do Campo foi verificado que a filha de Cranach não se encontrava muito bem, estando mesmo bastante machucada. Feita a comunicação aos seus responsáveis, acharam êles mais conveniente conservá-la em São Paulo, desistindo de levá-la para tomar parte no G. P. "Paraná".

JÁ VOLTARAM

Pedro Gusso Filho e Ilton Pinheiro, que se encontravam em Curitiba, já regressaram à Gávea, uma vez que as suas presenças não eram mais necessárias naquele local em virtude da ausência dos dois defensores do "stud" Verde e Prêto.

NÃO FOI

Artur Araújo, que seria o jóquei de Courageuse nos 3.000 metros de domingo, no Tarumã, não chegou a embarcar, pois sòmente ontem à tarde deveria se dirigir a Curitiba. O freio nacional, diante do ocorrido resolveu aceitar algumas montarias para as reuniões de amanhã e domingo aqui na Gávea.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Universal Filmes S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Universal Filmes, S.A., à Rua Senador Dantas n.º 39, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1955.

Rudi Gottschalk
Diretor-Gerente
D. M. Tikhomiroff
Diretor

Utilíssima e Pan, maiores "bombas" de ontem

Castillo sentiu-se mal, monta ndo Lillybety — Resultados

EMBORA tenha fracassado — isto vem acontecendo com assustadora regularidade na Gávea — a grande maioria dos favoritos, estêve bastante animada a reunião de ontem.

DUAS "BOMBAS"

Dentre as surprêsas da tarde, as duas maiores foram as de Utilíssima e Pan — poules de 99, a primeira, e 102 o segundo —, que vinham de péssimas atuações.

Pan, ao regressar à repesagem, foi recebido debaixo de forte vaia.

SENTIU-SE MAL

Durante o transcorrer do 4.º páreo, Castillo, que montava Lillbety, sentiu-se mal repentinhamente e só com grande esfôrço, conseguiu terminar o percurso. Levado para a enfermaria, logo após o término do páreo, foi o "chileno" proibido de continuar montando — Castillo ainda tinha os compromissos de By Pass (banhador —, Beijo Amaro e Tucano —, em virtude de se apresentar com a pressão muito baixa. Por ordem do médico, o piloto de Lillbety permaneceu por algum tempo em repouso, retirando-se, depois, para sua residência.

Atuou como "starter" o senhor Walter Cunha, que se houve de maneira a agradar plenamente.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da última quinta-feira:

1.º PAREO — 1.600 METROS - PISTA: A. U. - PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00

1.º Ilustrado, J. Graça	56
2.º Franja, D. Silva	54

Não correu: Gary Cooper.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 101" 4/5 — Vencedor: (5) 26,00 — Dupla: (24) 51,00 — Placés: (5) 15,00 e (3) 39,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.181.050,00.

2.º PAREO — 1.400 METROS - PISTA: A. U. - PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00

1.º Nadia, A. Marçal	54
2.º Morena Linda, J. Lopes	50
3.º Nigromante, A. Cardoso	53

Não correu: Socorro.

Diferenças: 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 91" 2/5 — Vencedor: (1) 32,00 — Dupla: (12) 58,00 — Placés: (1) 15,00, (3) 13,00 e (4) 29,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.371.040,00.

3.º PAREO - 2.200 METROS - PISTA: A. U. - PRÊMIOS: Cr$ 48.000,00; Cr$ 14.400,00; Cr$ 7.200,00; Cr$ 5.000,00

1.º Utilíssima, D. Silva	51
2.º Broadway Bill, E. Castillo	54

Diferenças: vários corpos e 1 corpo Tempo: 143". — Vencedor: (4) 99,00: Dupla: (12) 26,00 — Placés: (4) 33,00 e (1) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.646.700,00.

4.º PAREO - 1.300 METROS - PISTA: A. U. - PRÊMIOS: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Pan, D. Moreira	55
2.º Monte Vernon, O. Ulôa	53

Não correu: Comandulo.

Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 95" — Vencedor: (7) 102,00 — Dupla: (34) 38,00 — Placés: (7) 46,00 e (4) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.052.900,00.

5.º PAREO - 1.400 METROS - PISTA: A. U. — PRÊMIOS: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º Belicoso, W. Andrade	56
2.º Bôca Calada, U. Cunha	54
3.º Danger, D. Silva	52

Não correu: John Fox.

Diferenças: 1 corpo e pescoço — Tempo: 89" 2/5 — Vencedor: (1) 26,00 — Dupla: (14) 28,00 — Placés: (1) 15,00, (8) 19,00 e (10) 42,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.321.050,00.

6.º PAREO - 1.300 METROS - PISTA: A. U. — PRÊMIOS: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 3.000,00

1.º By Pass, L. Lins	60
2.º Ike, A. Marçal	60
3.º Golden Gate, U. Cunha	56

Diferenças: pescoço e 2 corpos — Tempo: 82" 4/5 — Vencedor: (10) 49,00 — Dupla: (14) 66,00 — Placés: (10) 14,00, (1) 13,00 e (7) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.089.140,00.

7.º PAREO - 1.600 METROS - PISTA: A. U. — PRÊMIOS: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00

1.º Gigli, N. Pereira	54
2.º Dark Boy, J. Lopes	52
3.º First Love, W. Andrade	56

Não correram: Kameran, Tunuyan, Saci, Jerry e Coleiro do Brejo.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 102" — Vencedor: (3) 22,00 Dupla: (22) 67,00 — Placés: (3) 16,00, (6) 28,00 e (2) 48,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.210.880,00.

8.º PAREO - 1.300 METROS - PISTA: A. U. — PRÊMIOS: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 3.000,00

1.º Maranguá, A. Reis	58
2.º Darieno, L. Lins	58
3.º Tucano, M. Henrique	60

Não correram: Gaúcho, Sombra e Moxotó.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 84" — Vencedor: (4) 34,00, Dupla: (24) 50,00 — Placés: (4) 18,00, (11) 15,00 e (6) 17,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.513.380,00.

	CR$
Movimento de apostas	15.586.240,00
Concursos	703.115,00
Total Geral	16.289.356,00

Assembléia Geral na APCC

UM abaixo-assinado de sócios será dirigido à Associação dos Proprietários de Cavalos de Corridas pedindo a realização de uma assembléia extraordinária para que seja tratado o caso Luiz Diaz, com uma manifestação de solidariedade ao sr. Peixoto de Castro. O abaixo-assinado já contava, ontem, com 38 assinaturas número suficiente para a convocação da assembléia.

OPORTUNIDADE

Para venda de artigo de fácil colocação, dispomos ainda de algumas vagas para pessoas de boa aparência, com instrução de nível secundário e grande capacidade de trabalho. Não é indispensável ter experiência de vendas, uma vez que facultamos treinamento e indicamos os clientes a serem visitados. Possibilidade de ganhos de Cr$ 15.000,00 a Cr$ 20.000,00 mensais. Tratar Rua Debret, 23, 7.º andar, sala 703.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

CONSTRUA SUA CASA DE CAMPO!

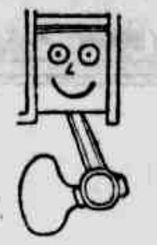
ENTREGA EM 60 DIAS — ENTRADAS DE 10, 20 OU 30 MIL CRUZEIROS

Construa sua casa-de-campo, em madeira impermeabilizada pelo sistema canadense, duração e resistência de uma casa de alvenaria. Lindos modêlos. Colocamos em qualquer lugar. Entradas de 10, 20 ou 30 mil cruzeiros e o restante facilitado. Tratar à Avenida Nilo Peçanha, 151 — 2.º — salas 201 e 202. Tel.: 22-1440.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

A HISTÓRIA DE UM PISTÃO FELIZ

1. Êste é o pistão do motor de um carro em perfeitas condições de funcionamento. As explosões contínuas da gasolina na câmara de combustão mantêm o pistão trabalhando em perfeito ritmo.



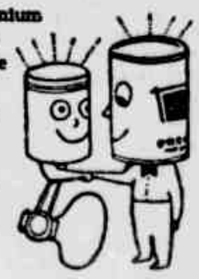
2. O óleo é necessário para lubrificar êsse pistão. Uma quantidade mínima de óleo, sempre é arrastada para a câmara de combustão. Quando queimados com a gasolina, a maioria dos óleos deixa um resíduo pegajoso.

3. Partículas carbonosas e outras de origem química são formadas pela explosão da gasolina. Essas partículas deveriam escapar com a descarga. Todavia, algumas partículas residuais agarram-se à cabeça do pistão.

4. Êsses depósitos originam a combustão muito rápida da gasolina, ao invés de mantê-la equilibrada, fazendo com que o pistão trabalhe fora do ritmo.

5. Isto ocasiona "batidas" ou movimento irregular do pistão e perda de potência.

6. O novo Atlantic Premium evita todos êsses inconvenientes porque permite que os resíduos provenientes da combustão escapem. Eis porque o novo Atlantic Premium Motor Oil de ação antidetonante conserva sempre novo o motor de seu carro.



AGORA!

UM MOTOR OIL DE AÇÃO ANTIDETONANTE

ATLANTIC PREMIUM

- Combate as "batidas" e pré-ignição
- Multi-viscosidade adequada ao Brasil
- Reduz a exigência de mais octanas para o motor
- Potência máxima e rendimento total da gasolina
- Mantém novo o motor por mais tempo

O Laboratório de Pesquisas da Atlantic produziu um óleo HD para combater as "batidas".

Você já teve algum carro que funcionava em perfeitas condições e repentinamente começou a "bater"? É ou não aborrecido? Além disso, pode significar despesas enormes com reparos mecânicos.

Nos motores de alta compressão, da atualidade, as "batidas" resultam geralmente da fixação de partículas carbonosas e outras de origem química, na câmara de combustão, quando da queima da gasolina. (Isto pode acontecer mesmo quando você usa uma gasolina de alto poder antidetonante).

Tais partículas deveriam escapar com a descarga, porém, algumas aderem às mínimas porções do óleo do motor, que sempre queima juntamente com a gasolina na câmara de combustão.

Em suma, eis o que acontece:

A maioria dos motor oils deixa um resíduo pegajoso após sua queima. Êsse resíduo cola o carbono e outras matérias químicas sôbre a parte superior do pistão, resultando um depósito duro que produz as "batidas" do motor ou perda de potência.

A Atlantic aperfeiçoou um Motor Oil que evita os depósitos causadores de "batidas" e de pré-ignição.

Tudo isto — e ainda mais!

Além da ação antidetonante, êsse Motor Oil possui multi-viscosidade, que significa maior rapidez de "partida" quando o motor está frio, e baixo consumo de óleo mesmo em longos percursos e a grandes velocidades.

E isto não é tudo! O Novo Atlantic Premium é um Motor Oil Heavy Duty, de alta detergência, que dá a máxima proteção contra a corrosão, mantendo limpo o motor.

Contendo o Novo Atlantic Premium tôdas essas propriedades que aumentam a eficiência dos carros modernos, a sua fabricação é mais dispendiosa — por isso é mais caro. Você, amigo automobilista, verificará que vale a pena.

Conserve novo o motor do seu carro, usando Atlantic Premium Motor Oil (20W-40)

ATLANTIC

ATLANTIC SERVE BEM, SERVINDO MELHOR!

Solich escolheu Flávio para dirigir o combinado

O paraguaio prefere entregar a Flávio o comando do combinado Vasco-Flamengo no torneio internacional do dia 23

FLEITAS Solich indicou o nome de Flávio Costa, para dirigir, no encontro entre combinados Vasco-Flamengo x Racing-Independientes (jôgo de abertura do quadrangular que está previsto para o dia 23 à noite), a representação dos clubes cariocas.

OS MOTIVOS

Acha o preparador do Flamengo, desaconselhável a dualidade de dirigentes numa equipe de futebol. Êsse pensamento que representa, oficialmente, o do Flamengo, será transmitido, ainda hoje, aos dirigentes vascaínos.

Fleitas Solich entrevistar-se-á com Flávio Costa, quando ficará assentado pelos dois técnicos a forma de trabalho dos dois clubes, já que é pensamento do técnico vascaíno, realizar, pelo menos, um treino com o combinado.

OPINIÃO IGUAL

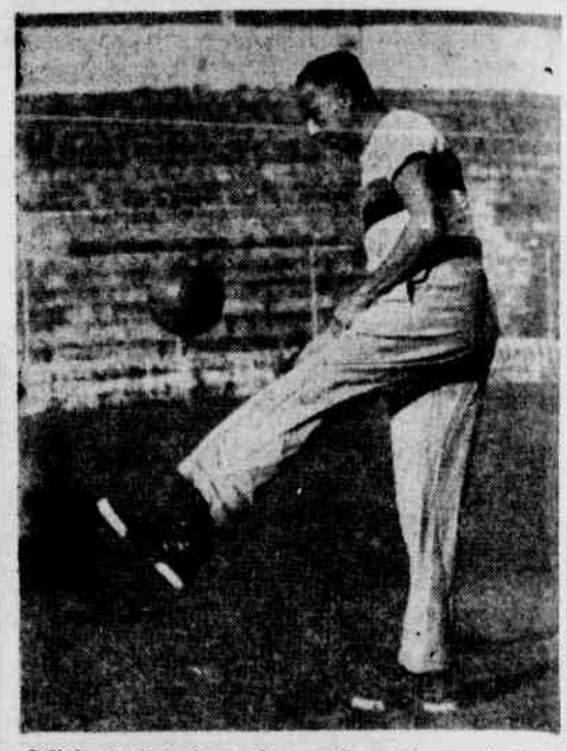
Fleitas Solich ontem, e Flávio na quarta-feira, opinaram pela formação, no primeiro tempo, do ataque de um com a defesa de outro, e na etapa derradeira o inverso. Assim, como também, num tempo a camisa do Vasco e no outro a camisa do Flamengo.

OS ARGENTINOS NO RIO

Está prevista, oficialmente, para o dia 21, a chegada dos jogadores argentinos ao Rio. Essa comunicação foi feita, ontem, por telegrama, ao sr. Fadel Fadel pelo sr. Bernardo Wuil, que seguiu para Buenos Aires, como emissário dos dois clubes.

UM ALMOÇO

Flávio Costa e Antônio Soares Calçada (pelo Vasco), Fleitas Solich e Fadel Fadel (pelo Flamengo), almoçarão hoje, juntos, para tratar de tôda a organização do quadrangular, principalmente da parte técnica.



Solich prefere ficar de arquibancada vendo Flávio trabalhar com seus meninos

IVAN DECIDIU: NÃO VESTIRÁ MAIS A CAMISA DO AMÉRICA

IVAN já tomou a decisão: não jogará mais pelo América. Inclusive já pediu que o presidente Alvaro Bragança fixasse o prêço para o seu passe. Ivan julga-se injustiçado e não quer ser desmoralizado definitivamente pelo América.

O craque acredita que no América não encontra mais ambiente para jogar futebol, principalmente para fazer do futebol uma profissão.

HOJE: CONVERSA DE HOMEM

Hoje ainda, Ivan procurará o técnico João Avelino — o 71 — para ter com êle uma conversa de homem para homem. Nessa conversa vai pedir esclarecimentos completos sôbre várias dúvidas que surgiram nos últimos dias, com relação à sua conduta como jogador do América.

Entre outras perguntas, Ivan pedirá a João Avelino que responda, na presença de todo o plantel do América, quais os jogadores que, companheiros seus, têm queixas e críticas contra êle, como lhe foi informado pelo próprio técnico João Avelino.

Ivan não se conformará com respostas incompletas.

Exigirá de João Avelino tôda a verdade, respostas em tudo esclarecedoras e completas.

NAO JOGARA DOMINGO

Sua decisão de não jogar mais com a camisa do América já está tomada e não será mais mudada. Tanto que já no domingo, mesmo que venha a ser escalado, Ivan se recusará a entrar em campo para enfrentar o Madureira.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII - N. 1.808 - SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1955

OS FATOS DO DIA

1) *FAUSTO COPPI, o ciclista (italiano), foi acidentado ontem. Depois de uma derrapagem do seu automóvel. Nada de grave com o chofer, embora este tivesse saído bem avariado.*

2) *DECIDIU a Federação italiana: os estrangeiros de origem (duvidosa) italiana não jogarão pela "azzurra" contra as seleções da Alemanha e do Egito.*

3) *EM Goiás, o Atlético sagrou-se campeão goiano de futebol dêste 1955 que já está agonizando.*

4) *NO Uruguai, o Nacional foi o campeão. Com Ondino Viera como técnico e Ambrois como artilheiro do campeonato (18 goals).*

5) *EM Pernambuco o tempo esquentou, com a vitória inesperada e sensacional do América sôbre o Náutico — por 2 x 1. Agora são três os líderes do campeonato pernambucano em seu terceiro turno: Náutico, Sport Clube do Recife e América.*

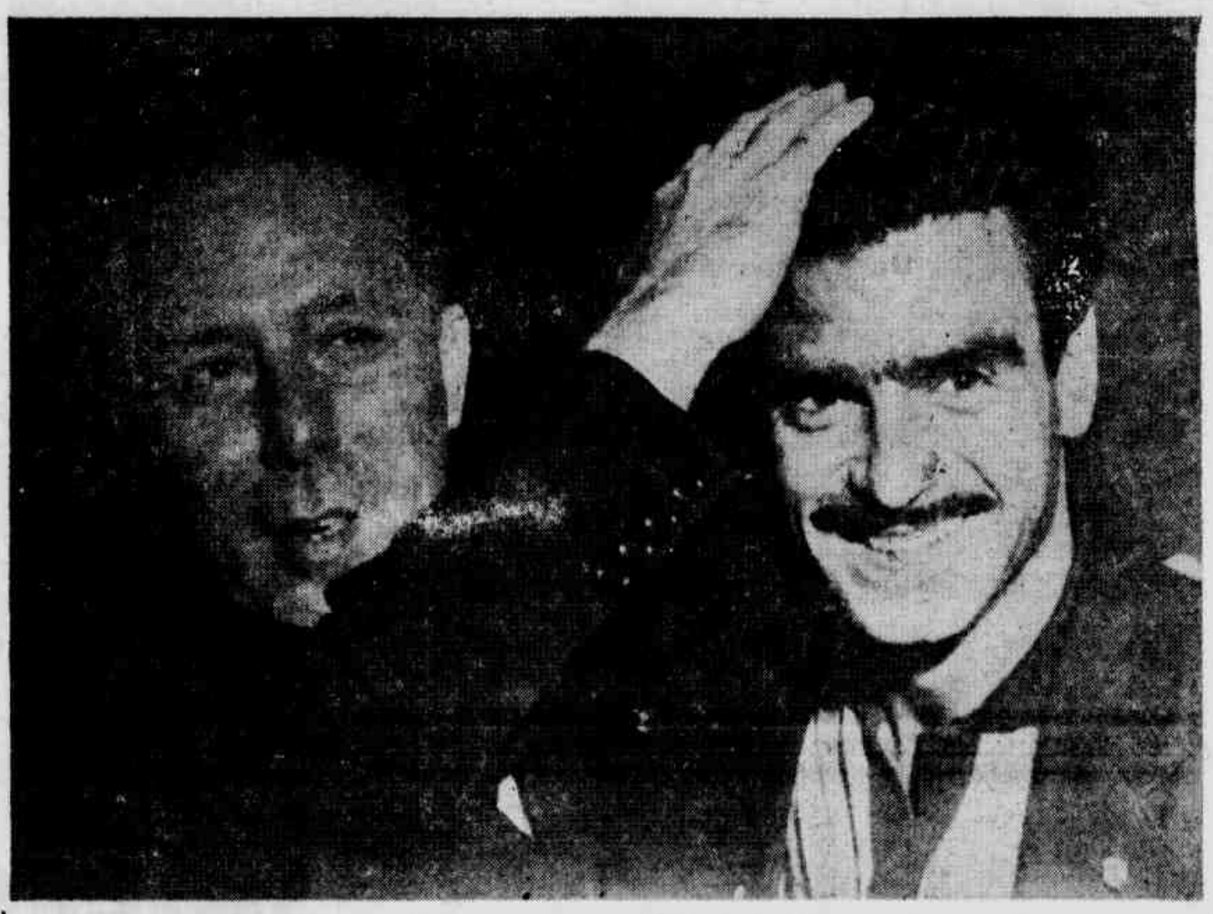
6) *EM Minas, Cruzeiro e Metaluzina empataram: 4 x 4.*

7) *EM Pôrto Alegre, o Grêmio que outro dia vencera o Vasco, continua brilhando. Ontem sapecou 2 x 1 na Portuguêsa de Desportos, conta a Sport Press.*

8) *GUERRA, atacante do XV de Piracicaba de S. Paulo, está na mira das liras italianas. Desejado pelo Torino, a 2 milhões pelo seu passe.*

9) *O mineiro Fausto de Souza — campeão de salto com vara — foi considerado o desportista do ano esportivo em São Paulo.*

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA



Houve um momento em que o sr. Alvaro Bragança, presidente do América, acreditou ter amansado e vencido o topete de Ivan. Pura ilusão do presidente — é o que Ivan diz hoje

S. CRISTÓVÃO: PRIMEIRA VITÓRIA NO CAMPEONATO

CORRENDO mais e buscando, nêsse jôgo, penetração rápida, o São Cristóvão conquistou, ontem, a sua primeira vitória (3x2), derrotando a Portuguêsa, que se perdeu em passes, na maioria para as laterais.

A vitória do São Cristóvão foi justa, pelo aspecto técnico usado pelos 2 quadros, embora, no início, nem todos acreditassem que o São Cristóvão aguentaria o padrão de jôgo que estava impondo, em face do calor reinante.

Com Santo Cristo agindo com desenvoltura, recuado, e demonstrando ter fôlego para correr, a equipe do São Cristóvão entendeu-se bem, e conseguia se impor, embora a Portuguêsa apresentasse um jôgo mais vistoso, mas, menos produtivo, pois perdia-se, às vêzes, em excesso de passes. Assim o primeiro "goal", feito logo no início, não deu para influenciar no ânimo dos jogadores do São Cristóvão, que conseguiram mudar de campo já com vantagem de 2x1.

No segundo tempo, logo no início o São Cristóvão ampliou o marcador, numa falha do goleiro Antoninho, e diminuiu pelo menor desenvolvimento de Santo Cristo dentro da cancha, o padrão de jôgo. A Portuguêsa então melhorou, passou a dominar bem a partida, mas foi incapaz de diminuir suas filigranas e o excesso de passes.

Local: Campos Sales.

Juiz: Eunápio de Queiroz.

Renda: Cr$ 16.531,00.

Preliminar: S. Cristóvão 2x1.

Quadros:

São Cristóvão — Geraldo, Osmindo e Ivan; Valdir, Benedito e Jorge; Délcio, Paulinho, Santo Cristo, Rodrigo e Olivar.

Portuguêsa — Antoninho, Válter e Lúcio; Haroldo, Joe e Mário Faria; Renato, Guilherme, Jaime, Neca e Valeriano.

Primeiro tempo: São Cristóvão 2x1 (Guilherme, aos 2, Olivar aos 11 e Délcio aos 40 minutos).

Final: São Cristóvão 3x2 Olivar aos 4, e Valeriano aos 45 minutos).

Em São Paulo o time de Water-Polo da Argentina

SÃO PAULO, 8 (Sport Press) — Conforme era esperado, desembarcou, hoje, à tarde, às 16,30, no Aeroporto de Congonhas, a delegação portenha de "water-polo" do C. R. Santa Fé, que veio ao Brasil para a realização de uma temporada amistosa de aquapolismo, com partidas em São Paulo e no Rio. Trouxe a representação argentina um conjunto expressivo de aquapolistas destacando-se figuras integrantes da seleção portenha, os quais participaram em numerosas competições internacionais, tais como os rimãos Visentin, e, ainda, Alan Lopes, Aguirre e Mario Sebastian. A representação portenha veio presidida pelo sr. Santiago Moneloti, vindo também, o sr. Ricardo Canteia, árbitro argentino.

O conjunto do Santa Fé realizará jogos nesta capital e no Rio. Aqui preliará contra o Tietê e o Pinheiros enquanto no Rio, Fluminense e Vasco. Em São Paulo, o quadrangular será: Santa Fé, Tietê, Pinheiros e Fluminense, do Rio e no Rio, Santa Fé, Pinheiros, Vasco e Fluminense. A primeira partida da temporada será levada a efeito sábado próximo, na piscina coberta da Água Branca.

Derrotado o Fluminense em Vitória

VITÓRIA, 8 (De Clovis Mendonça, da Sport Press) — Não foi feliz o Fluminense em sua apresentação amistosa na tarde de hoje, nesta capital, sendo derrotado pelo Vitória, pela contagem de 3x2. Grande público compareceu ao Estádio Governador Bley para presenciar o match, tendo a arrecadação atingido aproximadamente a importância de 200 mil cruzeiros. O Vitória mereceu o triunfo, pois cumpriu destacada performance.

No primeiro tempo, a Vitória levava a melhor por 2x1. Didi aos 21 minutos abriu a contagem para Nilson Flores, aos 27 minutos estabelecer o empate e Célio aos 32 minutos, colocar os locais em vantagem no marcador.

Na fase final, o Vitória assinalou o seu terceiro tento por intermédio de Nilson Flores aos 29, enquanto Telê marcou o segundo tento do Fluminense aos 32 minutos, terminando a partida com o triunfo do Vitória pela contagem de 3x2.

FIGURAS DE DESTAQUE

Entre os tricolores, destacaram-se Bassu, Didi, Átis e Escurinho, enquanto na equipe local, tiveram grande atuação, os jogadores Fontana, Atílio, Célio, Nilson Flores e Catirina.

FORMAÇAO DAS EQUIPES

Eis as duas equipes: FLUMINENSE — Castilho; Lafayette e Pinheiro; Vitor (Batatais), Edson e Bassu; Paraguaio, Didi, Telê, Átis e Escurinho.

VITÓRIA — Wilson; Dodoca e Zig; Fontana, Atílio e Geraldo; Célio, Paulinho, Jairo (J. Castro), Catirina e Nilson Flores.

A arbitragem de Amilcar Ferreira, não correspondeu à expectativa. O zagueiro Zig foi expulso aos 44 minutos da fase final.

A delegação do Fluminense retornará amanhã ao Rio de Janeiro.

HOJE: MAIS UMA TENTATIVA PARA O FLA-FLU DE BASQUETE

DESDE que não volte a chover e que não suceda outro impasse com a rede elétrica, será finalmente efetuado esta noite, no Ginásio do Maracanã, o Fla x Flu que vale para o Super-Campeonato Carioca de Basquetebol Masculino.

Além da importância do jôgo propriamente dito, haverá ainda a série de homenagens póstumas da torcida à memória de Gilberto Cardoso, graças a uma iniciativa dos nossos colegas do "Jornal dos Sports".

AS HOMENAGENS

Por volta das 20,30 horas, haverá o desfile das equipes do Flamengo, Fluminense e Sírio Libanês, com os seus técnicos e jogadores (titulares e reservas). Havera depois uma formação especial, estando presente a Banda de Música da Policia Municipal.

Todo o público de pé, a seguir, entoará o Hino do Flamengo, como última homenagem a Gilberto Cardoso. Não haverá minuto de silêncio.

JÔGO E PRELIMINAR

O encontro preliminar de hoje, começará às 19,45 horas, reunindo a Atlética Banco do Brasil e Atlética Carioca. Logo depois, haverá as solenidades, seguindo-se o Fla x Flu, sob a arbitragem de Renato Righeto e Helvio Cezarino.

VISITA DO PREFEITO AO MARACANÃZINHO

O NOVO Prefeito vai ser convidado para visitar o Ginásio do Maracanã, a fim de conhecer o estado em que o mesmo se encontra.

Quarta-feira, haverá o encontro entre os srs. Murilo Pinheiro Alves (presidente da FMB) e Joaquim Couto de Souza (vereador), para que seja acertada a data em que o sr. Francisco Sá Lessa, poderá fazer essa visita.

Ontem, a diretoria da FMB deveria ter-se reunido para tratar da situação do Ginásio do Maracanã, inclusive a possibilidade de solicitar uma audiência especial ao Prefeito.

Em virtude, porém, dos afazeres pessoais, todos os diretores foram liberados da reunião extraordinária, que deverá ser marcada para a semana vindoura.

A questão dos 29 milhões de cruzeiros, que existem mas não estão liberados, é a mais importante para os homens do basquete, pois só assim poderão ser concluídas as obras de caráter imediato do Maracanãzinho. Para essa verba ser obtida e entregue à ADEM, o novo Prefeito terá que liberá-la antes do dia 31 de dezembro.

(Charge de BORJALO)

CLUBES EM REVISTA

BANGU

PARA enfrentar o [illegible] no Maracanã, domingo, os pupilos de Tim, realizaram [illegible] um ensaio coletivo. Um treino bem movimentado durante 90 minutos. Os efetivos marcaram 4 x 1. Calazans, Ubaldo, Hilton e Edelfo, contra, foram os marcadores para os titulares e Grilo, para os suplentes.

FLAMENGO

OS profissionais realizaram um ensaio individual, tendo participou dos exercícios. Garcia, Rubens, Benitez e Evaristo ficaram à margem do ensaio de ontem. Hoje haverá um novo ensaio individual.

LIDER ORIGINAL

O VASCO da Gama consegue ser um líder muito original. Consegue ser um líder que tem prejuízos.

Terminou o mês passado com um "deficit" de quase ... Cr$ 600 mil.

"Em compensação — diz um financista da oposição — o vice-presidente de futebol pagou "bicho" aos jogadores nas duas derrotas que o Vasco sofreu em Santos e Pôrto Alegre.

HOMEM PREVIDENTE

ZAGALO continua comprando todo o estoque de brinquedos da cidade. Não pode ver uma loja aberta.

Zagalo será pai em fevereiro ou março.

DESAFÔRO

SUPER XX ontem estava muito triste ao telefone. Só falava em monossílabos. Quase não queria falar. Só depois de muita provocação, abriu-se: "Estou profundamente irritado. Profunda e sinceramente. Imaginem que o Vasco e o Flamengo jogarão em "combinado" no dia 23. Com Flávio Costa dando ordens ao Deca e os "soldados" da praia do Pinto vestindo a farda do inimigo.

Não é um desafôro?"

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

O ENGRAÇADO

SE o sr. Wolney Braune nunca mais fôr coisa alguma no esporte desta cidade, admitindo, por absurdo, que nunca mais êle venha a ser diretor ou vice-presidente do América, ainda assim, por muitos anos, a imprensa terá motivos de sobra para recordá-lo.

Foi uma das personagens mais curiosas que já apareceram no "grande circo". Um dos dez mais engraçados de todos os tempos.

Tão engraçado que leva carões durissimos do sr. Max Gomes de Paiva, no Conselho Deliberativo do América, e acha tudo muito formidável, ri às escâncaras. Tão engraçado que na hora de renunciar à vice-presidência do clube inventa de pedir o sr. Max " como o FIADOR da sua renúncia".

A PORTA

SE Giulite Coutinho fôr eleito presidente do América — está na sua plataforma de candidato — a imprensa e os sócios comuns do América deixarão de entrar pela "porta de serviço" do clube. Merecerão outra vez a porta central, que, atualmente, por determinação do presidente Bragança, só deve ser aberta para os conselheiros e os beneméritos do clube.

O ABRAÇO

CONTINUAM os comentários sôbre os grandes pratos do "banquete a Cordinha", na sede náutica do Vasco.

Aconteceram coisas do arco-da-velha. Tantas e tais que até o técnico Flávio Costa e o general Póvoa se abraçaram. Coisa que não acontecia, talvez, desde os tempos de Escola Militar, quando os dois foram bons colegas.

Um abraço muito formal, cheio de constrangimentos, que teve como "autor intelectual" o velho Ciro Aranha.

CONSPIRAÇÃO CONTRA ABELLARD

VEM se falando — e muito — da nomeação de Abellard França para a presidência da ADEM ou para a presidência do Conselho Nacional de Desportos.

Abellard, a vítima, continua ignorando tudo, muito preocupado com a irrigação do seu jardim lá na Urca. Um jardim que tem tudo — do tinhorão até os crisântemos.

...E OITO CAVACAS DE MILHO

LEIA NA PÁG. 7, A ENTREVISTA COM D. ROSSÉ CAVACA E UMA EDIÇÃO EXTRA DO "BATE-BOLA"

PRAIA de Ipanema, uma das praias mais bonitas do mundo, irmã do Arpoador, que, afinal, não passa mesmo de uma irmã siamesa da outra.

Uma, "bem", a outra, não tão "bem", mas, assim mesmo, praia de boa frequência, de carros último tipo e conversíveis em côres esportivas.

Ipanema que tem palmeira e Arpoador que já quiseram até fechar ao público, para transformar em praia particular só para turistas.

Praias que têm "pandorga", uma águia doméstica. (*LEIA NA PAGINA* 3)

O CHAFARIZ DAS SARACURAS

O CHAFARIZ é monumento histórico, mas não é mais das saracuras. Já foi. Mas, não é por isso que deixa de ser histórico.

Estamos falando daquele chafariz da Praça General Osório, em Ipanema. Foi o mestre Valentim quem o fêz, em 1795.

O chafariz estava no pátio do Convento da Ajuda e foram as próprias freiras que o encomendaram e pagaram ao mestre para fazer a obra, em homenagem ao Conde de Resende, que concedera ao convento mais um "dedal" d'água, — o que, na época, era um grande favor.

A fonte, isolada, circular, tinha, ao nivel do chão, quatro tanques separados por escadinhas que convergiam para uma plataforma redonda.

Desta, ao centro, erguia-se uma base de pedra, suporte de longa pirâmide, alta, com cinco metros, onde havia um distico comemorativo e as insignias do Conde de Resende.

Na cornija da pirâmide descansavam quatro saracuras de bronze, que, pelos bicos, botavam água numa grande taça que saia, mais ou menos, ao meio da base.

Um jabuti de bronze também enfrentava o espaldar de cada tanque. Hoje, nem saracura, nem jabuti, nem água. O chafariz das saracuras não é das saracuras nem é chafariz.

E' só um pedaço de monumento histórico.

Retirado do convento, quando êste foi demolido, na mudança para Ipanema perdeu os bronzes todos e metade do valor. Roubo.

Yuki a filha do quarto homem

Pintora e ceramista japonêsa ensina a moças da sociedade a arte de seu país — Veste quimonos alegres e senta no chão para dar aulas

YUKI no nome e neve na tradução, ela transformou um pedaço de Ipanema. Pinta quadros e biombos e faz cerâmica, com material importado, difundindo, no Brasil, a arte de seu país, o Japão. Tem muitas alunas, moças da sociedade carioca, é casada com um austríaco, professor de piano, anda vestida de quimonos coloridos, trabalha e conversa com as visitas sentada no chão, como se estivesse em Toquio.

Seu jardim tem bambus, coisa que ela chama "take". Sua casa tem porcelanas pintadas, bonecas pintadas, leques pintados, biombos pintados. E' uma casa japonêsa, com certeza.

TRIBUNA DA IMPRENSA

9 DE DEZEMBRO DE 1955

"NOSSA CIDADE"

HOJE saimos um pouco espremidos, sem muito espaço, com prejuízo para as reportagens sôbre Ipanema. E' que os anunciantes — como os leitores, também gostam de "Nossa Cidade".

De qualquer forma, o que tem, dá uma boa idéia do que é o bairro onde moram o general Dutra e o nosso Cavaca.

Também publicamos, hoje, o resultado do concurso de fotografias — e a foto classificada em primeiro lugar, na segunda página.

Só duas vêzes por ano o crítico vai à praia

(PÁG. 3)

Charlote, um brôto de 13 anos, da rua Montenegro, que não sai do Arpoador

Maria não precisa de legenda

A PRAIA ERA DO ARPOADOR E IPANEMA ERA DO BARÃO

(PÁG. 4)

ARPOADOR: A PRAIA "BEM"

Elizabeth só tem 15 anos, mas não falta um dia ao Arpoador

DAQUI a doze dias, com a chegada oficial do verão, o Arpoador — grande banheira da zona sul, que separa Copacabana de Ipanema — voltará a ser a "praia bem" da cidade, com milhares de banhistas e centenas de garotas exibindo maiós e outras coisas. O mar será calmo novamente e terá um colorido verde, transparente.

Carros novos e velhos estacionarão na mesma área de sempre, entre a Pedra do Arpoador e o Castelo Mourisco dos Catão. E quando a areia estiver muito quente, todos — até aquela matrona de cabelos lilazes que não perde um dia de praia — "plantarão" suas barracas perto da água.

Muitos romances de amor começarão. E tantos outros serão interrompidos. Mais de quinhentas garrafas de guaranás e dois mil sorvetes de frutas deverão ser consumidos. E alguns "play-boys" tornarão a levar champanhas nacionais para brindar qualquer coisa.

Não tardarão as discussões sôbre futebol, política, modas, falta dágua, turfe e acontecimentos sociais. Ali estarão de "shorts" e cadernos de notas, Jacinto de Thormes, Peter Muller, José Mauro, Gilberto Trompowski, Pomona Politis e Ibrahim Sued, que "vigiam" ministros, senadores, deputados, banqueiros e generais — para contar depois em suas colunas.

Vidros de óleo, chaveiros, batons, pentes, relógios, niqueis, tesourinhas, brincos, pulseiras, bolas e petecas ficarão perdidos para sempre nas areias do Arpoador. Mais de trinta litros de óleo para bronzear são consumidos, todos os domingos, sòmente na praia do Arpoador. Mas o resultado sempre fo compensador. Pele claro com um pouco de sol e d óleo dá morena côr de jambo, bandeira da mulher brasileira muito desfraldada na zona sul, principalmente no Arpoador, paralelo 38 que separa Copacabana de Ipanema.

Leonor, uma garôta de 17 anos, não esperou o verão. Mesmo com chuva ela não deixa de ir à praia

"EU DIGO QUE..."

ZONA SUL E ZONA NORTE

..."os senhores deveriam publicar reportagens sôbre os bairros pobres também. Para mostrar a miséria do carioca "barnabé", para mostrar o descaso com que os poderes encaram os bairros que não são "bem". A Zona Sul é sempre bem apresentada, com fotografias bonitas, que servem para cartão postal — mas não dão idéia de como vive, realmente, a maioria do povo desta infeliz cidade" (Rui Ferreira Pires — Rio).

E nós respondemos...

...que o senhor não tem razão quando diz que "Nossa Cidade" apenas visita os bairros da Zona Sul, grã-finos como o senhor os chama. O suplemento já foi dedicado a vários bairros da Zona Norte — e mesmo começou por um dêles. Já estivemos em subúrbios longínquos, já visitamos o centro e também já estivemos na Zona Sul. O senhor diz que os bairros da Zona Sul são "grã-finos" — e se esquece da Tijuca. E se esquece, também, de que, em Copacabana como na Tijuca, no Leblon, como no Méier, há gente rica e gente pobre, gente que trabalha e gente que nada faz. E mais: o senhor se esqueceu do principal, isto é, de dizer quais são os problemas do seu bairro — que já foi, diga-se de passagem, visitado por "Nossa Cidade".

NÃO SUBIRÁ

..."Nossa Cidade", se fôsse feita em minha terra, seria o melhor jornal daqui" (Paulo Gurgel de Lemos Brito — Belo Horizonte).

E nós respondemos...

...que o senhor exagera. Mas, agradecemos o elogio, que não nos subirá à cabeça. Quem sabe, algum dia, "Nossa Cidade" mostrará ao Brasil a *sua cidade*?

O EDITOR

"MINHA LÍNGUA, DOUTOR" GANHOU O 1.º PRÊMIO

O resultado do Concurso de Fotografia — Um tenente da FAB ganhou três dos cinco prêmios — O banho do cabrito também foi premiado

UMA linda criança, com a língua de fora, foi o motivo escolhido pelo sr. Luís Cantisano, da rua Duquesa de Bragança n. 54 (Grajaú), para a fotografia com que concorreu e venceu o concurso de fotografia de "Nossa Cidade", sob o patrocínio de Filmes e Papéis Fotográficos Forte.

Venceu o sr. Cantisano centenas de dezenas de outros concorrentes que enviaram suas fotografias para o julgamento do mês de outubro. Quatro outras fotografias foram premiadas — e tôdas elas receberão, em material fotográfico Forte, o prêmio que lhes fôr atribuído.

A foto premiada

"Minha língua, doutor" — foi o título dado pelo próprio autor à foto vencedora.

A foto apresenta defeitos técnicos. Principalmente no corte e no enquadramento. Entretanto, pela oportunidade com que foi feita, mereceu o prêmio — já que, segundo as bases de nosso concurso, no julgamento influi, muito, o valor jornalístico da foto.

Também receberão prêmios os seguintes concorrentes:

Segundo lugar: Silvio C. Morais.

Terceiro lugar: Raimundo José Vieira.

Quarto lugar: Silvio C. Morais.

Quinto lugar: Silvio C. Morais.

Como se vê, o sr. Silvio Morais — que é um oficial das Fôrças Armadas, conseguiu três dos cinco prêmios do concurso. Suas fotografias mostram a chuva de granizo que desabou sôbre a Escola de Aeronáutica em junho de 1952. Fotografias bem batidas e de bom valor jornalístico.

O sr. Raimundo Vieira fotografou — e bem — uma árvore. Os galhos aparecem apenas silhuetados.

Publicação

Hoje, publicamos a foto do sr. Cantisano. Posteriormente vamos publicar as outras fotos vencedoras.

Quanto à entrega dos prêmios, marcaremos, oportunamente, uma data, para que, nos escritórios de Filmes e Papéis Fotográficos Forte êles sejam entregues.

Sequência de fotografias

O sr. Joel Guimarães — residente à rua Leonel Magalhães, em Niterói — venceu o concurso de sequência fotográfica, que estava acumulado em Cr$ 4 mil, em material fotográfico.

O sr. Guimarães enviou quatro fotos de duas crianças lavando um cabritinho. Boas fotos, que preencheram, integralmente, os requisitos necessários para participar do concurso.

Juntamente com os outros vencedores, êle receberá, de Filmes e Papéis Fotográficos Forte, o prêmio de Cr$ 4 mil.

Mês de novembro

Queremos avisar aos nossos leitores, que dentro em breve também publicaremos os resultados do concurso do mês de novembro.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
RÔLO)
FINEPAN
SUPER
120 - 620 - 127

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
PARA
RAIO X

AOS MORADORES DE IPANEMA E LEBLON

Palácio da Música, a Organização que há 10 anos vem servindo aos moradores da zona norte, comunica a abertura da sua Filial de Ipanema, **à Rua Visconde de Pirajá, 167**, para melhor atender à clientela da zona Sul.

Mantendo antiga tradição, esta nova loja permanecerá ***aberta diàriamente até 10 horas da noite****, oferecendo aos Srs. moradores de Ipanema e Leblon:*

- Completa Secção de Discos nacionais e importados
- Refrigeradores "Frigidaire"
- Máquinas de Lavar "Bendix"
- Rádios, Vitrolas e Televisões Philco, R.C.A. Victor, Standard Electric, G.E., Zenith, Emerson, Philips, Admiral, etc.
- Enceradeiras, Aspiradores de pó, máquinas de costura, liquidificadores, bicicletas, ventiladores, acordeões, pianos, etc., etc., tudo das mais reputadas marcas.

SECÇÃO DE CRÉDITO para rápida aprovação de VENDAS A PRAZO, em planos ao alcance de todos.

RUA VISCONDE DE FIRAJÁ, 167
IPANEMA

— Outras Lojas: Pr. Saenz Pena, 35 - Tijuca - Rua Haddock Lobo, 191 - Estácio - Rua Lucidio Lago, 96 - Meyer

TODAS ABERTAS ATÉ 10 HORAS DA NOITE

UM PÔSTO QUE NÃO EXISTE

Há dois anos, as ondas derrubaram o pôsto do Arpoador e até hoje não foi reconstruído — Os guarda-vidas ganharam uma barraca de presente

HÁ dois anos atrás, as ondas se revoltaram derrubando o pôsto de salvamento da Praia do Arpoador. Embora a Prefeitura tenha planejado a construção de um outro pôsto, até hoje as obras não foram iniciadas.

Em 1953, foi aberta concorrência pública "para construção de um pôsto salva-vidas na praia do Arpoador". O edital de concorrência foi publicado no "Diário Oficial" e em alguns jornais do Rio. Muitas firmas se interessaram e uma delas saiu vitoriosa, por haver apresentado melhor proposta. Mas, como sempre acontece nas obras da Prefeitura, houve um êrro de cálculo, a firma desistiu e o pôsto não foi iniciado.

Por não haver pôsto, também não há telefone nem abrigo para os guarda-vidas. Quando alguém precisa de cuidados médicos, um guarda-vidas corre para buscar socorro, enquanto o outro fica com a vítima. E quando a ambulância chega, às vêzes já é tarde demais.

Quatro guarda-vidas trabalham no Arpoador: dois pela manhã, e outros dois à tarde.

35 OFERTAS
escolhidas para os seus presentes de NATAL
GALERIA SILVESTRE
Rua Sete de Setembro, 188
Rua do Theatro, 19
com as vantagens do C.S.

O "TRIBUZÃO" CÔR-DE-ROSA

Carro que não tem preço no mercado, porque é o mais antigo do Rio — Dos "bigodes" foi o maior sucesso

FAZENDO mais barulho do que locomotiva a vapor, todos os dias, um carro côr de rosa, capota de listas vermelhas e brancas, trafega pela avenida Vieira Souto, assustando os que se encontram distraídos na praia de Ipanema. E' um carro fumarento, esquisito, com duas portas do lado direito e uma do lado esquerdo.

Seu motorista troca as marchas no pedal e aperta o acelerador — em forma de longos bigodes de ferro — que fica no volante, bem próximo às mãos. Trafega a 30, 40 e até a 50 quilômetros horários, mas, quando dá "marcha-a-ré", o carro freia, atirando para a frente todos os que tiverem coragem de nêle viajar. Se o motorista fôr um sujeito distraído e não tirar depressa o pé da "marcha-a-ré", o carro pára e logo começa a andar para trás.

No painel de instrumentos, há muito pouca coisa: uma chave de ignição e o amperímetro. Nada mais.

Seu freio de mão tem duas utilidades: ora é freio, ora embreagem. Tudo à vontade do freguês.

O "Tribuzão"

Essa complicação é um Ford 1911, modêlo T, tipo "double-faeton", chapa 2-32 DF, carro que não tem preço no mercado porque é o mais antigo do Rio e muita gente tem vontade de comprá-lo. Seu proprietário, sr. Carlos Barbosa, tem sete carros para andar e mais êsse Ford para se divertir e divertir os amigos, na praia de Ipanema. E chama de "Tribuzão" o carro de museu, que êle comprou num lugarejo do Triângulo Mineiro.

"Seu" Barbosa não o vende a ninguém. E mais: lê todos os anúncios de automóveis na esperança de encontrar (e poder comprar) um "irmão" ou "primo" de "Tribuzão".

"Tribuzão" é o herói da Cia. Ford. Foi depois de muitos fracassos, que em 1918, essa companhia criou o modêlo T, que se tornou conhecido por "bigode". O sucesso dos "bigodes" durou até 1927, depois de que não mais se fabricam carros dêsse tipo.

De todos os "bigodes", o Ford 1921 foi o de maior sucesso, porque custava apenas 350 dólares, numa época em que se compravam carros a 1.500 e a 2.000 dólares. Foram fabricadas séries num total de 15 milhões de unidades, tornando famosa a companhia que o criou e impulsionando a indústria de automóveis.

O carro mais antigo do Rio. Orgulho da Ford e do "seu" Barbosa.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPEIS
FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO
E AMPLIAÇÃO

Primeira igreja do Brasil consagrada a N. S. da Paz

DEPOIS de uma procissão de Copacabana a Ipanema, realizada no dia 8 de setembro de 1921, foi entregue aos fiéis a igreja de N. S. da Paz, construída por frei Domingos Schmidt, da Ordem dos Franciscanos Menores.

A igreja da praça N. S. da Paz, em Ipanema, é frequentada por grande número de católicos, entre os quais o marechal Dutra, o brigadeiro Eduardo Gomes, os senadores Juraci Magalhães e Apolônio Sales, os deputados Odilon Braga e Adauto Lúcio Cardoso.

Essa foi a primeira igreja do Brasil consagrada a N. S. da Paz, embora exista no Recife uma capelinha cuja construção data de 1.700.

Não é uma igreja grande nem pequena. Tem seis altares. No altar-mor, a imagem de N. S. da Paz, esculpida em madeira. São Francisco de Assis, Sagrado Coração de Jesus, N. S. de Lujan e N. S. da Piedade, estão nos outros cinco altares.

N. S. de Lujan está entre as bandeiras brasileira e argentina. Foi oferecida ao Brasil pelo ex-presidente Justo, da Argentina.

A pintura do altar-mor representa a coroação de Nossa Senhora. Trabalho de um pintor alemão, já falecido.

A 9 de julho, dia de N. S. da Paz, haverá festa em Ipanema. Depois da procissão e da novena, "shows" e leilões não faltarão.

Não é só dos macacos a água de Ipanema

Cada morador do bairro recebe menos 40 litros — Copacabana e Leblon deixam Ipanema sem água

IPANEMA recebe água da usina elevatória de Guaicurus (através da subadutora de Novo Mundo) e do reservatório dos Macacos, que também abastece o Leblon. Isto quer dizer que só tem água de Guaicurus, depois de Copacabana e do reservatório dos Macacos, quando o Leblon está totalmente abastecido.

Apesar disso, Ipanema às vêzes goza do privilégio de receber água diretamente, através de uma tubulação existente no corte do Cantagalo, que é ligada diretamente à adutora, depois de acompanhar o trajeto da avenida Epitácio Pessoa e descer pela rua Humaitá até chegar ao reservatório do Novo Mundo. Quando isso acontece, o bairro recebe mais de 15 milhões de litros d'água diários.

Estiagem

Mas nem sempre a água chega às torneiras de Ipanema. No período da estiagem (que terminou há pouco tempo) o bairro fica sem gôta d'água, porque o reservatório dos Macacos que, em épocas normais fornece 40 milhões de litros, nesses meses fica reduzido a apenas 800 mil.

Morar em Ipanema no período de estiagem não é lá muito agradável.

Para solucionar o problema, o Departamento de Águas está estudando um meio de conseguir ligação direta da tubulação do bairro com a adutora de Novo Mundo, em Botafogo, para levar água à população por intermédio de uma linha de 40 milímetros.

Essa nova linha, que o engenheiro Edgard Braga, diretor do D.A.E., garante ficar pronta em breve, resolverá para sempre o problema do abastecimento d'água em Ipanema.

120 litros diários

Estudos realizados pelo D.A.E. revelam que, a cada um dos moradores de Ipanema, deixam de ser fornecidos, diàriamente, mais de 40 litros d'água. Cada morador, que recebe em média 120 litros, deveria ser abastecido com 160, como ocorre em outros bairros. E isto é agravado por causa do mar. Ipanema sendo um "bairro oceânico" (como é conhecido no DAE) consome maior quantidade d'água, pois o mar é responsável pelos muitos banhos de seus moradores.

GRANJA GUANABARA

Baleia à vista em Ipanema

QUANDO os portuguêses chegaram aqui, foram obrigados a comer muito peixe, até que crescessem bastante os rebanhos, os primeiros rebanhos de gado importado.

Comia-se muito, inclusive carne de baleia. Durante os séculos XVI e XVII elas eram muito frequentes na Guanabara, principalmente entre maio e agôsto.

Como a pesca era muito rendosa, criaram-se mesmo várias emprêsas de pesca de baleia, emprêsas que, segundo os historiadores, pràticamente mantinham a Fazenda Real nos primeiros anos.

Tão grande era a pesca, inclusive dentro da baía, que no século XVII a Câmara obrigou os baleeiros a só fazer a tripagem em ponto distante da barra, por causa do mau cheiro que a operação provocava.

Muita casa do Rio foi construída com bôrra de azeite de baleia, misturada com cal, o que se considerava a melhor argamassa.

Nas praias de fora (Leblon, Ipanema, Arpoador e um pouco em Copacabana) vinham bater muitas baleias, perseguidas pelas baleeiras ou procurando águas mais quentes. Aí era uma festa, porque estas não tinham dono, e quem chegasse tinha direito a ir tirando o seu pedaço de carne, o seu bocado de óleo ou umas barbatanas.

As baleias sumiram das águas cariocas com a perseguição que lhes foi feita nas águas do Polo Sul, impedindo a sua migração.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME
(RÔLO)
FINECHROM
SUPER
120 - 620 - 127

SÓ DUAS VÊZES POR ANO O CRÍTICO VAI À PRAIA

Uma para ver Iemanjá e outra para lavar-se das amarguras – De menino-de-engenho a papa do concretismo (que afirma não ser) – Rolandismo, comunismo, trotskismo e socialismo – Sempre contra os regimes de fôrça – Antecipando-se a Moscou – Onde se contam trechos da vida turbulenta de Mário Pedrosa

MÁRIO Pedrosa, considerado, quase unânimemente, o maior crítico de arte do país, confessa que, apesar de habitante de Ipanema, só vai à praia duas vêzes por ano: uma, a 31 de dezembro, à noite, para assistir ao culto de Iemanjá; outra, no dia 1.º de janeiro, para tomar banho de mar, lavando-se de tôdas as amarguras do ano morto.

Mas está desolado. Do fundo de seu apartamento, que tem as paredes cobertas de quadros de alguns dos melhores pintores do mundo, êle namorava a favela do Cantagalo. Chamava-a "favela dos meus amores". Agora, depois do incêndio, construiram uns barracos novos, que Mário acha horríveis, pois quebram o antigo encanto do morro.

Menino de engenho

Mário nasceu em Pernambuco, em 1900, (25 de abril), no município de Imbaúba. No duro mesmo, nasceu mas foi no engenho Jussaral, um dos três que sua família possuia. Viveu, em criança, na Paraíba, indo depois estudar na Suíça (Lausanne). Lá, ia estudar engenharia. Mas veio direto para o Rio e se formou em direito.

— "Sou bacharel, como todo mundo. Mas só fiz uma advocaciazinha, assim saído da Faculdade, mais para contentar minha mãe".

Vocação política

Revelando que começou a pensar em política antes de pensar em arte, diz:

— **"Achava a música chatérrima; porque os cantores que conheci na minha infância eram senhores de colarinho duro e senhoras com trêmolos na voz, cantando o chamado "clássico". Convencionalmente, era bonito. Discordava da oposição geral, embora só conhecesse aquilo.**

O que via, em pintura, eram quadros representando antepassados e amigos da família, de fraque e cartola".

Sempre se encantara com o movimento de 1817, em Pernambuco e a Revolução Francêsa. Foi nacionalista, jacobino. A revolução russa lhe chegou primeiro através da música, pela qual era então apaixonado, depois de estudos especializados. Estêve presente às primeiras tentativas de música brasileira, com alguns pioneiros, dos quais Vila-Lobos é hoje o expoente.

Rolandismo

— "Descobri então Romain Rolland, lendo-lhe os livros pacifistas. Admirava, sobretudo, sua série de "vidas", a de Beethoven pricipalmente. Lembro-me de um concêrto de Ricardo Strauss, o primeiro músico alemão a vir ao Rio, depois da guerra. No programa, havia uma citação de Romain Rolland".

Proclamando-se dos primeiros rolandistas do Brasil, Mário confessa que isso teve grande importância em sua mocidade. Foi daí que nasceu seu interêsse pelo estudo da revolução russa. Estudavam-na na Faculdade de Direito, bem como o marxismo. O prof. Castro Rebelo tinha grande influência sôbre os acadêmicos da época.

Fase comunista

Mário acabou membro ativo do Partido Comunista, com o qual rompeu quando da questão Trotsky, ficando com os trotzkistas. Fundou, com outros companheiros, jornais doutrinários, levando vida de militante, perseguido, escondido, preso, junto com Mary, sua mulher. Passou uns 15 ou 20 anos fora de circulação.

Em 1935/36, tomou parte na luta contra os integralistas, sendo um dos seus organizadores. Acabou ferido, no famoso entrevero da praça da Sé, em S. Paulo.

Quanto ao golpe comunista de 35, condenou-o como uma estupidez. Entretanto, a Polícia lhe levou a biblioteca. Sua filha, Vera, nasceu nesse meio tempo. Só a viu meses depois, em casa de amigos, pois a Polícia cercara até a maternidade.

O golpe de 37 (trabalhava na Agência Havas) o encontrou sendo processado. Fugiu para a Europa. Aqui, prenderam-lhe, em represália, tôda a família e ainda a cozinheira, com uma criança de colo. Deixaram a filha e as sobrinhas de Mário sòzinhas em casa (Vera tinha dois anos), até que os avós as viessem buscar. Mary estêve sete meses presa.

Indo para os Estados Unidos, lá conseguiu reunir a família. Tentou voltar ao Brasil, sendo preso ao chegar. Foi quando recebeu convite para trabalhar na União Pan-Americana. Deixaram-no sair da prisão, contanto que abandonasse imediatamente o país.

Só em 1945, Mário voltou, vindo para o "Correio da Manhã", onde continuou a combater a ditadura, depois de ter contra ela conspirado, em Nova York, com Otávio Mangabeira. Fundou, ao chegar, o jornal "Vanguarda Socialista", pois, em 1940, rompera com os trotzkistas, por não aceitar a defesa incondicional da Rússia. Estudou dois anos para fazer a revisão de suas idéias políticas.

A meta de seus esforços é um partido socialista democrático e independente. Foi por isso que colaborou com os católicos de esquerda: o pessoal da Resistência Democrática. Aproximou-os a luta contra Prestes, pois Mário é contra quaisquer regimes totalitários. Já na Europa (onde, inclusive, estudou com Epengler), combatera ao lado dos comunistas, quando êstes lutavam contra Hitler.

Sempre aberto às manifestações artísticas, estudou muito na Europa. Com pouco dinheiro, passava os dias nos museus, tendo trabalhado no Museu de Arte Moderna de Nova York.

— "A medida que me desencantava da política, mais me voltava para a arte. Tenho a sedução da ação política, no sentido revolucionário, e a da arte. São as duas atividades mais complexas".

Não é papa

Mário Pedrosa tem sido apontado como "o papa do concretismo", em certos meios artísticos. Perguntamos-lhe o que achava disso.

— "Não sou papa do concretismo nem de coisa nenhuma. Não posso ser papa, porque sou o sujeito menos ortodoxo do mundo. Nem sei se tenho mesmo preferências pela arte não figurativa. Defendo todo esfôrço, tôda experiência viva, que represente realmente uma manifestação ou expressão da nossa época. E a arte dita abstrata e concreta representa uma expressão das mais profundas da realidade contemporânea".

Profeta

Conta-nos Mário que, ao chegar, em 1951, dos trabalhos que desenvolveu na Europa, para a face artística das comemorações do quarto centenário de S. Paulo, disse, em entrevista a Jaime Maurício, que a arte social estava sendo imposta pela necessidade de propaganda de um partido político.

— **"Adverti-o de que os "realistas" do Brasil deviam ter muito cuidado, pois, com as mudanças que se estavam dando na Rússia, não era de espantar que, a qualquer momento, a burocracia soviética resolvesse, para efeito de sua política de coexistência, declarar válida a chamada arte decadente da burguesia ocidental — ou arte moderna —, em tôdas as suas expressões".**

Mário afirma que sua previsão está-se realizando. Houve uma reviravolta em Moscou. Quisemos saber se os "realistas" do Brasil foram tomados de surprêsa. Mário sorriu.

PANDORGA:

A ÁGUIA DE PANO

Há oito anos veio do sul para as praias de Ipanema e Arpoador — Os turistas compram pandorgas e as levam para o estrangeiro

PANDORGA não é bem um papagaio de papel, como afirmam alguns dos nossos dicionários. É' uma águia fabricada com tecido encorpado, pintado com guache, muito conhecida no sul do Brasil e nas praias de Ipanema e Arpoador.

A águia, de asas abertas, mede 1,20 de largura e 80 centímetros de altura. É feita, de preferência, com metro e meio de opala grossa, tem um pequeno tubo de alumínio, alguns parafusos, duas porcas, três flechas e uma armação de linha bem forte. É desmontável e pode ser carregada no bolso do paletó.

Turismo

Há oito anos atrás, só no Rio Grande do Sul existiam pandorgas. Mas, em 1948, José Ferreira e Ivan dos Santos resolveram vendê-las, em larga escala, nas duas praias da zona Sul. José fabrica "as águias" em sua própria casa. E Ivan, as vende na orla marítima.

Nove pandorgas brasileiras talvez estejam, neste instante, nos céus de Virgínia. Foram nove garotos ruivos, filhos de americanos, que as levaram para lá.

Muitos americanos, ingleses, franceses, argentinos e italianos, quando passam pela praia de Ipanema param para comprar "as águias" que sobem com a forte brisa do mar. Preferem as amarelas, pintadas de preto. Um ou outro escolhe uma pandorga branca, verde, azul, vermelha ou preta.

Algumas lojas do centro da cidade também vendem águias por "papagaios". Custam, nas praias ou nas lojas, Cr$ 120, sendo vendidas mais de duzentas por mês. Embora não tenham patente de invenção, José e Ivan inventaram as águias de pano que homens e crianças gostam de soltar em Ipanema ou no Arpoador.

UM DOS PULMÕES DA CIDADE

NO Arpoador, hoje, não passa bonde. Mas já passou. No dia 8 de abril de 1894 passou o primeiro, em trilhos portáteis, colocados na véspera.

Vinha da Igrejinha, margeando os terrenos do futuro prado da "Sociedade Copacabana Sport", que morreu sem nunca ter o tal prado.

Os discursos e a conta

No dia 15, foi oficialmente inaugurado o ramal da "Igrejinha", que ia até o Arpoador. Desta vez houve muito discurso e às quatro horas serviram o "lunch", encomendado na Confeitaria Pascoal.

Queimaram fogos de artifício do foguetêiro Carvalho ("fogos particulares melhores de vista do que os da indústria").

A conta da confeitaria: — 1:250$000.

A do foguetêiro: 500 mil réis.

Mas, quem pagou, foi o Barão. O senhor Barão de Ipanema, que ficava muito satisfeito porque as suas terras iam "tirando em bairro civilizado.

No relatório do Jardim Botânico, naquele ano, ficou escrito o seguinte:

"Ponderam alguns acionistas, que Copacabana é um deserto arenoso, sem habitações nem moradores. Mas é incontestável que as duas praias da Copacabana e do Arpoador são dotadas de um clima esplêndido, beijadas constantemente pelas frescas brisas do oceano, que as constituem os dois grandes pulmões por onde pode respirar largo, a população desta capital, na estação calmosa, em que é, infelizmente, dizimada pelas epidemias periódicas e mortíferas".

"À exceção de um ou outro prédio bom, os mais são pequenas casas e pobres choupanas. E, porém, um bairro a se criar. Agora é que vão ter começo as edificações das melhores casas".

"Dentro de um lustro, aquêles desertos de Saara, como o qualificam, se converterão em grandes povoações, para onde afluirá, de preferência, a população desta cidade, na estação calmosa, pela salubridade e amenidade do seu clima e a excelência dos banhos de mar, como se pratica nas cidades de banhos da Europa".

Onde a beleza e o confôrto parecem não ter fim...

A poucos passos do centro, no melhor ponto da zona sul, você poderá escolher a sua área por um preço inacreditável. Realize, dêsse modo, o maior e mais sólido negócio, adquirindo um terreno já 100% valorizado. E isso sem falar na extraordinária beleza do local e no confôrto que cerca esta zona, tornando-a uma das mais procuradas.

Faça imediatamente sua reserva

ÁREAS RESIDENCIAIS EM IPANEMA

PREÇOS A PARTIR DE

Cr$ 250.000,00

sendo

ENTRADA Cr$ 50.000,00
Saldo em 60 prestações de
Cr$ 3.334,00 mensais, sem juros

- Areas amplas, desde 450 m² cada.
- Linda vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas, Arpoador e Copacabana

Informações e venda:

CARLOS BERTÃO, PLANEJAMENTOS, PROMOÇÕES DE VENDA E RELAÇÕES PÚBLICAS

Largo de São Francisco, 26 - 11. andar - s/ 1.112/13 - Tel: 22-0464

A INAUGURAÇÃO DE IPANEMA

Num "elegante edifício", com banquete – O "menu" da inauguração – Na saída não houve foguetes, como na chegada

FOI só em 1902 que Ipanema teve direito a bonde. E Ipanema ainda nem era Ipanema. Era Vila ainda, Vila Ipanema, um loteamento como muitos outros que andam pelos lados da Barra da Tijuca, só meio-fio e algumas casas.

* * *

O bonde chegou, fez construir uma estação, colocar trilhos. No dia 21 de julho, estava tudo pronto. No dia 24, os primeiros burros passaram puxando bonde.

Passageiro, só de passeio, ou algum raro comprador de terreno. Também, na mesma época, o Leme tinha seis casas. Nem duas, talvez, podia se orgulhar o novo bairro "com bonde na porta".

* * *

Um ano depois, nem isso, no dia 14 de junho de 1903, um bonde elétrico saiu do largo da Carioca para inaugurar as linhas do Leme e de Ipanema. O prefeito Pereira Passos serviu de motorneiro e, depois dêle, o engenheiro Miranda Ribeiro, da Prefeitura.

Uma hora e meia de viagem e estavam inauguradas as duas linhas. A estação de Vila Ipanema (esquina da atual praça General Osório com a rua Visconde de Pirajá) era "um elegante edifício", com uma "confortável sala-de-espera para os passageiros e um restaurante para o público em geral".

No restaurante — banquete. De 150 talheres, monumental, preparado pela "Colombo": "Creme de volaille aux points d'asperges — Petit pates à l'espagnole — Filets de merlan, sauce tartare — Noix de veaux au Madère — Salade de crevettes à la russe — Dinde à brésilienne — Jambon d'York — Plum-pudding au Rhum — Glaces moulées assorties — Dessert varié. Vins: Madère — Bucellas — Saint Julien — Médoc — Collares — Champagne — Porto. Café, Liquers et Cognac".

* * *

Eram 5,55 quando o bonde saiu para a viagem de volta. Uma banda tocou o Hino Nacional. Não houve foguetes, na saída, porque, na chegada, houve até bomba de dinamite. O prefeito Pereira Passos é que mandou prender os festejadores e multar em 50 mil réis, que não era permitido soltar daqueles fogos. Nem em festa.

As sete e meia, chegava o bonde no largo da Carioca.

Quimono de dia festivo. E o leque que não deve faltar

GINÁSIO CATÓLICO

MAIS de 700 alunos frequentam o Ginásio São Francisco de Assis, da "Casa N. S. da Paz", na praça do mesmo nome, em Ipanema. Tem dois turnos, com jardim de infância, primário e secundário. E para o ano terá também o curso científico.

O colégio tem 23 salas de aula: 18 para o primário e secundário e 5 para o Jardim de Infância.

Há, no Ginásio São Francisco de Assis, mais meninos do que meninas. Isto porque o turno feminino é na parte da manhã.

YUKI – A FILHA DO QUARTO HOMEM

HÁ dez anos atrás, no Palácio São Joaquim, o cardeal d. Jaime de Barros Câmara batizava, crismava e casava dois jovens artistas estrangeiros: o famoso pianista austriaco, Gorges Wasserman, e a japonêsa Yuki Kikuchi, não menos famosa pintora e ceramista de Tóquio.

Daí para cá, Yuki vem difundindo no Brasil a arte de seu país. Sua casa, naquela rua pacata de Ipanema, foi transformada num pedaço de Oriente, onde não faltam porcelanas, móveis, bambus e trajes típicos do Japão. Vestindo quimonos de côres alegres e sentada no chão, ela dá aulas de pintura a várias moças da sociedade carioca e conversa com as visitas, tendo sempre perto seu "zori" (chinelo japonês de brocado branco e amarelo) e suas "tabis" (meias que mais parecem luvas de tricoline, pois conservam os dedos separados).

Pinta leques, biombos, telas em seda e papel com tintas e pincéis importados de Tóquio. Com "sumi" (tinta preta fabricada com fuligem e cola) pinta biombos e quadros.

Yuki e suas bonecas

História de uma família

Yuki (nome que no Japão quer dizer Neve) é filha de Kiyo (a pureza), uma artista muito conhecida no Oriente, que também pinta quadros e faz bonecas ricamente vestidas, tôdas elas representando figuras de teatro. As bonecas têm mais de três mil fios de cabelos e, todos êles, colados um por um, dão trabalho para um mês.

Seu pai já morreu. Chama-se Shiro (o quarto homem) e era um médico de muito bom conceito. Seu irmão Hirosi (o oceano) também foi médico. Só Tazuko (a garça do campo) ainda é viva e mora em Tóquio. Irmã mais moça, abraçou o esporte e conseguiu tornar-se conhecida alpinista e esquiadora.

"Mamãe Kiyo" toca flauta e "ihuzumi" (coisa parecidíssima com tambor) e frequenta tôdas as reuniões artísticas do teatro "nô" (mais famoso e antigo do Japão). Teve muitas bonecas, feitas de seda e pintadas a mão, premiadas em seu país. Dezenas delas estão hoje no estrangeiro, embora d. Kiyo não as venda por preço algum.

O grande prêmio

Com apenas sete anos, Yuki começou a apreender a arte de pintar, na escola "Aoyama Shihan", a mais famosa de Tóquio. Seis anos depois entrava para um colégio americano, onde terminou o curso com 18 anos. Com essa idade frequentava aulas particulares dos mais famosos pintores do Oriente.

Seu primeiro quadro, pintado na "Aoyama Shihan", com apenas dez anos, foi premiado nos Estados Unidos, numa exposição só para crianças. O prêmio foi um dos maiores que Yuki poderia receber: uma boneca americana, de cabelos louros e olhos azuis, coisa rara no Japão.

Saudades da família

Yuki tem saudades da família que ficou em Tóquio e da mudança de temperatura (um dia neva, no outro o sol chega a queimar). Quando a neve desaparece, deixa ver as cerejeiras floridas. Depois, com a chegada das chuvas e dos ventos, as flores desaparecem tão misteriosamente como apareceram. No verão, a vegetação fica verde. E no outono as árvores se queimam, ficando vermelhas côr de fogo, em nada parecido com o outono do Brasil.

Hoje, a temperatura desce a 18 graus abaixo de zero, a água fica congelada nas torneiras. Amanhã, os termômetros já assinalam 40 graus à sombra. No Japão, tudo é diferente.

"Take no temjo"

E' no "niwa" (jardim) que Yuki dá suas aulas e faz cerâmica. Seu "niwa" é todo de "take" (bambus japoneses). Também o tôldo do "niwa" é de "take" trançado. Se estivessemos em Tóquio, abriríamos uma bôca dêste tamanho e, mostrando os dentes sempre brancos de japonêses, diríamos: "Take no temjo" (teto de bambu).

Já fêz três exposições no Brasil. Em junho ou julho do próximo ano, pretende expor novamente. Ainda não escolheu um lugar, mas já está selecionando perto de cinquenta quadros e biombos.

O teatro

E' muito grande seu interesse pelo teatro. Em 1952, preparou um grupo para representar "O Moço bom e obediente", peça de sua terra levada à cena com sucesso no Patronato da Gávea. Todo o guarda-roupa foi feito por ela, que também ensinou aos artistas as regras do teatro oriental.

Todos os quimonos de Yuki têm a marca da família. Kikuchi quer dizer Crisântemo do Lago. E naquelas roupagens vistosas destacam-se algumas flores lilases, com bordados a ouro, que Yuki chama de Kikyo.

E enquanto sua mulher, no jardim, pinta e faz cerâmica, Georges ensina piano na sala da frente, decorada com moveis e leques do Japão. Um retrato de seu pai está pendurado na parede. E' o conhecido escritor Jacob Wasserman, atualmente muito em moda na Alemanha.

E' assim que era pinta. Sentada no chão, como convém a uma japonêsa de Tóquio.

"CAVANHAQUE" FAZ LEILÃO

Já vendeu o Palácio do Catete por 100 contos — O homem que passa os dias bebendo cachaça, fazendo leilão e fumando charutos "mata-rato" num banco da Praça N. S. da Paz

DE paletó azul-marinho, surrado, pisalha à mostra, calça listrada de côr, e modêlo da moda, pés sujos, descalços, chapéu marron deformado pela idade. "Cavanhaque" — nascido Sebastião Francisco de Assis — passa as manhãs, as tardes e as noites bebendo cachaça, fazendo leilão e fumando charutos "mata-rato" num banco de pedra da Praça N. S. da Paz.

"Cavanhaque" não gosta de muita conversa, diz ter 45 anos de idade, jura que nasceu em Ipanema e que é dono de tôdas as casas daquela praça.

Vendeu o Catete

Fala mal de todo mundo, acha que a vida está muito difícil, mas não se recorda do último emprêgo que teve. Só não se esquece de que já vendeu o Palácio do Catete, com presidente e tudo, por 100 contos de reis.

Foram uns rapazes que o levaram de carro até o Catete. O que ia ao volante deu o primeiro lance:

— Dez contos!

Um sujeito passou, olhou, achou graça e entrou no leilão:

— Vinte contos!

Minutos depois, o palácio presidencial fôra arrematado por um dos rapazes, por 100 contos. E "Cavanhaque" fêz questão de receber a comissão que todo leiloeiro tem direito. E recebeu um copo de cachaça, pago adiantadamente no bar que fica bem em frente ao Catete.

Diz palavrão

Ninguém em Ipanema gosta muito de "Cavanhaque", que não é nenhum anjinho e, de vez em quando, faz das suas — principalmente quando implica com o dono do botequim da Praça N. S. da Paz, que não gosta de lhe vender cachaça. "Cavanhaque" zanga, diz palavrões, faz escândalo, finge que vai chamar a polícia "para expulsar do Brasil todos os portuguêses donos de botequins" e, quando o guarda aparece, na esquina, dá o fora para não ser metido do "intrujeiro".

O leilão

— Dez, vinte, trinta, quarenta, cinquenta contos! Ninguém dá mais de cinquenta contos? Olha que são as três casas, três casas por cinquenta contos! Dou-lhe uma... dou-lhe duas... dou-lhe três"...

E quando "Cavanhaque" faz um gesto com a mão direita é porque "as casas são suas!"

Muita gente pára para apreciar o leilão, enquanto os verdadeiros donos das casas se apressam em terminá-lo. E, com uma raiva dos diabos, lá vai "Cavanhaque" fazer leilão em outra praça.

"Cavanhaque", o homem que vendeu o Palácio do Catete por 100 contos de réis.

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

A PRAIA ERA DO ARPOADOR E IPANEMA ERA DO BARÃO

Quando ainda se pescava baleia ali no Arpoador – O sentinela de baleia — O Barão era o dono das terras — Ruas que eram irmãos e ruas que eram primos — A Prefeitura veio e mudou — Sobrou o bar Vinte

A PRAIA do Arpoador era do arpoador mesmo. E que na ponta da praia viveu um fulano, muito tempo, que era, nem mais nem menos, sentinela de baleia * Este arpoador não deixou nome na história. O que se sabe é que trabalhava para Brás de Pina, dono de terras em Irajá e contratador da pesca de baleia * Sabe-se, mais, que o depósito de baleia ficava na praia, depois transformada em rua Visconde de Itaboraí. E que dava muito dinheiro a pesca da baleia, porque, no inverno, elas vinham bem para a beira da praia, ali mesmo, e eram fàcilmente pescadas. Muitas até chegavam a encalhar sòzinhas na areia * A função do sentinela era avisar aos tripulantes de baleeiras quando é que aparecia o esguicho de uma delas.

E Ipanema não podia ter outro nome mesmo, porque as terras ali eram tôdas do barão de Ipanema, que organizou uma imobiliária e vendeu as terras a lotes.

Quando o primeiro bonde andou por Ipanema, em 1902, já encontrou ali uma espécie de bonde, que andava em trilhos de madeira. Era o "trem" do coronel Antônio José da Silva, dono da maioria dos chãos da Vila Ipanema * Êste coronel levava os fregueses a visitar as terras com muito confôrto, para provar a êles que 100 mil réis eram bem pagos pelos terrenos.

Em dez anos, os terrenos já valiam mais de um conto. E foi o mesmo coronel que conseguiu arruar o novo bairro em pouco tempo, trazendo moradores para tôda a faixa da praia, desde o Arpoador até o Leblon. E para que ninguém se esquecesse dêle e dos seus, o coronel batizou as ruas de Ipanema com os nomes de seus filhos e de outros parentes. * Assim, as ruas Irineu Silva, Oscar Silva, Otávio Silva, Pedro Silva, Dario Silva eram parentes. E fêz mais: batizou outras ruas com a data dos nascimentos de cada um dêles. As ruas 23 de Agôsto, 16 de Novembro, 20 de Novembro e 4 de Dezembro.

O bairro cresceu e o velho Silva foi mesmo esquecido. Veio a Prefeitura e rebatizou tudo. * A 20 de Novembro ficou sendo Visconde de Pirajá (Joaquim Pires Carvalho e Albuquerque, coronel de Milícias, um dos heróis nas lutas pela independência da Bahia, em 1823). A 23 de Agôsto virou Barão da Tôrre (Fradique de Toledo, generalíssimo de mar e terra de Espanha e Portugal, na guerra contra os holandêses, no Nordeste, no século XVII). E a Oscar, a Otávio, a Pedro e a Dario Silva viraram, respectivamente, Joana Angélica (a freira heróica, que morreu defendendo o seu convento baiano contra as tropas do português general Madeira), Maria Quitéria (a mulher-soldado que lutou contra o mesmo Madeira), Garcia Dávila (outro nome da história da Bahia) e Aníbal Mendonça (um do "tenentismo", morto em combate na revolução de 1930).

Sem contar a rua Silva (só que virou Paul Redfern, que foi um aviador norte-americano que morreu na Amazônia na época dos vôos heróicos).

Para terminar, ao velho Silva só restaria, hoje, um consôlo: o Bar Vinte. * Porque o bar é Vinte é porque era na rua 20 de Novembro. * E hoje Bar Vinte é um bairro dentro de outro.

Vi-tó-zé-mé e os "pés-de-canhão"

NA noite de 5 para 6 de setembro de 1893, o contra-almirante Custódio José de Melo, que havia sido ministro da Marinha, foi para bordo do couraçado "Aquidaban". Desfraldou seu pavilhão e proclamou-se revoltoso.

Houve muita correria na cidade, pouco depois.

* * *

Em poucas horas Custódio de Melo e seus companheiros ficaram inteiramente senhores da situação. Além do "Aquidaban", tinham êles o cruzador "República", os torpedeiros "Marcílio Dias" e "Iguatemi", além de navios menores e alguns cargueiros. As guarnições, somadas, davam um total de 1.200 homens.

* * *

Na manhã seguinte os cariocas acordaram com uma esquadra revoltosa apontando seus canhões para a cidade. E, segundo se dizia, o chefe revoltoso havia enviado uma mensagem ao marechal Floriano, exigindo a entrega do Govêrno, "o mais breve que fôsse possível".

Segundo também se dizia, o marechal não havia ficado muito impressionado com a coisa. Afirmavam mesmo que a sua resposta havia sido desaforadíssima.

* * *

Passou um dia. Nada. Outro dia, nada. Mais outro dia. Nada. Os cariocas começaram a sair de casa novamente. Já se ia até a praia para "ver a revolução". Os revoltosos faziam paradas com os navios, desfilando perto da costa.

Quando a revolução estava entrando na rotina e no anedotário, os fortes começaram a atirar nos navios. E o vice-versa não demorou. Era o dia 13.

* * *

O fogo dos navios era dirigido para as fortalezas, para o arsenal, para os edifícios públicos. Mas houve casas particulares levando as suas granadazinhas.

E quem era vizinho do mar, mudou-se. Foi uma debandada. Principalmente depois do segundo bombardeio, o do dia 22. Quem morava no Flamengo, Botafogo, Copacabana (os poucos) tratava de se mudar.

Em compensação, quem morava afastado vinha, "na hora dos tiros" (que era, mais ou menos a mesma, todos os dias) para assistir o espetáculo inédito.

Depois, Saldanha da Gama, diretor da Escola Naval, aderiu aos rebeldes e foi considerado pelo govêrno como desertor e traidor da pátria.

A revolta durou seis meses. Seis meses de desvalorização para os terrenos de beira da praia. Seis meses que fizeram os terrenos baixar de 100 para 40 mil réis.

* * *

O melhor da história é que a criançada aprendeu a gritar "Vi-tó-zé-mé", o que, traduzido para o português, queria dizer: "Viva Custódio José de Melo".

E êste grito aborrecia muito os cocheiros de bonde, que ganharam o apelido de "pé-de-canhão". O apelido não tinha muita razão de ser, mas pegou, porque um decreto dizia que os bondes, naquela emergência, estavam obrigados a rebocar canhões, "sempre que tal medida se fizesse necessária".

* * *

Várias vêzes passava pela cidade um canhão reboque de bonde, com destino a Copacabana ou ao Arpoador. Há mesmo um bilhete apressado do coronel Cândido da Silva Pôrto à diretoria da Jardim Botânico, onde êle diz:

"Levo ao conhecimento de VV. EE. que, no dia 14 do corrente (outubro), às nove horas mais ou menos, da manhã, estando eu em Copacabana, apresentou-se-me um alferes com o uniforme da Escola Militar, comunicando que um canhão Krupp vinha engatado de reboque num bonde. E que era preciso que a parelha soltasse o bonde para levar o dito canhão ao Arpoador, nas proximidades de onde estava um vapor que se supunha pertencer à esquadra revoltada. Assinei a requisição".

A República Autônoma do Bairro de Ipanema

COM seu cinema e seu teatro (de bôlso, é claro), com seus vendedores de amendoim torradinho, seus "lambe-lambe" e suas carrocinhas de Kibon, seu "play-ground", suas babás e criancinhas e vagabundos, a praça General Osório é uma espécie de República Autônoma do bairro de Ipanema.

É um mundo diferente, que vive sua vida própria e feliz no bairro tranquilo e normalmente cheio de sol.

Cinema e teatro

Do ponto de vista artístico, a praça tem de tudo: o "Cine Ipanema" e o "Teatro de Bôlso" — onde até Pirandello já foi apresentado, com êxito, por um punhado de idealistas.

Para gente menos pretensiosa há o bom "Cine Ipanema", onde, por menos de dez pratas, a gente vê dois filmes — numa sala enorme onde ainda é permitido comer amendoim, jogar o papel no chão e fazer piadas sem que o vizinho se incomode.

Amendoim torradinho

O garotinho descalço, carregando a lata de banha, cheia de pacotinhos de amendoim — "tá quentinho, tá quentinho" — tem que se virar para viver.

Sua freguesia se divide em duas categorias: de um lado, os frequentadores do "Cine Ipanema"; do outro, as crianças e suas mães e suas babás.

Criança, geralmente, gosta de amendoim — mas na praça há também uma carrocinha de Kibon, tornando a escolha muito difícil. A carrocinha é amarela — e o vendedor, vestido de branco, parece saído de uma farmácia. O garoto do amendoim, descalço, mal nutrido, não precisa de qualquer cartaz. Além disso, a babá prefere o sorvete, pois dá chance de conversar com o rapaz de branco — que faz, assim, ao garôto do amendoim, dupla concorrência.

O "lambe-lambe"

Fotografo e fotógrafo — mas o homem de máquina antiquada, que fica à espera dos freguezes, nem chega a ser retratista: é "lambe-lambe". Êle passa os seus dias olhando o movimento, triste, porque a praça General Osório não tem os encantos do Passeio Público, ou o movimento da praça Serzedelo Correia, onde os "pais de arara" estabeleceram o seu quartel-general.

"Lambe-lambe" na praça General Osório tem tempo de esperar, tempo de tirar uma soneca, sem ser incomodado, e sem ter médo de perder freguês — porque, assim como andam as coisas êle é apenas um elemento decorativo da praça, como as flôres, as plantas, a grama e o céu azul.

"Rolleiflex", talvez, esteja na moda. Mas "lambe-lambe" faz parte da tradição.

Mar, namorados, noite

Sente-se a vizinhança do mar em tôda a praça — embora o mar esteja lá no fim das ruas que vão para a praia. Ha, em todas as horas, uma leve brisa, uma onda de ar que vem chegando diretamente das águas salgadas, das ondas, soprando sôbre a Praça como um enorme ventilador, mesmo nos dias mais quentes de verão, quando as palmeiras ficam inertes e os bancos de pedra parecem torradeiras elétricas.

Esta onda, misturada, quase imperceptivelmente, com estrêlas e silêncio, toma conta, à noite, da Praça — e de repente aparecem os namorados. Saem do teatro e do cinema, compram amendoim e sorvete, falam baixo e sonham muito, pois a Praça também quer sonhar e dormir, para despertar no dia seguinte, com a brisa do mar.

		A VISTA	MENSAL
1	— Televisão GE, RCA, Admiral, Emerson de 21"	Cr$ 3.150	
2	— Batedeira Walita, com espremedor e moedor	" 360	
3	— Relógio Carrilhão, estilos variados	Cr$ 3.500 ou " 350	
4	— Rádio GE, curtas e longas, em várias côres	" 2.480 ou " 248	
5	— Telefone Standard Eléctric, marfim ou preto, desde	" 1.990 ou " 199	
6	— Aparelho de Jantar c/42 peças em porcelana	" 1.890 ou " 189	
7	— Luminárias em Opalina decorada	" 1.600 ou " 160	
8	— Rádio RCA (BX 511)	" 1.600 ou " 160	
9	— Colunas de Luz Diréta ou Indiréta	" 1.575 ou " 157	
10	— Serviço de Cristaleira Prado c/62 peças	" 1.360 ou " 136	
11	— Motor americano c/farolete para máquina de costura	" 1.350 ou " 135	
12	— Lustres Modernos em lindas côres	" 1.340 ou " 134	
13	— Serviço de Prata 90 c/12 peças pa. sorvete	" 1.170 ou " 117	
14	— Lustres de Cristal N. F.	" 990 ou " 99	
15	— Lampadas de Mesa de Luz Fluorescente	" 950 ou " 95	
16	— Secador de Cabelo, ar quente e frio	" 880 ou " 88	
17	— Jardineira c/2 Castiçais em ceramica Zappi	" 840 ou " 105	
18	— Candieiros em Opalina decorada	Cr$ 720 — Cr$ —	
19	— Aparelho de Jantar c/42 peças em granito	" 690 ou " 138	
20	— Ventilador CN de 8"	" 680 ou " 135	
21	— Mesa Moderna para telefone	" 500 — —	
22	— Pendentes de Luz Indiréta	" 496 — —	
23	— Lanternas Modernas	" 480 — —	
24	— Aparelho de Chá c/10 peças em porcelana	" 465 ou " 155	
25	— Torradeira Elétrica Elco	" 298 — —	
26	— Jogo de Penteadeira c/3 peças cromadas	" 275 — —	
27	— Plafoniers Modernos — lindo sortimento	" 250 — —	
28	— Chuveiro Elétrico Marquezoni ap. DNIG	" 220 — —	
29	— Aparelho de Café c/9 peças em porcelana	" 198 — —	
30	— Porta Retrato (18 x 24) c/2 bastões	" 185 — —	
31	— Abat Jour de mesa de cabeceira	" 125 — —	
32	— Ferro Elétrico Michel	" 125 — —	
33	— Jogo de Agua c/7 peças decoradas a fogo	" 105 — —	
34	— Fruteira de Pé, Cristal Prado	" 100 — —	
35	— Centro de Mesa c/pé em Cristal Prado	" 90 — —	

E 305 enfeites diferentes e 105 tipos de lâmpadas para embelezar sua Árvore de Natal!

C.S.

E aproveite mais estas ofertas escolhidas usando o C. S. (Crédito Silvestre) e compre o que quizer, pagando em 5, 8, 10, 15... e até 18 meses! Faça hoje um C. S. para facilitar a aquisição dos seus presentes de Natal!

duarte propaganda

GALERIA SILVESTRE

O Palácio das Donas De Casa

Rua 7 de Setembro, 188 — Rua do Teatro, 19

Galinhas prontas para entrar no forno

NÃO há problema de abastecimento para as donas-de-casa de Ipanema. No bairro, só falta uma coisa: água. Sem grandes complicações e a qualquer momento as donas-de-casa resolvem o maior problema culinário.

Ipanema é um bairro moderno. A civilização chegou a tal ponto que as próprias galinhas são compradas em condições de entrar diretamente na panela.

O almôço

Para um almôço rápido, as donas-de-casa de Ipanema também não têm problemas. E' só procurar uma das muitas peixarias que existem no bairro, e pronto: lá está no balcão, já completamente limpo, o filé de garoupa ou de robalo, ou de namorado. E se preferir, pode comprar camarões descascados.

Frutas e verduras

Se por um lado é muito variado o estoque de gêneros alimentícios, que abarrota as mercearias e armazens de Ipanema, por outro, há sempre um fato que incomoda os moradores do bairro: os gêneros atingem a preços verdadeiramente astronômicos.

Frutas e verduras, encontradas com facilidade em tôdas as quitandas, também são vendidas por preços altos, porque a procura é muito grande.

As feiras

São muito fartas as feiras de Ipanema. Ali as donas-de-casa se abastecem de frutas, verduras, cereais. E também de plantas decorativas que enchem as casas e apartamentos do bairro. Mas, às vêzes, a polícia chega e carrega vendedores e compradores. E' que as plantas foram roubadas de algum jardim público.

Moda

Em Ipanema existe agora uma casa que está na moda — a "Fripax". Ali se encontram desde a galinha já temperada e pronta para entrar no fôrno até o lagarto recheado de "bacon". Tudo muito limpo. Só os preços é que não são lá muito convidativos.

Um problema

O maior problema dos moradores do bairro, que não querem procurar os mercados e quitandas particulares, é enfrentar a fila nas barracas do SAPS e da COFAP, localizadas na praça N. S. da Paz. As mercadorias ali adquiridas por preços mais convidativos nem sempre estão em condições de consumo. E isto sem contarmos o tempo que essa gente perde esperando ser atendida.

A "Praia de Fora"

IPANEMA é bairro novo, acabado de nascer. Não faz muitos anos era um areal danado, uma praia muito bonita, onde se ia de vez em quando, como se vai hoje em dia à Barra da Tijuca.

Até o nome de Ipanema é coisa de 100 anos, que antes aquilo tudo era Sacopenapã (vide suplemento de Copacabana).

Entre a Sacopenapã dos índios e Ipanema de nossos pais, aquilo ali era a "Praia de Fora", o que ela é mesmo, porque é uma praia oceânica.

Os livros mais antigos falam numa restinga, que devia ser mesmo. Uma pequena faixa de terra separando a lagoa do mar. E isso está dito no antigo nome de Sacopenapã, derivado do coco-pe-nupã dos indígenas, o que queria dizer "caminho batido pelos socós", sinal evidente de que a zona era de alagadiços.

Em 1600 as terras do bairro pertenciam a Sebastião Fagundes Varela, que alugava tudo ao Conselho da Câmara, para pasto de gado.

No tempo do Império, Maria Graham vai a cavalo "descobrir" aquelas bandas e descreve o lugar como uma beleza, com preás, socós, tatus, cambucás, cactos, gravatás, bromélias, palmeiras anãs, ananases, pitangueiras, araçás e cajueiros.

Hoje, um caju custa aí mesmo, seis mil réis, quando aparece.

CRIANÇAS

RISOS de crianças do Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Cosme Velho, Leme e Copacabana podem ser ouvidos, todos os dias, de manhã à tardinha, em Ipanema, um bairro onde a petizada é feliz porque não sente falta de play-grounds"

A presença das "babás", de aventais brancos e toucas da mesma côr, é notada na praia ou na Praça N. S. da Paz. Seus olhos estão sempre voltados para os meninos e meninas que tomam conta dos balanços, rema-rema, escorregas e outros tipos de brinquedos que as crianças não dispensam.

Quando a menina ou o menino é de Botafogo ou de um outro bairro qualquer, há sempre um papai por perto. E' um homem que gosta dos filhos e que tem raiva da Prefeitura — que nunca pensou nêles, mandando construir um "play-ground" em seu bairro.

Sílvia e o sorvete

Ela prefere o sorvete de abacaxi e pediu a "Papai Noel" uma boneca grande, que fale e ande como menina. Chama-se Silvia Cristina, mora na rua Nascimento Silva, gosta de comer as casquinhas dos sovetes e de brincar nos balanços. Todos os dias vai à Praça N. S. da Paz, acompanhada da mamãe, que, pacientemente, passa horas e horas sentada num banco de pedra à espera de Silvinha. Mas a menina não cansa, fica a manhã tôda balançando de lá para cá e de cá para lá. E só abandona os brinquedos quando a mamãe informa que o almôço está esfriando.

Pai, pipocas e escorrega

TÂnia adora o papai Vicente, pipocas e o escorrega da Praça N. S. da Paz. É uma moreninha de três anos que mora em Botafogo, mas aos domingos "imigra" para Ipanema, porque o seu bairro nunca teve "play-ground".

TÂnia também gosta de andar nos balanços da praça, onde os cartazes informam que tudo aquilo que ali está sòmente pode ser usado por criança até 12 anos.

De sombrinha e boneca

Naquele dia não estava chovendo nem era um dia ensolarado. Mas é sempre assim. Com qualquer tempo, Maria Elizabeth, uma gracinha de três anos, sai de seu apartamento na rua Barão de Jaguaribe, e vai para a Praça N. S. da Paz, sombrinha aberta e boneca ao colo. Passeia muito, quer conhecer tudo e está sempre acompanhada da mamãe da vovó. E aproveita para brincar um pouco, ainda de sombrinha e boneca, no rema-rema da praça. Às 11 horas, a "farra" acaba. Vovó e mamãe querem ir à missa e Mariazinha não pode ficar só.

As donas do rema-rema

Laís, Alfa e Vânia, três irmãs bonitas que moram em Ipanema, não se afastam da praça e até parecem as "donas" do rema-rema. Não largam o brinquedo, ficando ali o dia inteirinho num balanço gostoso. E quando algum guri se aproxima para subir no rema-rema, elas ficam com raiva e fazem caretas.

Para o ano, Vânia não mais poderá brincar no *play-ground* porque ela já fêz 12 anos...

Louro e nu

Completamente despido, Malcon, um lourinho de três anos, era dá um mergulho nas ondas, ora vai brincar no "play-ground" da praia de Ipanema. Vai à praia todos os dias, mora na rua Prudente de Morais, nasceu carioca mas é filho de ingléses. Sua mãe é morena, de olhos amendoados, e parece japonesa. Mas seu pai é ruivo e sardento como êle.

Malcon é um garôto forte que tem médo de fotógrafo.

HILDE GOLTZ Cerâmica de Ipanema para Dusseldorf Faiança

IPANEMA. Rua Visconde de Pirajá, 482. E' ali que existe um canto de arte, no "atelier" da ceramista Hilde Goltz, que veio ao Rio faz exatamente dez anos, e desde então vem morando em Ipanema, que se tornou "seu bairro".

Hoje, a cerâmica de Hilde Goltz é conhecida não só em todos os círculos artísticos do país, mas também além-fronteira, onde a artista teve oportunidade de organizar várias mostras.

Primeiros passos

Visitamos a artista em seu "atelier", que também é sua residência. Estava entre suas alunas (era uma turma de quatro moças, mas Hilde Goltz tem mais de trinta alunas que estudam cerâmica), controlando, ao mesmo tempo, os fornos, a massa, tudo que faz parte de seu belo e difícil "metier".

Hilde Goltz estudou pintura e escultura na Escola de Belas Artes de Pôrto Alegre. Diplomou-se em 1940. Logo depois, dedicou-se à cerâmica, que é sua verdadeira vocação.

Exposições e viagens

Nem por isso abandonou a escultura e a pintura. Em 1944 expôs pela primeira vez no Rio, e logo depois em S. Paulo. Em 1948, realizou duas mostras na Argentina, em Rosário e Buenos Aires, onde a crítica e o público a elogiaram bastante.

Viajou, convidada pelo Itamarati, pela Espanha, Alemanha e Itália.

Cerâmica: uma síntese

Em Ipanema a artista mantém uma exposição permanente, onde se encontra grande número de peças das mais variadas: esculturas e cerâmicas, peças heráldicas, religiosas, fôrmas vegetais, cinzeiros, flores e até brincos, tudo feito com uma arte em que aparece a personalidade da artista.

Hilde Goltz afirma ser a cerâmica uma verdadeira síntese da pintura com a escultura, acreditando que para se ser um bom ceramista, tem-se de dominar perfeitamente às duas artes. E' isto que ela ensina a seus alunos, no seu curso particular, como tambem na Escola Nacional de Belas Artes, onde rege a cadeira de cerâmica desde 1949.

Prêmios

Em pouco mais de dez anos a artista se impôs como um autêntico valor Em diversas exposições foi laureada, obtendo, entre outros prêmios, a Medalha de Ouro no Salão de Belas Artes da Prefeitura, em 1952; Medalha de Prata em 1950, no Salão Nacional de Belas Artes, sendo escolhidos seus trabalhos para o museu de Faiança (Itália) e Dusseldorf (Alemanha).

Hilde Goltz: "Nossa América"

Um NATAL alegre para uma criança depende também de você – Colabore com o NATAL DAS CRIANÇAS POBRES, promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA em cooperação com o SOS

CONSTRUA O FUTURO PARA OS SEUS!
COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ
e assegure a felicidade de seus filhos usando o
PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL
LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.
* Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
* Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
* Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
* Posse logo após o 1.º pagamento.
PRESTAÇÕES A PARTIR DE
CR$ 600,00 MENSAES
CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.
À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGU
TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250
DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113
DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316
BANGÚ
DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA
COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGÚ

UMA CASA NO RIO OUTRA NO ARPOADOR

Um espetáculo digno de poetas — A "deliciosa harpa a tocar músicas de acompanhar nereidas" — Ipanema era mais em baixo — Viagem num bondinho com trilhos portáteis — O "boulevard futurista" — Um lugar para "refúgio da população nas quadras calmosas e estação balneária"...

1893. *Dia 27 de abril. O prefeito Barata Ribeiro foi ver o desenvolvimento do bairro de Copacabana, a convite da diretoria da companhia de bondes. Voltou maravilhado, mais com o "lugar que chamam de Arpoador" do que com Copacabana.*

Músicas para nereidas

Do largo da Carioca saíram o Prefeito e mais uma porção de gente, rumo a Copacabana. Eram três horas da tarde. Uma hora e pouco depois, chegava o bonde à estação de Copacabana (na esquina da atual rua Siqueira Campos com a av. Copacabana).

Daí, foram num outro bondinho até a meio caminho da "Igrejinha" de N. S. de Copacabana. Para chegar lá, usaram bestas.

Passearam, jantaram ao ar livre, às seis da tarde e só às nove e meia da noite voltaram, "depois de assistirem a lua nascer da ponta do Arpoador, um espetáculo digno de poetas", segundo o Jornal do Comércio.

"Da ponta do Arpoador ao fim da maravilhosa praia oceânica, a vista é deslumbrante a qualquer hora do dia ou da noite. Há belíssimos panoramas, tanto para os lados do mar quanto para a Lagoa Rodrigo de Freitas. Na pedra da ponta há mesmo um túnel cavado pelo mar na rocha, que é deliciosa harpa a tocar músicas de acompanhar nereidas, tão agradável o som que produz as ondas naquele acidente do terreno". Assim falou o Prefeito ao repórter.

"Boulevard futurista"

Julho. Novo prefeito. O coronel Henrique Valadares vai fazer a mesma visita, no dia 13 Da estação de Ipanema saiu um bonde com trilhos portáteis, levando as visitas.

A estação de Ipanema não tem quase nada a ver com o bairro hoje chamado de Ipanema. Era mais em baixo, na esquina da antiga rua Ipanema, hoje Barão de Ipanema, em Copacabana. O que hoje é o bairro era a "Vila Ipanema".

E o bondinho fazia uma viagem de sacrifício. Andava, parava, os trilhos de trás eram passados para a frente. Andava, parava, os trilhos de trás novamente para a frente. E assim ia, repetindo e repetindo a manobra. Até chegar na Igrejinha

Daí, o excelentíssimo sr. Prefeito, montou num burro e foi ver o tão falado Arpoador, onde a "Emprêsa Ipanema" estava abrindo ruas "inclusive um boulevard futurista, com 100 metros de largura, por dois mil de extensão".

Este "boulevard futurista" é hoje a avenida Vieira Souto. O Prefeito gostou muito e concordou com os anúncios que profetizavam:

"O Arpoador, por sua magnífica posição, está fadado para o refúgio da população nas quadras calmosas e estação balneária".

Este futuro já é até passado. Ninguém mais tem "uma casa no Rio e outra no Arpoador".

MEIO LITRO DE LEITE E OITO CAVACAS DE MILHO

O doce e a valorização — Dactiloscopista, uma profissão ruim de pronunciar — O José, o Zé Martins e o Araújo Júnior — O pelotão de Saúde e a célebre turma 41 — Um dia e meio de Paris — Um bom técnico para o Bonsucesso: Zezé Moreira - A pior leitora do "Bate-Bola" — Programa de rádio na Turquia e um filme do Joe Brown — A greve dos humoristas

CAVACA é um tipo assim: muito alto, muito magro, muito engraçado, muito cabotino, muito amolante enquanto está produzindo o "Bate-Bola".

Primeiro — êle pensa uma piada. O que demora, mais ou menos, 22 horas. Segundo — êle chega no jornal e conversa, conta caso, toma café, come sonho no bar do Darcy. Terceiro — êle senta na máquina e escreve a piada, que já passou por várias transformações. Escreve com dois dedos. Quarto — ri sòzinho. Quinto — levanta e vai mostrar a obra-prima, de fulano em fulano, "para experimentar a reação do leitor médio" Sexto — acha ruim com quem achou ruim. Sétimo — volta para a máquina. Oitavo — refunde a piada. Nono — está na hora de ir para casa. Décimo — joga a piada fóra, inventa outra (boa) correndo bate à máquina (mal) e sai voando depois de cinco horas de trabalho.

"MEIO litro de leite e oito cavacas de milho, além de ser um bom estribilho para música de piratas, era o que eu comia, todos os dias, no colégio. Daí é que veio meu apelido".

Estamos entrevistando "Cavaca". Don Rossé Cavaca, fundador, redator e diretor do "Bate-Bola".

Cavaca é um dôce de milho. Não o "Cavaca" gente, bem entendido, mas a cavaca que o "Cavaca" comia na hora do recreio. Claro.

Meio litro de leite e oito cavacas, a 700 réis o leite e a tostão o dôce, eram o lanche do nosos herói. Mil e quinhentos réis era sua verba diária, naquele ano de 1940. Hoje, com a mesma verba, o "Cavaca" não come uma cavaca. Por causa disto está pensando em escrever um tratado sôbre "A Valorização do "Cavaca".

* * *

Muito pouca gente sabe, mas o "Cavaca" trabalha na Polícia. Como não tem corpo nenhum, é dactiloscopista, um nome que êle não diz depressa.

Nome completo: José Martins de Araújo Júnior. No primário foi José, no ginásio José Martins, no colégio Araújo Júnior. Hoje é "Cavaca", simplesmente.

Tem 31 anos (nasceu a 27 de março de 1924). Mora em Ipanema (e por isso é que está aqui no Suplemento), onde é tão famoso ou mais que seus vizinhos Silveira Sampaio e marechal Dutra.

Não nasceu em Ipanema, que só foi conhecer em 1946, quando começou a namorar. Em 1950 foi morar lá, com a ex-namorada, agora sua mulher.

* * *

"Cavaca" nasceu na rua de São Pedro e, durante algum tempo, se impressionou com um fato: a sua casa foi posta abaixo, sua rua desapareceu e os colégios onde estudou também acabaram (o Silvio Leite e o Rabelo).

Nem sempre foi engraçado. Na escola pública tinha o apelido de "Limpinho". Andava sempre arrumado e não gostava de brincar com terra. Era do pelotão de Saúde, com direito a avental branco e cruz vermelha no braço.

Era da turma pior do colégio, a 41, dos mais atrasados. Lembra, com orgulho, que foi o único aluno a passar de ano, em mil novecentos e trinta e qualquer coisa.

Engraçado ou com fama de, começou a ser no América. Super XX foi quem disse que o Cavaca devia tentar o humorismo. (Aqui entre nós, o Super XX tem uma versão diferente. Êle diz que o Cavaca vivia amolando com piadas, a título de colaboração. Um dia, cansado de aturar o homem, seu Super disse a êle: Por que você não tenta fazer uma seção só sua?) O Cavaca foi. E fêz. E hoje isso que se vê.

—oOo—

O homem é duro de ser entrevistado. Pede perguntas, convida para jogar pingue-pongue.

PINGUE — Quando você ganha para bater bola?

PONGUE — E' muito difícil fazer piada diàriamente. Difícil não, é duro. O que minha mulher ganha é razoável.

PINGUE — Você é viajado?

PONGUE — Conheço as duas Friburgos, Turquia, Israel, Roma às sete horas da noite, os Alpes Suiços às sete da manhã, Basiléia, Zurique, um bocado do sul da Alemanha, as principais cidades do norte da França e um dia e meio de Paris.

PINGUE — E que tal é Paris?

PONGUE — Minha mulher acha horrível.

PINGUE — Ela foi com você?

PONGUE — Não.

PINGUE — Algum assunto de bate-bola já veio aqui reclamar por causa das suas piadas?

PONGUE — Não. Só o Zezé Moreira é que disse que ia me bater.

PINGUE — Você o considera um bom técnico?

PONGUE — O Bonsucesso acha. Vai pegar o terceiro turno.

PINGUE — Qual é a maior morena que você conhece?

PONGUE — Flávia. E á loura é a Cláudia.

PINGUE — ...?

PONGUE — Não. Ruiva não põe aí não, que eu só tenho duas filhas.

PINGUE — Sua mulher lê o Bate-Bola?

PONGUE — Ela é minha pior leitora. Acha sempre ruim quando eu a acordo para ouvir as piadas.

PINGUE — O que é que você queria ser na vida?

PONGUE — Pra seu govêrno, eu já nem sei mais. Só lembro que tentei entrar para a Aeronáutica. Descobriram que eu tinha que usar óculos e não me deixaram entrar. Tipo da prevenção, isso dos sargentos não simpatizarem com cadetes de óculos.

PINGUE — Você joga futebol?

PONGUE — Tenho máscara de goleiro mas não jogo. Sempre fui ruim. Freud deve explicar meu humorismo.

PINGUE — Qual a pior posição em campo?

PONGUE — Ponta direita de Zezé Moreira, ou o goleiro.

Como eu li uma vez:

MAL-AVENTURADO E' O GOLEIRO. ATE' NA TERRA ONDE ELE PISA NAO NASCE GRAMA".

S. Marcos de Mendonça, Cap. LXXV, vers. IV.

PINGUE — Qual é o seu clube, honestamente?

PONGUE — Isto já disse, nas minhas confissões:

COMECEI POR GRATIDAO
DEPOIS FOI POR AMIZADE
MAIS TARDE CRENÇA NO DURO
AGORA E' POR CARIDADE.

PINGUE — De que é que você tem mais mêdo na vida?

PONGUE — De cair nas mãos dos filhos do Amaral, de lotação e, às vêzes, de tanque de guerra que não seja de brinquedo.

PINGUE — Qual foi a coisa mais engraçada que você já ouviu?

PONGUE — Programa de rádio na Turquia.

PINGUE — E que você viu?

PONGUE — Um filme de Bôca Larga, Joe Brown, "Rei Sem Corôa". No final do filme êle vem andando de bicicleta por cima dos dormentes de uma linha de trem.

PINGUE — E a que você disse?

PONGUE — Não foi piada. Foi no microfone de uma rádio, quando eu cheguei da Europa: "Vocês vão ver a Portuguêsa nêsse campeonato!".

PINGUE — Escuta e...

PONGUE — Tá na hora de dar jantar às crianças. Fala no Clube Leblon, no Grêmio e no Cobrinha. Diz que o Vão Gôgo é o maior e que o censor é meu amigo. Transcreve uma piada boa para acabar de encher o espaço. Aquela dos humoristas em greve, por exemplo.

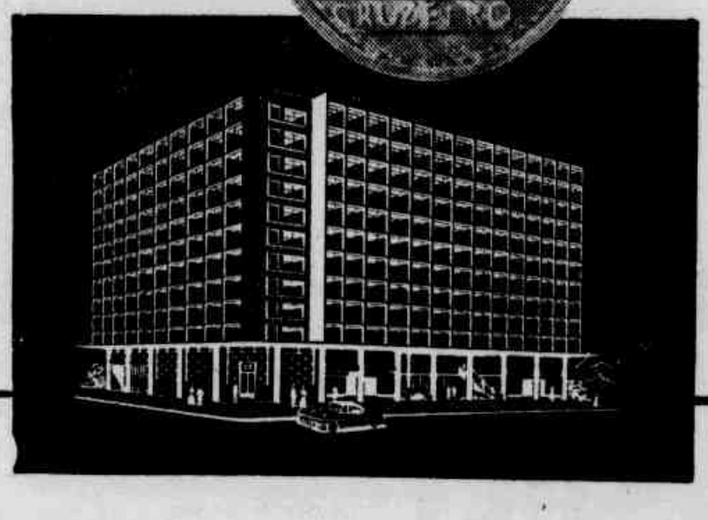
QUANDO o Cavaca sai correndo, duas coisas podem ter acontecido: ou alguém telefonou dizendo que a Cláudia está namorando (Cláudia é a filha dêle), ou ninguém telefonou para dizer que Cláudia está namorando.

No primeiro caso, êle sai preocupadíssimo, porque, afinal de contas, êle é um pai severo, que precisa tomar cuidado com sua filha.

No segundo caso, êle sai preocupadíssimo, porque, afinal de contas quando alguém telefona dizendo que ela está namorando é porque alguém está observando o namoro, mas quando ninguém telefona é porque Cláudia está namorando e ninguém está vendo.

Um dia, Cavaca saiu correndo e pegou Cláudia em flagrante. Féz a foto, que é irrespondível.

V. deve aplicar seu dinheiro no CENTRO COMERCIAL COPACABANA



estas e muitas outras VANTAGENS fazem do CENTRO COMERCIAL COPACABANA o melhor, o mais seguro e o mais garantido emprego de CAPITAL

Porque o C.C.C., pela variedade das casas comerciais que lotarão suas 100 lojas, concentrará o maior movimento comercial de Copacabana.

Porque o C.C.C. nos seus 300 conjuntos de salas, terá a maior concentração das mais variadas profissões.

Porque os seus 12 andares fazem do C.C.C. o maior conjunto arquitetônico comercial do Brasil.

Porque os 64 metros de frente para a Av. Copacabana e os 34 para a rua Siqueira Campos dão ao C.C.C. a característica da mais grandiosa fachada do Rio.

Porque o C.C.C. terá 6 escadas rolantes que como ponto de atração provocarão um trânsito muito maior que o normal, servindo 2.250 pessoas por hora.

Porque o m2 em Copacabana, custava em 1945 Cr$ 4.000,00 para custar agora, um preço superior a Cr$ 10.000,00, ou seja mais de 150% de valorização.

Porque seu capital, aplicado no C.C.C., rende juros de aluguel e de valorização em números que são o dobro dos juros comuns.

Porque O C.C.C. fica situado precisamente na área mais valorizada, no centro da cidade que se basta a si mesma.

HÁ UM CONJUNTO ADEQUADO Á SUA PROFISSÃO

ADQUIRA AINDA HOJE O SEU CONJUNTO DE SALAS!

DIARIAMENTE, no local, Avenida Copacabana, 557 exposição de maquetes, painéis, fotos, plantas, etc.

Orlando Macedo
INCORPORAÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS
Rua S. José, 90 - (Esq Avenida) - 5.º andar
Tels. 32-6128 e 32-7164

E V., que precisa de um escritório em Copacabana para seu negócio ou para a sua atividade profissional, ganhe também estes juros.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

DA DESGRAÇA DE SER ENGRAÇADO

INCONFORMADOS com os salários que percebiam, todos os humoristas daquela cidade resolveram entrar em dissídio coletivo, o que fizeram em menos de vinte e quatro horas, sem consulta a qualquer órgão legislativo, judiciário ou executivo:

E então no dia seguinte, todos os jornais e revistas anunciavam nos locais onde os humoristas escreviam normalmente:

"Em virtude da greve geral dos humoristas, deixamos de apresentar a partir de hoje e até que termine a greve, as piadas do nosso engraçado colaborador".

Imediatamente o Sindicato dos Humoristas iniciou uma ação coletiva contra as emprêsas, visto que a palavra "engraçado" sugeria humor e os leitores teriam então pelo menos um esbôço de riso, o que feria frontalmente o objetivo da greve que era o de deixar o leitor irritado, escrevendo uma porção de cartas desaforadas para o jornal exigindo que os salários dos pobres rapazes fôssem aumentados.

Impetrado o mandado, os juízes que nunca tinham visto uma greve de tal natureza, acharam muita graça, o que motivou novo recurso à instância superior, solicitando fôsse negada autoridade aos juízes da primeira instância para julgamento imparcial, uma vez que se tratava de assunto sério e os mesmos haviam achado graça, o que subconscientemente favorecia aos interêsses das emprêsas. E' claro (embora eu seja interessado na questão) que os juízes da segunda instância morreram de rir com a pretensão dos humoristas e o despacho final foi o seguinte:

"A ação é improcedente".

Desesperados, os humoristas, legalmente representados pelo seu sindicato, recorreram ao ministro da Justiça que se esbagaçou de rir e despachou:

— "Ratifico despacho anterior".

E então, os humoristas, desesperadíssimos, apelaram para o presidente da República (o fato não foi passado no Brasil) que na mocidade fôra humorista profissional também.

O presidente leu tudo, achou uma bruta graça nos despachos dos ministros e deu o seguinte despacho:

— "A greve é absolutamtne legal. Eu sei o que é a obrigação de assinar gracinhas todos os dias".

D. R. C.

Sua Excelência, fazendo 26 poses

NASCEU NA TIJUCA E É BAIRRISTA EM IPANEMA

"A TREASURY of British Humor"; "A Treasury of Russian Life And Humor"; "Três Tragédias de Racine"; "Oscar Wilde Plays; "Tratado de Pediatria"; "Larousse Medical Illustré"; revistas de teatro; a coleção das "Melhores peças americanas". Isto é um pedaço da biblioteca de um homem que mora em Ipanema. De um homem que nasceu na Tijuca, mas é um bairrista tremendo — em Ipanema. Um homem que, pelos seus livros, não podia deixar de ser o que é: médico e homem de teatro.

Em casa êle é o "papai" ou o José. Na rua é o Silveira Sampaio. O autor-ator de "Da Necessidade de Ser Polígamo", de "Sua Excelência em 26 Pôses".

Silveira Sampaio é o carioca mais bairrista de Ipanema. A entrevista com êle valia bem como um roteiro para reportagens no bairro e, dentro de alguns dias, voltaremos ao bairro, para fazer tudo isso:

"Vocês já fizeram o mirante de Rubem Braga? Precisam fazer. Sem esquecer do anuncio na gaiola. Vá conversar também com Morais, o sorveteiro das crianças. E' um personagem importantíssimo. Basta dizer que vem gente de todo o canto da cidade para tomar o sorvete italiano".

Estamos tomando nota, mas o homem não pára. "E o Aníbal Machado? O personagem mais importante de Ipanema? Você não pode deixar de conhecer o homem e a casa dêle. E o Alberto da "Casa Alberto?"

Êsse nós conhecíamos também. Só não conseguimos encontrá-lo. Silveira Sampaio vai explicando: "Pergunte a qualquer senhora do Rio de Janeiro. Não há quem não conheça a "Casa Alberto", onde se compra baratíssimo. Os outros negociantes ficam aborrecidos, não é possível vender por aquêles preços, mas o homem vende".

O segrêdo do "seu" Alberto é que êle não tem empregados. A família tôda trabalha na loja, que vende barato e em grandes quantidades.

"O Sinhozinho é outro tipo notável. Hoje está velho, de barba branca, sem dentes. Mas foi um dos maiores capoeiras da cidade. E meu professor de ginástica no América. Foi êle quem me ensinou a pular barreira. Você vai à praia, cedo, e encontra o Sinhozinho de bengala e boina. E êle sabe muita história engraçada ".

"Chico Brito. Você já foi conversar com o Chico Brito? Olha, êle é o maior navegador brasileiro. Um Penna Botto particular. Veio da Europa até Ipanema num barquinho à vela, sòzinho. Grande pescador, grande mesmo, também é um engenheiro dos melhores".

Uma entrevista e seis reportagens ao mesmo tempo — O mirante de Rubem Braga — Morais, o sorveteiro — Aníbal Machado e "seu" Alberto — Sinhôzinho, Chico Brito e Antônio J. Moreira — J. S., crítico de arte — Um médico em estado latente — "El Pronunciamiento", a peça que não foi escrita — Vai mudar-se de Ipanema

"Acontece, às vêzes, é que Chico Brito larga uma planta encomendada no meio para sair num barquinho, Deus sabe para onde".

"O Chico Brito é tão conhecido assim com êsse nome, que foram a Roma buscar uma bênção Papal para o homem. Quando veio, no lugar do nome estava escrito: Chico Brito".

"E o Antônio J. Moreira? Êsse é um caso típico. Nasceu em Portugal, mas é cidadão de Ipanema cem por cento. Farmacêutico no bairro, um dia se aborreceu e resolveu que vendia a farmácia. Vendeu mesmo. Não passou um ano, outro dia eu encontrei com êle e o homem foi dizendo que comprou de novo a farmácia. Levou na cabeça no negócio, mas voltou a Ipanema. Ele mora por cima da farmácia".

"E' um sujeito muito importante aqui, personagem de uma aventura policial. Antônio J. Moreira, um dos poucos fulanos, hoje em dia, que podem usar o nome por extenso, estava deitado, uma vez. Aí começaram a gritar lá da rua. Era alguém, um homem, que queria comprar uma ampôla de Coramina. Que a mãe estava morrendo, e coisas assim".

"Antônio J. Moreira desceu. Abriu a porta, fêz o homem entrar. Quando estava de braços para cima, apanhando o remédio na prateleira, sentiu um negócio duro nas costas. Era um revólver e o homem era um assaltante. Queria o dinheiro que estava no cofre".

"Antônio J. Moreira ofereceu a Coramina de graça. E entrou com a conversa. Que o homem se estava arriscando por muito pouco, que era besteira, que a polícia ia acabar dando em cima, que quatro contos de réis não valiam aquêle risco, que era melhor o arrependimento, que quatro contos de réis eram fáceis de ganhar honestamente, que isso, que aquilo. O homem, revólver na mão, não quis conversa. Mandou abrir o cofre e apanhou mesmo os quatro contos de réis que estavam bem à vista. Foi para a porta da farmácia, revólver apontado para Antônio J. Moreira, fêz sinal para um ônibus e — adeus viola".

"Antônio J. Moreira guardou a ampôla de Coramina, fechou a farmácia, pegou um lotação, foi atrás do ladrão. Rindo, porque êle tanto falou em quatro contos que o ladrão não abriu as gavetinhas do cofre, onde havia muito mais dinheiro. No mínimo vinte contos".

"Antônio J. Moreira alcançou o ônibus. O ladrão pulou, correu, jogou a arma fora para evitar o flagrante. Foi preso. Os quatro contos voltaram ao dono".

"No dia seguinte saiu a história nos jornais, com o retrato de Antônio J. Moreira e do ladrão. "Seu" Antônio rindo, muito satisfeito, sôbre a legenda — A VITIMA; e o ladrão abatido, acabrunhado, triste, sôbre a legenda — PERIGOSO ASSALTANTE".

Silveira Sampaio é o que se chama um "bom papo". Emenda um assunto atrás do outro, não pára, ri, comenta, pergunta, responde êle mesmo.

Uma simpatia de nariz grande, como diz o Cavaca, que é parceiro de mesa dêle no "Jangadeiro". "Por falar em "Jangadeiro", é preciso ir lá. Aquilo é interessante, tem história. Era o Renânia, uma espécie de cervejaria alemã, onde se reuniam os integralistas. Depois mudou".

"Pespegaram-lhe uns letreiros luminosos que ofenderam a dignidade do bar. Uma tristeza".

E' preciso interromper o homem, porque êle continua a falar de Ipanema, da rua Visconde de Pirajá, "pioneira e familiar", de tipos e casos do bairro.

Nós queremos ouvir Silveira Sampaio falar de Silveira Sampaio. Mas, aí, a coisa começa a não funcionar muito. Enfim...

"José Silveira Sampaio. Sou da classe de 14. Nasci na Tijuca, na rua Professor Gabiso. Lògicamente torcedor do América".

"Estudei no Paula Freitas, onde joguei futebol. E acho que joguei bem, no goal. Fui para a Faculdade de Medicina e me formei, na classe de 35. Segunda-feira minha turma comemora 20 anos de formada".

"Gente célebre da turma sou eu, o Xavier da Silveira, que é o maior operador de tiróide, e o cardialogista Aarão Benchimol, mais famoso ainda, porque é o médico do Café".

"Futebol em Família" foi o meu começo no teatro, mas essa história já é muito conhecida. Foi uma peça que escrevi de parceria com Arnaldo Fraga, hoje chefe do Contencioso da Light. Isso foi em 1931".

"Mas, uma coisa que poucos sabem, é que eu já fui crítico de teatro. Havia uma Revista Brasileira, que já acabou. Peguem o número de 1934 e lá está uma crítica ao ano teatral, assinada J. S... J. S. sou eu".

— Existe teatro brasileiro?
— Claro que existe.
— E você vai muito ao teatro?
— Sempre que posso.
— De preferência para ver quem?
— Vou a qualquer teatro, a todos os teatros.

Silveira Sampaio começou a trabalhar como profissional do teatro em 1948, com Aimée, quando já tinha uma ótima clientela. Silveira Sampaio era o dr. Silveira Sampaio, médico pediatra com grande clientela.

— E como vai a sua vida de médico pediatra?

— Está em estado latente...

Das peças que êle fêz gosta mais de "Da Necessidade de Ser Polígamo" e de "Sua Excia. em 26 Pôses". O único lugar onde perdeu dinheiro foi em Belo Horizonte, onde levou a primeira peça. O comentário, em tôda a cidade, foi:

— Forte, né?

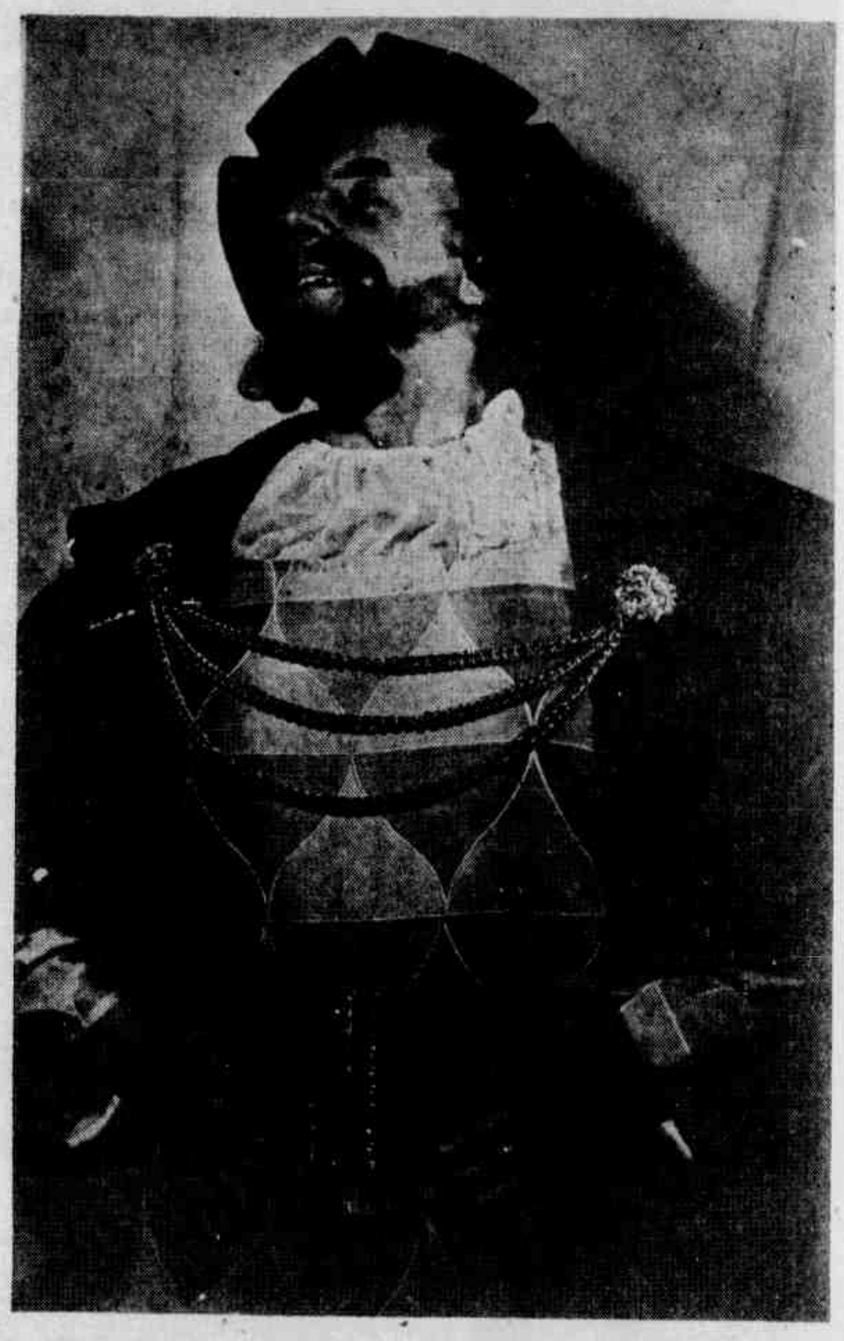
Tem pena de não ter tido tempo de escrever "El Pronunciamiento", uma peça em castelhano que ia ser um sucesso garantido. Principalmente porque êle previa uma série de coisas que aconteceram.

Estréia no dia 1.º, no Teatro Regina, com a revista "No País dos Cadillacs". Um mês e meio depois irá para São Paulo. De onde vai voltar para escrever um "show" sôbre os "pau-de-arara", aproveitando folclore nordestino.

Acha que o vento está soprando para o lado do teatro de revista. Pretende levar "Brasil de Pedro a Pedro" num teatro.

Está de mudança. Como bom cidadão de Ipanema, sai da rua Visconde de Pirajá, 281, apartamento 101, para a rua Visconde de Pirajá, 447, apartamento 102.

— Vou para mais perto do Aníbal e do sorvete do Morais.



"A Mulher do Diabo" inaugurou o cinema

O CINEMA Pax pertence à "Casa N. S. da Paz" e foi inaugurado há três anos com o filme francês "A Mulher do Diabo". Tem 1.038 lugares e os filmes que exibe são selecionados pela Ação Católica Brasileira.

Já apresentou muitos filmes franceses e italianos. Mas, agora, vem exibindo sòmente americanos.

Há poucos dias, o Cinema Pax inaugurou o sistema "cinemascope", com o filme "Um fio de esperança".

TEM OITO ANDARES A CASA N. S. DA PAZ

TEM oito andares a "Casa N. S. da Paz". No térreo, funciona o Cinema Pax, e nos outros andares o Ginásio São Francisco de Assis e as clínicas odontológica e médica, com serviço de câncer, cardiologia, pequenas intervenções cirúrgicas, radiologia, farmácia, ambulatório e otorrinolaringologia.

As clínicas estão muito bem aparelhadas, sendo que a radiológica é uma das melhores do Rio.

Retiro

Em fevereiro próximo, será inaugurado o retiro para leigos, em quartos individuais, no sétimo andar do edifício. Uma capelinha também estará pronta no mesmo mês e ficará no sétimo andar.

Durante o Congresso Eucarístico Internacional, a "Casa N. S. da Paz" hospedou 572 peregrinos, incluídos os sacerdotes. Depois do Congresso, as camas foram distribuídas por Frei Leovigildo Balestieri aos pobres dos morros de Cantagalo e Catacumba.

Apêlo ao govêrno

Frei Leovigildo pretende montar um laboratório de análises clínicas, mas não consegue licença de importação. E vai apelar para o govêrno, a fim de obter facilidades para a compra.

Também para o ano está prevista a inauguração de uma biblioteca. A "Casa N. S. da Paz" tem biblioteca, há muito tempo, mas é pequena e não atende às necessidades dos estudantes pobres de Ipanema.

atenção, automobilista da ZONA SUL!
É muito mais fácil para V., que mora na ZONA SUL, comprar peças e acessórios de qualidade para seu carro na
AGÊNCIA BOTAFOGO da MESBLA.
A razão disto reside no seguinte: a Agência Botafogo da Mesbla está localizada em ponto privilegiado da Zona Sul
Rua Gal. Polidoro, 74 -
Telefone 46-4090
ramaes 32-33 e 35
Bel-Air
NIQUILAC
GM
DELCO
VIDROS DE PÁRA-BRISA LEGÍTIMOS
PEÇAS GENUÍNAS E ACESSÓRIOS
ESTACIONAMENTO PERMITIDO
MESBLA
Estoque permanente de peças
Powerglide - Dynaflow e Hidramática
Rua General Polidoro, 74 (Botafogo)